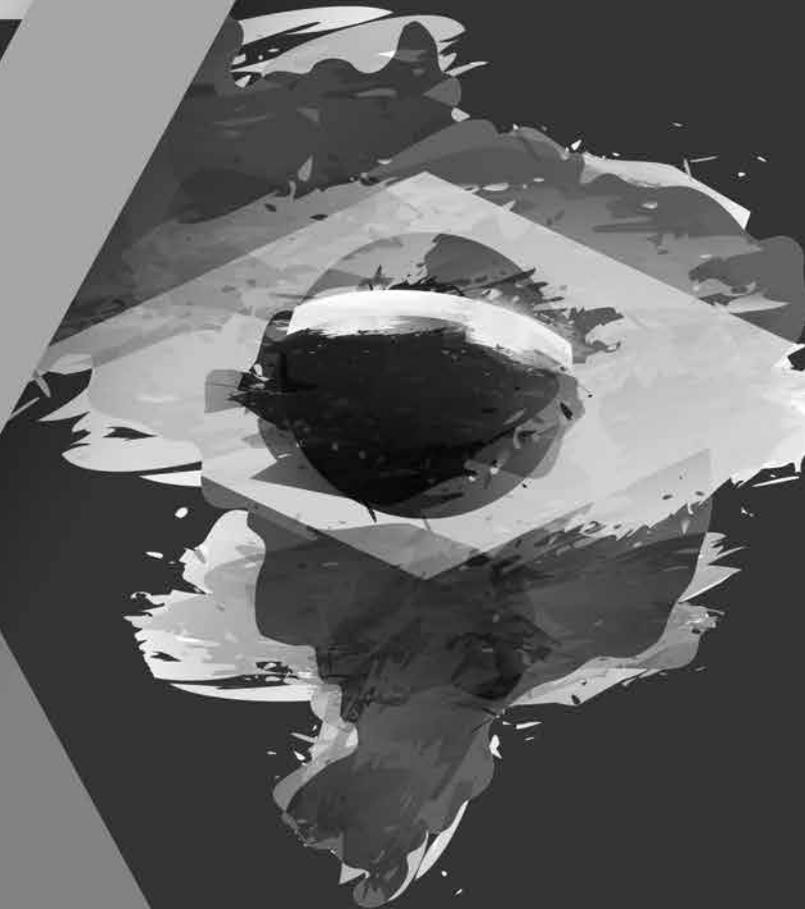




Empreendedorismo no Brasil

2017



**Global
Entrepreneurship
Monitor**



Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2017 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 54 países no ciclo 2017 da pesquisa.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor
Empreendedorismo no Brasil : 2017 \ Coordenação de Augusto Muratori; autores : diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2018.
174p. : il.

Vários autores:

Anderson Luiz da Luz

Augusto Muratori

Cley Fabiano Linhares

Mariano de Matos Macedo

Morlan Luigi Guimarães

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Lorangeiras de Souza

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-87446-25-1

1. Empreendedorismo – Brasil. 2. Inovações Tecnológicas – Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. III. Bastos, Paulo Alberto. IV. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. V. Guimarães, Morlan Luigi. VI. Linhares, Cley Fabiano. VII. Luz, Anderson Luiz. VIII. Macedo, Mariano Matos. IX. Muratori, Augusto (Coord.). X. Título.

CDD (21.ed) – 658.110981

658.11

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association
- GERA

Babson College, Estados Unidos

Korea Entrepreneurship Foundation, South
Korea

International Development Research Centre,
Canadá

Universidad del Desarrollo, Chile

University Tun Abdul Razak, Malásia

NO BRASIL

Instituto Brasileiro da Qualidade e
Produtividade (IBQP)

Antonio Tulio Lima Severo Junior
Diretor Presidente

Augusto Muratori
Diretor Executivo

Anderson Luiz da Luz
Diretor de Operações

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Augusto Muratori

Análise e Redação

Morlan Luigi Guimarães - IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior - IBQP

Vinicius Lorangeiras de Souza - IBQP

Mariano de Matos Macedo - IBQP

Cley Fabiano Linhares - IBQP

Revisão

Marco Aurélio Bedê - SEBRAE

Anderson Luiz da Luz - IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Arte e diagramação

Ajir Gráfica e Editora

PARCEIROS NO BRASIL

PARCEIRO MASTER

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas (SEBRAE)

Robson Braga de Andrade
Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Heloisa Regina Guimarães de Menezes
Diretora-Presidente

Vinicius Lages
Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo
Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

Elizis Maria de Faria
Gerente Adjunta

Marco Aurélio Bedê
Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente da FGV

Luiz Artur Ledur Brito
*Diretor da Escola de Administração de Empresas de
São Paulo*

Tales Andreassi
*Vice-Diretor da Escola de Administração de Empre-
sas de São Paulo*

Edgard Barki
*Coordenador do Centro de Empreendedorismo e
Novos Negócios*

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2017

Confederação Nacional dos Jovens
Empresários (CONAJE)

Guilherme Gonçalves
Presidente

Ananda Carvalho
Vice-Presidente

Luciana Muzzi
Diretora Executiva

Jaqueline Moucherek
Diretora de Conteúdo



ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - BRASIL 2017

Adriana Fabrini Diniz

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Alberto Ajzentel

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Antonio Celso de Abreu Junior

Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo.

Antonio Felinto Neto

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE/PB).

Arthur Dambros

TAG - Experiências Literárias.

Bera Wilson

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE/PB).

Bruno Brandão Fischer

Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Carlos Alberto de Freitas

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE/SP).

Carlos Henrique de Brito Cruz

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Cassio Spina

Anjos do Brasil.

Cesar Eduardo Abud Lima

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Cláudio Spínola

Morada da Floresta.

Cleverson Renan da Cunha

Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Cristiane Marques de Mello

Faculdade Integrado de Campo Mourão.

Edgard Barki

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Edmundo Inácio Júnior

Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Eduardo Cicconi

Supera Parque.

Eduardo Pinto Vilas Boas

Emprende.

Elton Augusto L. Pantoja

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (SEBRAE/AC).

Emanuelly Oliveira

Social Brasilis.

Esdras Ariel Pascke de Assis

Aliança Empreendedora.

Felipe Matos

Dinamo.

Fernando Antonio Barbosa Gameleira

Commutare Consultoria.

Gabriel Sant'Ana Palma Santos

Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE).

Gabriela Ferreira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Gerusa Pasini Rader

Nutri Nature.

Guilherme Junqueira

Gama Academy.

Heloisa Motoki

Quali Contabil Eireli Me.

Ilisangela Mais

Prana Inovação e Recursos Ltda.

Jamile Sabatini Marques

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

João Luiz De Lima Gomes

Empresarial Gomes.

Juliana Medeiros

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Leonardo Teixeira

Lotus Venture Investments.

Luís Villwock

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Tecnopuc.

Luiz Antonio Duarte de Sousa

Associação de Jovens Empreendedores de Tubarão (AJET).

Luiz Omar Setúbal Gabardo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Mara Elaine de Castro Sampaio

Manca Comunicação e Educação Ltda.

Marcel Domingos Solimeo

Associação Comercial de São Paulo.

Marco Antonio Guimarães Marcondes

Rastreabilidade e identificação eletrônica (RASTROVET).

Marco Boza

BWD Soluções Empresariais.

Marcos André Farias de Oliveira

Inova Metrópole - IMD - UFRN.

Marcus Tadeu Bastos Alves

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Maria Rita Spina Bueno

Anjos do Brasil.

Mariana Castro

F451, IED.

Nádya Pesce da Silveira

Instituto de Química - UFRGS.

Patrícia Machado

Supermago Comércio Ltda.

Rafael Prikladnicki

Tecnopuc (Parque Tecnológico).

Rejane Soares Magalhães

Magalhães Informática.

Roberto Sekiya

Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa do Governo do Estado de São Paulo.

Rose Mary Almeida Lopes

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE).

Silviane del Conte Curi

INPAR Soluções Empresariais, Humanas e Sociais Ltda.

Simone R. Barakat

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Tom Coelho

Lyrux Desenvolvimento Humano.

Valter da Silva Faia

Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Vitor dos Santos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE/SP).

Vitor Koki da Costa Nogami

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

SUMÁRIO

Lista de quadros e tabelas.....	6
Lista de Figuras e gráficos	11
Apresentação	12
Prefácio	13
Introdução.....	15
Capítulo 1	19
EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO: PRINCIPAIS TAXAS	
Capítulo 2	29
TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO	
2.1 Intensidade empreendedora por gênero	31
2.2 Intensidade empreendedora por faixa etária	33
2.3 Intensidade empreendedora por nível de escolaridade	34
2.4 Intensidade empreendedora por faixa de renda	37
Capítulo 3	41
MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES NO BRASIL E NO MUNDO	
3.1 Taxas gerais por motivação	43
Capítulo 4	47
SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA DOS EMPREENDIMENTOS	
4.1 Principais atividades dos empreendedores brasileiros.....	50
Capítulo 5	57
CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS	
5.1 Faturamento e porte.....	59
5.2 Formalização	61
5.3 Potencial de inovação	63
Capítulo 6	67
MENTALIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL E NO MUNDO	
6.1 Mentalidade empreendedora.....	69
6.2 Sonho do Brasileiro.....	72
Capítulo 7	75
CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL E NO MUNDO	
7.1 Contexto internacional	77
7.2 Aspectos favoráveis ou limitantes à atividade empreendedora no Brasil.....	81
7.3 Recomendações para melhoria das condições para empreender no Brasil.....	94
Capítulo 8	97
CONCLUSÕES	
Referências	101
Apêndice 1.....	103
CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS	
A.1 Introdução	105
A.2 O objetivo do GEM.....	105
A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM	105
A.4 Público-alvo.....	105
A.5 O modelo GEM	106
A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa	107
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas	107
A.8 Condições que afetam o empreendedorismo.....	111
A.9 Coleta de Dados.....	114
A.10 Processamento e tratamento dos dados	118
Apêndice 2.....	119
Apêndice 3.....	163
Organizações e parcerias.....	173



LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2017 segundo as características de suas economias ¹ - 2017.....	17
Quadro 7.1 - Descrição da EFC's: Políticas governamentais e programas - Brasil - 2017	81
Quadro 7.2 - Descrição das EFC's: Apoio Financeiro - Brasil - 2017	84
Quadro 7.3 - Descrição das EFC's: Contexto político e clima econômico - Brasil - 2017.....	85
Quadro 7.4 - Descrição das EFC's: Capacidade e composição da população - Brasil - 2017	86
Quadro 7.5 - Descrição das EFC's: Educação e capacitação - Brasil - 2017	87
Quadro 7.6 - Descrição das EFC's: Normas culturais e sociais - Brasil - 2017	88
Quadro 7.7 - Descrição das EFC's: Infraestrutura comercial e profissional - Brasil - 2017	90
Quadro 7.8 - Descrição das EFC's: Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada - Brasil - 2017	91
Quadro 7.9 - Descrição das EFC's: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - Brasil - 2017.....	92
Quadro 7.10 - Descrição das EFC's: Acesso à infraestrutura física - Brasil - 2017	93
Quadro 7.11 - Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Brasil.....	96
Quadro 8.1 - Matriz <i>Swot</i> do empreendedorismo no Brasil - 2017	100
Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM	108
Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM	112
Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2017	114
Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Brasil - 2017	117
Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países	165
Tabela 1.1 - Taxas ¹ (em %) e estimativas ² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2017	21
Tabela 1.2 - Taxa ¹ (em %) e estimativa ² (em unidades) de potenciais empreendedores ³ - Brasil - 2017 ...	25
Tabela 1.3 - Taxa ¹ (em %) de potenciais empreendedores ² - Países selecionados - 2017.....	25
Tabela 1.4 - Taxas ¹ (em %) e estimativas ² (em unidades) de investidores ³ - Brasil - 2017.....	26
Tabela 1.5 - Taxas (em %) de investidores ¹ - Países selecionados – 2017	27
Tabela 1.6 - Valor médio investido (por investidor ¹) - Países selecionados – 2017.....	28
Tabela 1.7 - Distribuição percentual dos investidores ¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - Brasil - 2017	28
Tabela 2.1 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países selecionados - 2017	32
Tabela 2.2 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países selecionados - 2017.....	32
Tabela 2.3 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países selecionados - 2017	34
Tabela 2.4 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países selecionados - 2017.....	34
Tabela 2.5 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade ² - Países selecionados - 2017.....	36
Tabela 2.6 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países selecionados - 2017.....	37
Tabela 2.7 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países selecionados - 2017.....	38
Tabela 2.8 - Taxas específicas ¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países selecionados – 2017	39
Tabela 3.1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas ¹ (em %), estimativas ² (em unidades) e razão da oportunidade e necessidade - Brasil - 2017	43
Tabela 3.2 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas ¹ e razão da oportunidade e necessidade - Países selecionados - 2017.....	45
Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017	49
Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017	49

Tabela 4.3 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo estágio - Brasil - 2017.....	52
Tabela 4.4 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo a motivação da TEA - Brasil - 2017	53
Tabela 4.5 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a gênero - Brasil - 2017.....	54
Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Brasil - 2017	55
Tabela 5.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - Brasil - 2017	59
Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - Brasil - 2017	60
Tabela 5.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o faturamento anual e o número de empregados de seus empreendimentos - Brasil - 2017	60
Tabela 5.4 - Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ por estágio - Brasil - 2017	61
Tabela 5.5 - Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a não obter CNPJ - Brasil - 2017.....	61
Tabela 5.6 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a obter CNPJ - Brasil - 2017	62
Tabela 5.7 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo o enquadramento que seus empreendimentos possuem - Brasil - 2017	62
Tabela 5.8 - Distribuição percentual ¹ dos empreendedores iniciais, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Países selecionados - 2017	64
Tabela 5.9 - Distribuição percentual ¹ dos empreendedores estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Países selecionados - 2017	65
Tabela 6.1 - Distribuição percentual ¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: convivência com empreendedores - Países selecionados - 2015:2017	69
Tabela 6.2 - Distribuição percentual ¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: oportunidades de novos negócios - Países selecionados - 2015:2017.....	70
Tabela 6.3 - Distribuição percentual ¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: conhecimento, habilidade e experiência - Países selecionados - 2015:2017	70
Tabela 6.4 - Distribuição percentual ¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: medo de fracassar - Países selecionados - 2015:2017	71
Tabela 6.5 - Distribuição percentual ¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - Brasil - 2017.....	71
Tabela 6.6 - Distribuição percentual ¹ da população segundo "o sonho" - Brasil - 2017	72
Tabela 6.7 - Distribuição percentual ¹ da população segundo "o sonho": comparação entre indivíduos empreendedores e não empreendedores - Brasil - 2017	73
Tabela 6.8 - Distribuição percentual ¹ da população segundo "o sonho": comparação entre indivíduos que sonham "ter o próprio negócio" e que sonham "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2017.....	74
Tabela 7.1 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Países selecionados - 2017	78
Tabela 7.2 - Principais <u>fatores limitantes</u> para melhoria das condições para empreender no país segundo os <u>especialistas entrevistados</u> ¹ - Países selecionados - 2017	79
Tabela 7.3 - Principais <u>fatores favoráveis</u> para melhoria das condições para empreender no país segundo os <u>especialistas entrevistados</u> ¹ - Países selecionados - 2017	80
Tabela 7.4 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Políticas governamentais e programas ² - Brasil - 2017	82
Tabela 7.5 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017.....	83
Tabela 7.6 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Apoio financeiro - Brasil - 2017	84
Tabela 7.7 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	85



Tabela 7.8 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Contexto político e Clima Econômico ² - Brasil - 2017	86
Tabela 7.9 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Capacidade e composição da população ² - Brasil - 2017	87
Tabela 7.10 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Educação e capacitação - Brasil - 2017	88
Tabela 7.11 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	88
Tabela 7.12 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Normas Culturais e Sociais - Brasil - 2017	89
Tabela 7.13 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	89
Tabela 7.14 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Infraestrutura Comercial e Profissional - Brasil - 2017.....	90
Tabela 7.15 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	90
Tabela 7.16 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada - Brasil - 2017	91
Tabela 7.17 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	92
Tabela 7.18 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - Brasil - 2017	93
Tabela 7.19 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	93
Tabela 7.20 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados ¹ : Acesso à Infraestrutura Física - Brasil - 2017	94
Tabela 7.21 - Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017	94
Tabela 7.22 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados ¹ - Países selecionados - 2017	95
Tabela A2.1.1 - Taxas ¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2017.....	121
Tabela A2.1.2 - Taxas ¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	121
Tabela A2.1.3 - Taxas ¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2017.....	122
Tabela A2.2.1 - Taxas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2017.....	122
Tabela A2.2.2 - Taxas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2017	123
Tabela A2.2.3 - Taxas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2017.....	124
Tabela A2.3.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017	124
Tabela A2.3.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	125
Tabela A2.3.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017	126
Tabela A2.4.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017.....	126
Tabela A2.4.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017	127
Tabela A2.4.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017.....	128
Tabela A2.5.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017.....	128
Tabela A2.5.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017	129

Tabela A2.5.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017.....	130
Tabela A2.6.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017	130
Tabela A2.6.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	131
Tabela A2.6.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017	132
Tabela A2.7.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por fatores - 2017	132
Tabela A2.7.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	133
Tabela A2.7.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por inovação - 2017	134
Tabela A2.8.1 - Taxas específicas ¹ de empreTabela A2.7.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por fatores - 2017.....	134
Tabela A2.8.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por eficiência - 2017	135
Tabela A2.8.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade ² - Países impulsionados por inovação - 2017	136
Tabela A2.9.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017.....	136
Tabela A2.9.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	137
Tabela A2.9.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017.....	138
Tabela A2.10.1 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017.....	138
Tabela A2.10.2 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017	139
Tabela A2.10.3 - Taxas específicas ¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017.....	140
Tabela A2.11.1 - Taxas ¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2017.....	140
Tabela A2.11.2 - Taxas ¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	141
Tabela A2.11.3 - Taxas ¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2017.....	142
Tabela A2.12.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017.....	142
Tabela A2.12.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017	143
Tabela A2.12.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017.....	144
Tabela A2.13.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017.....	144
Tabela A2.13.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017	145
Tabela A2.13.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017.....	146
Tabela A2.14.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017.....	146
Tabela A2.14.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017	147
Tabela A2.14.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017.....	148
Tabela A2.15.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017	148



Tabela A2.15.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	149
Tabela A2.15.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017	150
Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017.....	150
Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017	151
Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017.....	152
Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017	152
Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017	153
Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017	154
Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017.....	154
Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017	155
Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017.....	156
Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017.....	156
Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017	157
Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017.....	158
Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017	158
Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	159
Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017	160
Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017	160
Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017	161
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017	162

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura I.1 - O processo empreendedor	15
Figura A1.1 - O modelo GEM	106
Figura A1.2 - O processo empreendedor	107
Gráfico 1.1 - Taxas ¹ (em%) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2017	22
Gráfico 1.2 - Taxas ¹ (em%) de empreendedorismo novo e nascente - Brasil - 2002:2017	23
Gráfico 1.3 - Taxas (em%) empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias ¹ : impulsionados por fatores ² , eficiência ou inovação - 2017	24
Gráfico 1.4 - Taxas (em%) empreendedorismo em estágio estabelecido inicial (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias ¹ : impulsionados por fatores ² , eficiência ou inovação - 2017	24
Gráfico 1.5 - Taxas ¹ (em%) de potenciais empreendedores ² - Brasil - 2002:2017	26
Gráfico 1.6 - Taxas ¹ (em%) de investidores ² - Brasil - 2002:2017	27
Gráfico 2.1 - Taxas específicas ¹ (em %) e estimativas ² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017	31
Gráfico 2.2 - Taxas específicas ¹ (em %) e estimativas ² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017	33
Gráfico 2.3 - Taxas específicas ¹ (em %) e estimativas ² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017	35
Gráfico 2.4 - Taxas específicas ¹ (em %) e estimativas ² (em milhões) do número de empreendedores por faixas de renda segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017	38
Gráfico 3.1 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2017	43
Gráfico 3.2 - Proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - Brasil - 2002:2017	44
Gráfico 3.3 - Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias ¹ : impulsionados por fatores ² , eficiência ou inovação - 2017	46

APRESENTAÇÃO

O Projeto GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* é sem dúvida o maior e o mais abrangente estudo da qualidade da atividade empreendedora no mundo. Sua relevância é comprovada pelo *Fórum Econômico Mundial*, *Banco Mundial*, *ONU*, Banco Interamericano do Desenvolvimento e pelas mais diversas agências de cooperação internacional e entidades promotoras do empreendedorismo de todo o mundo. A cada ano mais instituições se utilizam do GEM como a principal referência para análises e projetos ligados ao empreendedorismo e ao desenvolvimento nos mais de 100 países envolvidos na pesquisa.

A cada nova edição da pesquisa GEM no Brasil, aprendemos mais sobre o fenômeno do comportamento e da atividade empreendedora no Brasil e no mundo. A partir destes aprendizados proporcionamos insights para novas e mais adequadas soluções em políticas públicas que promovem a formação de mais e melhores empreendedores.

A equipe de especialistas do IBQP realiza a Pesquisa GEM Brasil desde o ano 2000 e, com o compromisso de tornar a pesquisa GEM cada vez mais abrangente, realiza também as pesquisas GEM Regionais em diversos estados e regiões como São Paulo, Rio Grande do Sul e Oeste do Paraná.

Após de 18 anos ininterruptos de entregas para o Brasil, percebemos que ano a ano aumenta o número de autoridades brasileiras e gestores de políticas públicas que apoiam a realização desse estudo. Eles percebem os benefícios de poder contar com uma rede com os maiores especialistas dos principais centros de pesquisas em empreendedorismo do mundo (como Babson e London Business School) para avaliar e propor novos caminhos para a promoção efetiva do empreendedorismo no Brasil, preparar novos empreendedores, atrair investimentos e promover acordos de cooperação internacional.

Desejamos que nossos legisladores e promotores de políticas públicas e ações estruturantes e de desenvolvimento façam bom uso das recomendações e análises desse trabalho, e assim como as nações mais prósperas do mundo, possam atender a demandas da sociedade empreendedora com uma regulação mais favorável aos negócios, menos burocrática, menores impostos com mais liberdade e agilidade para gerar e promover o desenvolvimento.

Todo esse trabalho é resultado de enorme esforço coordenado de profissionais que acreditam no nosso país. Desse forma, deixamos aqui o nosso agradecimento a toda equipe do Sebrae Nacional e as equipes regionais que não medem esforços para, em conjunto com a equipe do IBQP, viabilizar o GEM no Brasil.

Pelo futuro de nosso país, e para empreendedores que constroem o Brasil é que dedicamos nosso trabalho.

Antonio Tulio Severo Jr

Diretor Presidente

Instituto Brasileiro da Qualidade e da Produtividade

PREFÁCIO

A história mostra que o desenvolvimento e o empreendedorismo são fenômenos que andam lado a lado. No mundo ocidental, o empreendedor é o principal protagonista da expansão das economias de mercado. Nesse sentido, um país tende a ser mais desenvolvido quanto maior o número e a qualidade dos seus empreendedores.

A pesquisa GEM tem a finalidade de monitorar o fenômeno do empreendedorismo em um grande número de países, identificando as características do empreendedor e o seu potencial. Já se sabe que o Brasil tem um número significativo de empreendedores. Segundo o estudo atual, 49 milhões de pessoas estão à frente de empreendimentos, formais ou informais, ou estão realizando alguma ação com o objetivo de ter um negócio próprio nos próximos anos.

Nesta edição da GEM 2017, verifica-se que esse contingente de pessoas representa 36,4% da população brasileira adulta. O trabalho mostra também que, após a queda da relação oportunidade/necessidade, provocada pela crise da economia brasileira, pelo segundo ano consecutivo cresceu a participação relativa dos empreendedores por oportunidade, atingindo 59,4% dos Empreendedores Iniciais. Esse número, no entanto, ainda está longe da nossa melhor marca, que foi de 71%, registrada em 2013, antes da crise. Também está longe de países como os Estados Unidos, onde essa proporção chegou a 86% dos Empreendedores Iniciais, em 2017.

Os dados da GEM 2017 demonstram que a recuperação da economia passa, necessariamente, pelo empreendedorismo, e que é preciso que o governo crie mecanismos que facilitem e incentivem os pequenos negócios. A capacidade do brasileiro para empreender e a grande quantidade de oportunidades que o país ainda oferece não podem ser desperdiçados.

Muito ainda há que ser feito para chegarmos a níveis mais elevados de desempenho, nessa área. O país precisa voltar a crescer a taxas mais elevadas, precisamos melhorar o ambiente de negócios do país e o perfil dos nossos empreendedores, por meio, principalmente, de mais conhecimento e capacitação para melhoria da gestão e dos resultados empresariais.

Outro aspecto desta edição da GEM é a avaliação - Pesquisa com Especialistas – feita com profissionais de vários setores sobre o ambiente para iniciar novos negócios no país. Na visão desses especialistas, os pontos positivos são a capacidade do brasileiro para empreender, a dinâmica do mercado brasileiro e as políticas e programas governamentais, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Já os pontos limitantes indicam que ainda é importante investir na redução da burocracia, no maior acesso a crédito e a melhorias em educação e capacitação.

O futuro do país depende de uma ação ampliada e firme na promoção de um ambiente mais favorável para o empreendedorismo e na melhoria do perfil desses empreendedores. Essas duas vertentes precisam continuar na agenda estratégica e prioritária, tanto dos atuais governantes como dos próximos também.

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Diretora-Presidente do SEBRAE



INTRODUÇÃO

Em 2017 o projeto *Global Entrepreneurship Monitor – GEM no Brasil* alcançou a sua “maioridade”, completando o décimo oitavo ano ininterrupto da pesquisa retratando as características do empreendedorismo brasileiro.

A pesquisa GEM tem como objetivo central aprofundar a compreensão sobre o papel que a atividade empreendedora cumpre para o desenvolvimento econômico e social dos países, e por sua vez, com base nos conhecimentos obtidos, permitir que os responsáveis por políticas e programas voltados ao empreendedorismo possam cada vez mais aperfeiçô-los com foco nas realidades identificadas e apreendidas por meio dos dados e informações produzidos.

O primeiro ciclo da pesquisa, ainda em caráter piloto, foi conduzido no ano de 1999, a partir de uma iniciativa liderada por duas das instituições internacionais renomadas na temática do empreendedorismo, a Babson College, nos Estados Unidos, e a London Business School, na Inglaterra. Na ocasião apenas 10 países participaram do projeto. Ao longo de todos esses anos mais de 100 países já participaram da pesquisa. Em 2017, 54 países tomaram lugar no projeto, sendo que o conjunto desses países representa mais de 70% da população e do PIB global. Por si esses números retratam a relevância e a magnitude da pesquisa e do esforço, por que não dizer, empreendedor que é realizá-la anualmente.

O Brasil inicia sua participação no GEM no ano 2000, e desde então está presente em todas as edições da pesquisa sob a coordenação do Insti-

tuto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e com o suporte técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Sebrae.

O GEM distingue-se de outros estudos que têm foco no empreendedorismo, sobretudo no fato de que o objeto central de sua investigação está no sujeito empreendedor (fonte primária de informação) e não no empreendimento propriamente dito. Com isso se quer salientar que o empreendedor, para o GEM, é aquele indivíduo que manifestou o sonho, a intenção de ter um negócio próprio e que envidou esforços concretos na tentativa de criação deste novo empreendimento. Também é considerado empreendedor o indivíduo que se mantém ativo na consolidação, manutenção e expansão do próprio negócio. Como negócio ou empreendimento entende-se uma atividade autônoma, ou uma empresa, seja ela formalizada ou não. Assim sendo, é o sujeito que empreende que apresenta suas características (idade, escolaridade, renda familiar, etc), manifesta suas expectativas (como a criação de postos de trabalho ou inserção internacional) e descreve o negócio com o qual está envolvido (porte, estágio, inovação e segmento de atuação).

Portanto, o empreendedorismo no GEM é entendido a partir de uma visão processual (figura I.1) que começa com a (i) a intenção dos indivíduos em iniciar um negócio; que se concretiza com (ii) a criação do empreendimento e seu desenvolvimento considerando dois estágios, nascentes e novos; e por fim (iii) culminando com a etapa em que o empreendimento é considerado estabelecido.

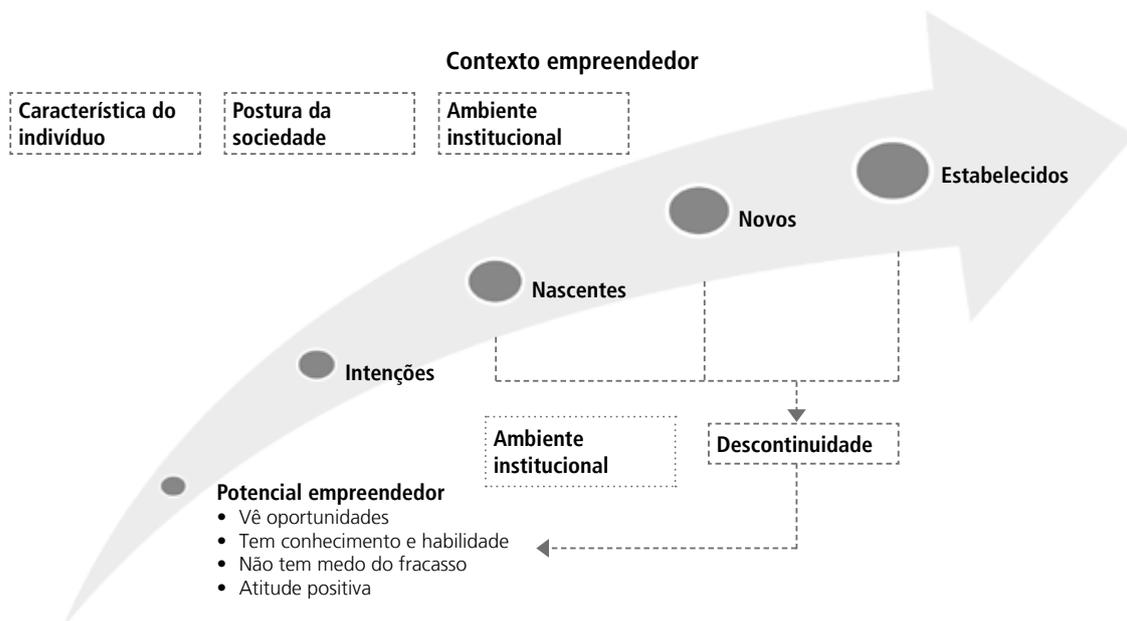


Figura I.1 – O processo empreendedor



Circundando esse processo, a metodologia também leva em conta aspectos contextuais que alimentam e influenciam a atividade empreendedora, como as características sociodemográficas dos indivíduos empreendedores e da população como um todo, inseridos em um ambiente político, econômico e social. Por fim, mas não menos relevante, o GEM busca compreender a aceitação social em relação ao desenvolvimento de atividades empreendedoras como alternativa viável e valorizada para geração de ocupação e renda.

Um outro aspecto que vale enfatizar em relação aos pressupostos conceituais do GEM está no fato de que empreendedor não é apenas aquele que está à frente de negócios bem estruturados, muito menos dos “negócios de sucesso”. O GEM abarca todo e qualquer tipo de empreendedorismo, desde aqueles situados na base da pirâmide, muito simples, focados talvez na exclusiva subsistência daquele que empreende, como também em negócios de alto valor agregado e com conteúdo inovativo.

A pesquisa GEM trata estatisticamente os dados e as informações produzidas a fim de gerar novas informações com maior valor agregado e que permitem comparações entre diferentes países. Dessa forma são possíveis conclusões sobre a intensidade da atividade empreendedora, a descrição das características dos empreendedores e empreendimentos e a percepção social que se tem sobre os fatores que limitam e favorecem o desenvolvimento de atividades empreendedoras nos países.

O foco de toda a pesquisa GEM vai além da produção da informação por si mesma, primordialmente, o GEM tem a proposta de propiciar e induzir melhorias nas políticas públicas e programas voltados ao fomento do empreendedorismo. Da mesma forma o GEM intenta cada vez mais se consolidar como fonte de informação para a comunidade científica e acadêmica que milita em torno da causa empreendedora. Nesse sentido, são valiosos os dados gerados para estudos e pesquisas sobre a realidade local ou comparada dos empreendedores, sobretudo aqueles à frente de negócios de pequeno porte, seus empreendimentos, mercados e estratégias de atuação.

Em complemento aos esclarecimentos iniciais de ordem histórica e conceitual até aqui apresentados, e antes de adentrar nos resultados propriamente dito, faz-se necessário elucidar alguns pontos de

natureza metodológica¹ da pesquisa a fim de melhorar a compreensão dos leitores para a apresentação dos resultados que virão a seguir.

Os conteúdos produzidos e ora apresentados são resultantes das “respostas” obtidas em meio à população, ou seja, os dados utilizados não são extraídos de documentos oficiais e formais, obtidos de fontes secundárias, como seriam no caso do Brasil as Juntas Comerciais, Receita Federal entre outros.

As análises comparativas da intensidade empreendedora entre países, apesar das especificidades locais, e desníveis de desenvolvimento econômico e tecnológico são feitas tomando como premissa a classificação dos países estabelecida pelo Fórum Econômico Mundial – (WEF) em seu tradicional Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report). Essa classificação combina uma série de indicadores de natureza econômica, como tamanho e composição do PIB, renda *per capita* e pauta de exportações. A partir desse arranjo de indicadores os países são classificados em três grupos cujas características principais são (quadro I.1):

- **Países impulsionados por fatores** – são caracterizados pela predominância de atividades com forte dependência dos fatores trabalho e recursos naturais;

- **Países impulsionados pela eficiência** – são caracterizados pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital;

- **Países impulsionados pela inovação** – são caracterizados por empreendimentos intensivos em conhecimento e pela expansão e modernização do setor de serviços.

Nessa classificação, o Brasil compõe o grupo dos países impulsionados pela eficiência.

Neste documento, com o intuito de particularizar e restringir o foco das análises comparativas, foram selecionados seis países, mantendo uma representação de pelo menos um país de cada grupo. Na seleção desses países foram considerados aspectos qualitativos como a diversidade étnica e cultural; a representação geográfica dos diversos continentes; dados populacionais – mínimo de 50 milhões de habitantes –; e dados sobre as economias – PIB similar ou superior ao brasileiro.

A partir destes critérios foram selecionados os seguintes países: do grupo de países impulsionados

¹ O Apêndice 1 apresenta com mais detalhes as considerações metodológicas e procedimentais da pesquisa.

por fatores, a Índia; do grupo de países impulsionados pela eficiência, África do Sul, China e México. Adicionalmente vale lembrar que à exceção da Rússia todos os demais países do grupo chamado BRICS

(Brasil, Rússia, Índia China e South Africa) estão contidos nesta amostra. E por fim, do grupo de países impulsionados pela inovação, Alemanha e Estados Unidos.

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2017 segundo as características de suas economias¹ - 2017

Continente	Países impulsionados por fatores (4)	Países impulsionados pela eficiência (26)	Países impulsionados pela inovação (24)
África	Madagascar	África do Sul, Egito, Marrocos	
Ásia & Oceania	Casaquistão ² , Índia, Vietnã ²	Arábia Saudita ³ , China, Indonésia, Irã, Líbano ³ , Malásia ³ , Tailândia	Austrália, Catar, Coreia, Emirados Árabes Unidos, Israel, Japão, Taiwan
América Latina & Caribe		Argentina ³ , Brasil, Chile ³ , Colômbia, Equador, Guatemala, México, Panamá ³ , Peru, Uruguai ³	
Europa		Bósnia, Bulgária, Croácia ³ , Eslováquia ³ , Letônia ³ , Polônia ³	Alemanha, Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, Suécia, Suíça
América do Norte			Canadá, Estados Unidos, Porto Rico

Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Em transição para economias impulsionadas pela eficiência.

³ Em transição para economias impulsionadas pela inovação.

As principais informações produzidas pelo GEM, são resultantes de dois processos de coleta de dados distintos e, fundamentalmente, dois públicos diferentes respondem aos questionários aplicados.

O primeiro deles, é o processo de coleta de dados a partir do qual se busca identificar as atitudes, atividades e aspirações da população em relação ao empreendedorismo, chamado "Pesquisa com a População Adulta" ou simplesmente APS². Essa pesquisa consiste em um levantamento junto a uma amostra representativa da população adulta (18 - 64 anos) do país. A aplicação do questionário é realizada no domicílio do indivíduo selecionado para respondê-lo por um processo de amostragem probabilística. A intenção desse levantamento anual é gerar as informações de natureza quantitativa, sobretudo identificar e caracterizar a parcela da população envolvida com alguma atividade empre-

endedora, assim como determinadas características relevantes dos empreendimentos com os quais estejam envolvidos. Em 2017 foram 2000 pessoas entrevistadas em todo o território nacional. Os resultados possuem 95% de confiança com margem de erro de 2%.

O segundo processo de coleta de dados busca avaliar as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criação de novos negócios no país. Essa sondagem é conduzida por meio de entrevistas com profissionais "especialistas" na temática do empreendedorismo e suas variantes. Trata-se de uma amostragem intencional, em que os especialistas selecionados são instados a identificar e avaliar os fatores que contribuem e os fatores que limitam a atividade empreendedora no País. Esse processo é chamado de "Pesquisa com Especialistas", ou simplesmente NES³.

² Sigla para a terminologia em inglês "Adult Population Survey".

³ Sigla para a terminologia em inglês "National Experts Survey".



Os especialistas são profissionais do setor público ou privado, acadêmicos, estudiosos, ou mesmo empreendedores que possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca de determinadas condições que afetam o empreendedorismo. A opinião desses profissionais, além de promover uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios no Brasil, propiciam a obtenção de recomendações com vistas a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras no País, como: o financiamento para os novos negócios, políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, educação e capacitação, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura entre outros tantos aspectos ligados ao tema. Em 2017 foram entrevistados 60 especialistas.

A partir daqui, tendo sido lembrados alguns aspectos metodológicos, históricos e conceituais da pesquisa GEM, vamos aos principais destaques do décimo oitavo ciclo da série “Empreendedorismo no Brasil”. Para tanto, cumpre informar a estrutura e a sequência deste relatório.

No primeiro capítulo são apresentadas as principais taxas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento no Brasil e no mundo, em 2017. Também são analisadas as taxas em uma perspectiva temporal desde os primeiros anos da participação do Brasil na pesquisa GEM. Ainda, é nesse capítulo que são tratados de temas complementares às taxas principais quais sejam: potenciais empreendedores e investidores informais em atividades empreendedoras. Sempre abordando as diferentes questões em uma perspectiva comparada com os demais países selecionados.

No capítulo dois são tratadas as taxas específicas de empreendedorismo revelando com maior nível de detalhes em que segmentos da população a atividade empreendedora acontece com maior ou menor intensidade, considerando as características sociodemográficas da população brasileira e dos países de referência. O terceiro capítulo se ocupa de uma das temáticas mais populares do empreendedorismo à luz da metodologia GEM, a motivação do empreendedor ao empreender. Essas taxas constituem a raiz sociológica e econômica do ‘empreendedorismo’ e bem conhecê-las é fundamental para o entendimento de toda a complexidade com que este fenômeno é revestido.

O quarto capítulo inicia as análises em torno das características fundamentais dos empreendi-

mentos gerados pelos empreendedores. Especificamente são tratadas as atividades econômicas com as quais estão envolvidos os empreendedores.

No capítulo cinco, sequência temática do anterior, são aprofundados aspectos relacionados ao porte e faturamento dos empreendimentos, alcance da formalização dos negócios no país, bem como o potencial de inovação. São discutidos aspectos relacionados com a novidade do negócio, aspectos de mercado e concorrência, conteúdo tecnológico do empreendimento e sua inserção internacional.

No capítulo seis são apresentadas as percepções que a população brasileira e dos demais países têm em relação a si mesma diante do ato de empreender, ou seja, o *mindset*, a mentalidade empreendedora presente na sociedade de uma forma geral relacionada com o tema em tela.

Por fim, no último capítulo textual deste documento são apresentadas e analisadas as condições para se empreender no Brasil em uma perspectiva comparada, sob a ótica dos especialistas em empreendedorismo selecionados para o ciclo 2017 da pesquisa. Nesse capítulo são identificados os fatores limitantes e favoráveis para o desenvolvimento de uma atividade empreendedora, bem como as recomendações que os especialistas fazem visando o aprimoramento do ambiente para a criação e desenvolvimento de negócios no Brasil.

Como apêndices deste relatório são apresentados os principais delineamentos metodológicos e procedimentais da pesquisa, assim como, um vasto acervo de dados e informações complementares que não foram objetos de análises aprofundadas ao longo do texto.



Empreendedorismo no Brasil

CAPÍTULO

1

**EMPREENDEDORISMO EM
SÃO PAULO E NO MUNDO:
PRINCIPAIS TAXAS.**

Este capítulo trata das principais taxas de empreendedorismo identificadas entre a população adulta residente no estado de São Paulo e dos países participantes da pesquisa GEM em 2017, classificando os empreendedores conforme o estágio do empreendimento, como empreendedores iniciais (nascentes e novos) e empreendedores estabelecidos. A partir dessas taxas é possível estabelecer algumas análises comparativas do fenômeno do empreendedorismo em diversos países, bem como a evolução da atividade empreendedora em São Paulo entre 2016 e 2017.

1.1 EMPREENDEDORES SEGUNDO ESTÁGIO

Uma das mais relevantes perspectivas para a compreensão do fenômeno do empreendedorismo é a sua análise a partir do estágio de vida do empreendedor junto ao seu empreendimento.

Nesse âmbito, pela metodologia GEM, os empreendedores são classificados como iniciais ou estabelecidos¹.

- Os empreendedores iniciais são aqueles indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência. De forma mais precisa e particular, os empreendedores iniciais são subdivididos em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos.
- Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação e são proprietários de um novo negócio, contudo esse empreendimento ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;

Os empreendedores novos administram e são donos de um novo empreendimento que já remunerou de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos);

Por sua vez os empreendedores estabelecidos são indivíduos que administram e são proprietários de negócios tidos como consolidados pelo fato de haverem pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses.

Assim sendo, tem-se então duas das principais taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM: Taxa de empreendedorismo inicial – TEA (nascentes ou novos) e Taxa de empreendedorismo estabelecido – TEE.

Além dessas, de modo complementar, pode-se compor a taxa de empreendedorismo total (TTE) que é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com uma atividade empreendedora. Em linhas gerais pode-se dizer que a TTE indica o conjunto dos empreendedores iniciais e estabelecidos em relação ao total da população adulta.

Em 2017, em São Paulo, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 27,1% (tabela 1.1), o que significa que de cada 100 “paulistas”² adultos (18 – 64 anos), 27 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido. Em números absolutos pode-se dizer que é de quase 8,2 milhões o contingente de paulistas que já empreendem e/ou realizaram, em 2017, alguma ação visando a criação de um empreendimento em um futuro próximo. Esse número representa 17% do número estimado de empreendedores no Brasil.

¹ Mais detalhes metodológicos e terminológicos da pesquisa podem ser vistos no Apêndice 1 deste documento.

² Neste texto a utilização do termo “paulista” diz respeito à população do estado de São Paulo como um todo, independentemente de sua naturalidade.



Tabela 1.1 - Taxas¹ (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2017

Estágio	São Paulo ²		Brasil ³	
	Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	27,1	8.159.879	36,4	49.332.360
Iniciais	15,8	4.764.627	20,3	27.482.078
Novos	13,0	3.905.098	16,3	22.093.966
Nascentes	3,0	904.712	4,4	6.010.858
Estabelecidos	11,4	3.440.195	16,5	22.337.649

Fonte: GEM SP 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

Quando se compara o ano de 2017 com o ano anterior (tabela 1.2) pode-se dizer que houve uma redução nas taxas gerais de empreendedorismo inicial e estabelecido em São Paulo. Ao se desdobrar a análise em relação ao grupo de empreendedores iniciais se observa que a taxa de empreendedores nascentes em São Paulo praticamente não sofreu alteração, significando que o empreendedorismo paulista atrai em média a cada ano um contingente de aproximadamente um milhão de pessoas que veem nessa atividade uma alternativa para geração de ocupação e renda ou satisfação pessoal e financeira.

Entretanto, a taxa de empreendedores novos

sofreu uma redução de quase dois pontos percentuais podendo indicar uma relativa dificuldade na manutenção dos negócios, aliada ao fato do mercado de trabalho formal ter dado sinal de pequena recuperação durante o ano de 2017. A movimentação relativamente positiva do mercado de trabalho, ainda que modesta, pode ter levado os empreendedores novos, ainda não consolidados, a buscarem ali uma colocação, abrindo mão do seu empreendimento. A mesma análise pode ser aplicada aos empreendedores estabelecidos cuja taxa decresceu pouco mais de dois pontos percentuais em comparação ao ano de 2016.

Tabela 1.2 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo - 2016:2017

Estágio	2016	2017	
	Taxas	Taxas	
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	31,2	27,1	V
Iniciais	17,7	15,8	--
Novos	14,8	13,0	--
Nascentes	3,2	3,0	--
Estabelecidos	13,6	11,4	V

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Em comparação com as taxas do empreendedorismo brasileiro, percebe-se que, apesar das taxas brasileiras (TEA=20,3% e TTE=36,4%) serem maiores que as paulistas, a proporção de empreendedores iniciais no conjunto total dos empreendedores é semelhante, 56% e 58% respectivamente. Por sua vez, foram diferentes os movimentos das taxas

de empreendedorismo do Brasil e de São Paulo. No Brasil as taxas de empreendedorismo inicial e estabelecido se mantiveram semelhantes de um ano para o outro, enquanto em São Paulo foram observadas as reduções já mencionadas.

O gráfico 1.1 apresenta as Taxas de Empreendedorismo Inicial (TEA) para os 53 países participan-

tes da pesquisa com a população adulta, no ciclo 2017 da pesquisa GEM. Esses países aparecem agrupados segundo as características de suas economias, conforme já descritas na introdução deste relatório: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação.

O estado de São Paulo, caso fosse um país, ocuparia a 11ª colocação no ranking de 26 países (além dele próprio) cujo nível e características da atividade econômica os classifica no grupo dos países “impulsionados pela eficiência”. Pelo mesmo gráfico se percebe que São Paulo, assim como o Brasil, mantém sua taxa de empreendedorismo inicial em patamares superiores aos demais países componentes do Brics, que participaram da pesquisa em 2017 (Índia, China e África do Sul).

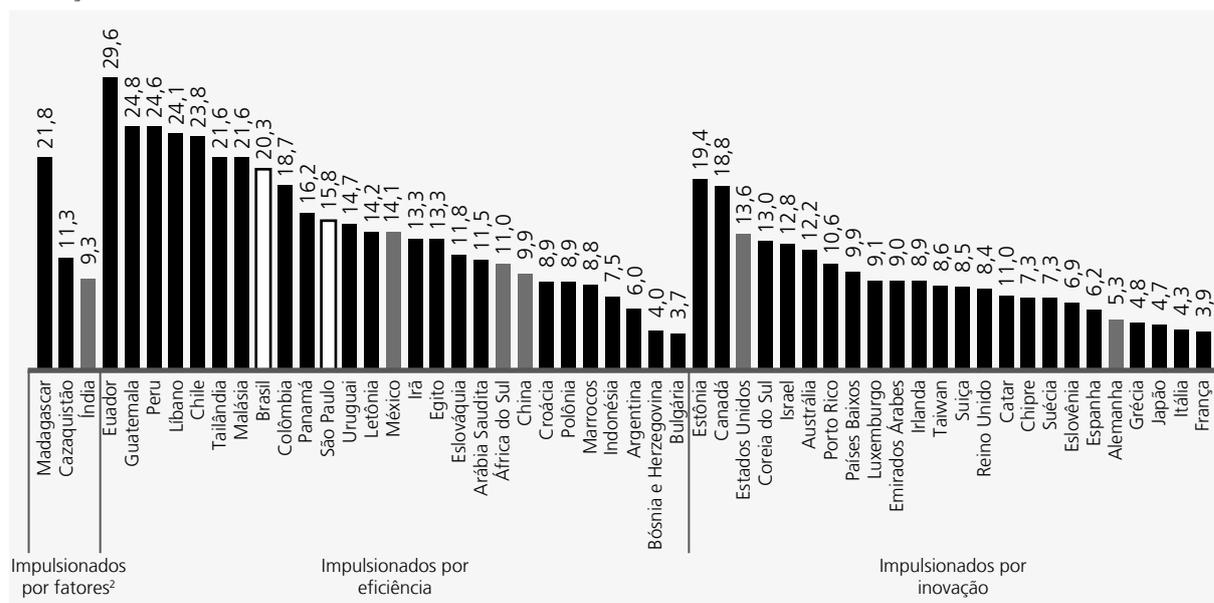
Comparada com os onze países latino americanos participantes, a TEA paulista só é superior às taxas do Uruguai, México, Argentina e Porto Rico.

Em comparação com os países mais desenvolvidos, aqui classificados como países de economia ‘impulsionada pela inovação’, estes, em geral, apresentam taxas de empreendedorismo inicial inferiores à paulista. Em 2017 apenas Estônia e Canadá apresentam taxas superiores. Pode-se inferir que esse fenômeno tem relação com a demanda existente por trabalhos assalariados na economia formal, no

caso brasileiro, vide os índices de desemprego divulgados recorrentemente nos meios de comunicação que mostram que em 2017 o desemprego em São Paulo superou inclusive a média nacional. A escassez nas alternativas de emprego impele o indivíduo a buscar opções por conta própria para geração de ocupação e renda e, neste contexto, o ato de empreender se apresenta como uma opção viável. Não se descarta que também nos países desenvolvidos ocorram índices de desemprego preocupantes para tais nações, contudo, pode-se dizer que as redes de apoio e assistência social disponíveis e efetivas, tendem a restringir o ímpeto empreendedor daqueles que o fariam por mera necessidade de subsistência.

Por outro lado, embora o estado de São Paulo apresente índices de desemprego superiores ao brasileiro, a taxa de empreendedorismo inicial é menor que a brasileira. A explicação pode estar no maior nível de formalização, diversificação e complexidade da economia paulista face à nacional, o que pode garantir aos indivíduos maior fôlego em termos de condições financeiras, ou reservas econômicas, tornando-os mais capazes de fazer frente por um período, na esperança da recolocação no mercado de trabalho, postergando assim iniciativas de criação de novos negócios para sobreviver.

Gráfico 1.1 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.



O gráfico 1.2 apresenta as taxas de empreendedores estabelecidos (TEE) dos países participantes da pesquisa GEM 2017. Nele, São Paulo aparece com a nona maior taxa entre todos os países participantes. Essa mesma taxa no Brasil é superior à de São Paulo e coloca o país na terceira posição quando comparado a todos os países.

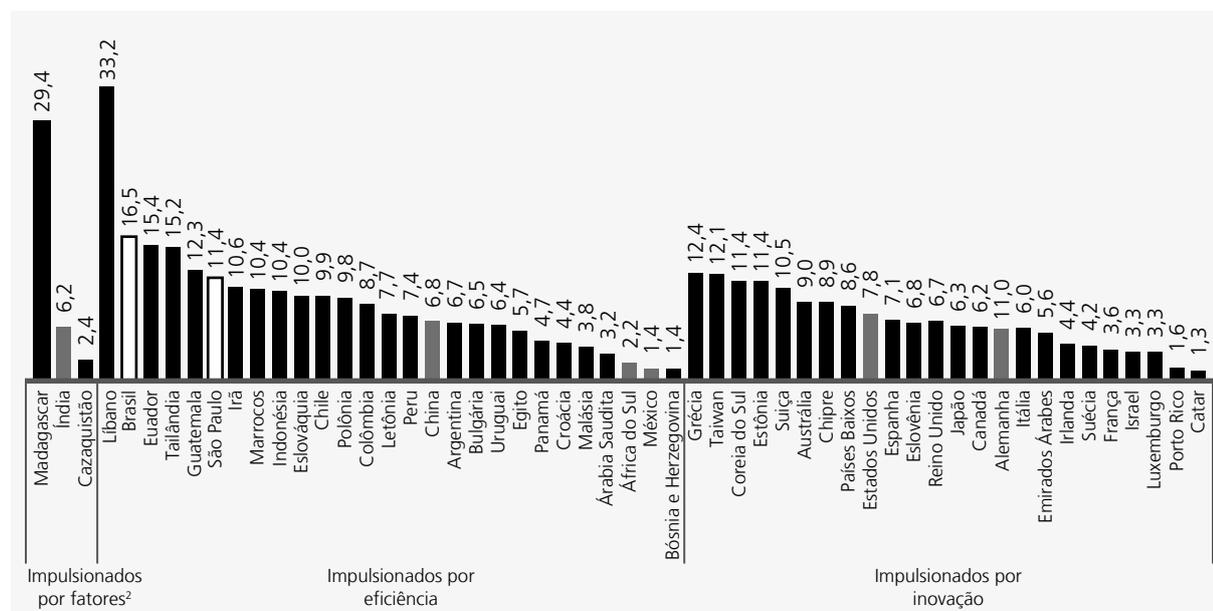
Deve-se observar, neste caso, a influência da taxa de empreendedorismo estabelecido do Estado de São Paulo no posicionamento da taxa brasileira em relação aos demais países participantes do GEM.

Considerando os países latino-americanos, além do Brasil, apenas Guatemala e Equador têm taxas de empreendedorismo estabelecido superior à de São Paulo. Entre os Brics, a TEE de São Paulo é

mais alta do que a de todos os países, exceto o próprio Brasil. E mais, ao se considerar apenas os países impulsionados pela eficiência, a TEE paulista figura em sexto lugar neste *ranking*.

Em linhas gerais, ao se observar, tanto o gráfico 1.1 como o 1.2 nota-se uma intensidade maior na atividade empreendedora nos países impulsionados pela eficiência e por fatores do que naqueles impulsionados pela inovação. Vale salientar que quando se trata da intensidade do empreendedorismo se faz referência à quantidade proporcional de pessoas envolvidas com uma atividade empreendedora, não explorando ainda questões relacionadas à qualidade ou impacto econômico e social dessa atividade. Essas características serão abordadas nos próximos capítulos.

Gráfico 1.2 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) – Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.

1.2 POTENCIAIS EMPREENDEDORES

Para a avaliação da intensidade do empreendedorismo em um determinado país, assim como em qualquer outra delimitação geográfica, é importante se levar em conta, não apenas os indivíduos que de uma forma ou outra já estão envolvidos em uma atividade empreendedora, ou seja, o contingente expresso pela taxa total de empreendedorismo (TTE), mas também, e de modo complementar, por aqueles que vislumbram e desejam, em um futuro

próximo, envolver-se com esse tipo de atividade. De acordo com a metodologia GEM esses indivíduos são chamados de potenciais empreendedores, pois afirmam, quando indagados, que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Esses representam, potencialmente, um virtual “estoque de reposição” de empreendimentos e sinalizam o quão pulsante pode ser o fenômeno do empreendedorismo nos países.

Tabela 1.3 - Taxa¹ (em %) e estimativa² (em unidades) de potenciais empreendedores³ - São Paulo - 2017

Estágio	Taxa	Estimativa
Potenciais empreendedores	10,7	3.219.489

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

Em 2017, a taxa de potenciais empreendedores em São Paulo foi de 10,7% (tabela 1.3). Em números absolutos estimados estes representam mais de três milhões de paulistas que tem no empreendedorismo uma perspectiva real para sua ocupação e geração de renda. Embora esse contingente seja ainda considerável, comparando com o ano ante-

rior (tabela 1.4), esse índice apresentou uma redução de mais de seis pontos percentuais, indicando uma retração no ímpeto para empreender em São Paulo. Esse fenômeno ocorreu no Brasil como um todo em uma intensidade ainda maior, com a taxa de potenciais empreendedores caindo de 28,1% para 18,7%.

Tabela 1.4 - Taxa¹ (em %) de potenciais empreendedores² - São Paulo - 2016:2017

São Paulo	Taxa de potenciais empreendedores	
	2016	2017
Potenciais empreendedores	17,2	10,7

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

Comparada aos outros países do grupo selecionado (tabela 1.5) a taxa paulista de potenciais empreendedores, em 2017, só foi superior à da Alemanha.

A tabela 1.5 e o gráfico 1.1 mostram que, quando comparadas a TEA e a Taxa de potenciais empreendedores dos países do grupo selecionado, em 2017, a Taxa de potenciais empreendedores é

superior à TEA. Curiosamente, no Brasil e em São Paulo, essa relação é inversa, ou seja, a TEA é superior às respectivas Taxas de potenciais empreendedores.

Sobre a Alemanha, chama a atenção o quão menor é a taxa de potenciais empreendedores quando se compara com os demais países, contudo, como nos outros, essa taxa é superior à TEA.

Tabela 1.5 - Taxa¹ (em %) de potenciais empreendedores² - Países selecionados - 2017

Países	Taxa de potenciais empreendedores
São Paulo	10,7
Brasil	18,7
África do Sul	15,2
Alemanha	8,9
China	20,0
Estados Unidos	19,0
Índia	14,1
México	18,8

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.



1.3 INVESTIDORES

Outro aspecto importante em toda a dinâmica que reveste o fenômeno do empreendedorismo diz respeito à figura dos investidores informais. Esses são os indivíduos que, independentemente do montante de valores envolvidos, apoiam financeiramente a criação de um novo negócio, seja sob a forma de empréstimo, seja sob a forma de um investimento ou até mesmo doação. Nesse sentido a pesquisa GEM busca identificar em meio à população adulta a proporção destes investidores. Para o GEM, se qualifica como investidor toda pessoa que nos últimos três anos realizou um movimento, como descrito anteriormente, de apoio financeiro na criação de um empreendimento. Vale destacar que o

investidor nesse âmbito, não exerce função administrativa no negócio que decide apoiar ou, em outras palavras, não se configura como sócio do negócio.

Historicamente, a pesquisa GEM Brasil vem mostrando que as taxas de investidores informais no Brasil são baixas. No estado de São Paulo essa realidade não se apresenta de forma distinta. Em 2017 a taxa paulista foi de 1,4% (tabela 1.6), o que significa dizer que em torno de 420 mil pessoas realizaram alguma ação de investimento ou apoio financeiro a um empreendedor nos últimos três anos. Contudo, vale destacar que, em comparação com o ano anterior, a taxa paulista de investidores informais dobrou (tabela 1.7).

Tabela 1.6 - Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de investidores³ - São Paulo - 2017

Estágio	Taxa	Estimativa
Investidores	1,4	422.493

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Tabela 1.7 - Taxas¹ (em %) de investidores² - São Paulo - 2016:2017

São Paulo	Taxa de investidores	
	2016	2017
Taxa de investidores	0,7	1,4

Fonte: GEM São Paulo

¹ Percentual de investidores na população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).

Numericamente a taxa de investidores informais em São Paulo (1,4%), em 2017, foi superior à taxa brasileira, contrariamente ao que havia ocorrido em 2016. Quando são avaliadas as taxas de investidores informais nos países selecionados (tabela 1.8), os países cujas economias são impulsionadas pela inovação (Alemanha e Estados Unidos) se apre-

sentam mais propensos a investir e apoiar a criação de novos negócios de parentes e amigos. Nesses países a taxa de investidores informais chega a ser 4 vezes maior do que nos países que têm economias impulsionadas por fatores (Índia) e por eficiência (Brasil, África do Sul, México), onde as taxas de investidores informais são inferiores a 2%.

Tabela 1.8 - Taxas (em %) de investidores¹ - Países selecionados – 2017

Países	Taxa de investidores
São Paulo	1,4
Brasil	1,1
África do Sul	1,6
Alemanha	4,7
China	7,6
Estados Unidos	5,2
Índia	1,8
México	1,1

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos boas ideias).

Quando a abordagem se dá em torno dos valores investidos (tabela 1.6), se nota claramente a força desse tipo de intervenção individual de apoio ao empreendedorismo nos países como Alemanha, Estados Unidos e China. Esses três países são os que apresentam ao mesmo tempo as maiores taxas de investidores e os maiores valores médios investidos. Enquanto que nos demais países selecionados, Brasil, África do Sul, Índia e México, o contrário se manifesta: menores taxas de investidores e os menores valores médios investidos.

O investimento médio neste segundo grupo

de países não ultrapassa os US\$ 3 mil. No grupo anterior de países se constata que o valor médio menor é de mais de US\$ 20 mil (EUA), chegando a mais de US\$ 45 mil na Alemanha.

O valor médio investido (tabela 1.9) pelos investidores informais paulistas, US\$ 2,2 mil, é inferior à média de investimento dos brasileiros em geral, se igualando ao dos investidores indianos e superior ao dos investidores mexicanos. Vale, contudo, destacar que nessa comparação não se leva em conta a paridade do poder de compra do dólar, o que poderia influenciar distintamente na análise.

Tabela 1.9 - Valor médio investido (por investidor¹) - Países selecionados – 2017

Países	Valor médio investido (mil US\$) ²
São Paulo	2,2
Brasil	2,8
África do Sul	1,6
Alemanha	45,2
China	24,7
Estados Unidos	20,2
Índia	2,2
México	1,6

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual de investidores na população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).



No que tange ao relacionamento que existe entre o investidor e o empreendedor que recebe o apoio financeiro, a tabela 1.10 revela que em São Paulo o destinatário do recurso é, para quase me-

tade dos investidores, algum familiar próximo (cônjuge, irmãos, filhos etc.). Para um terço deles, os destinatários são amigos ou vizinhos.

Tabela 1.10 - Distribuição percentual dos investidores¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - São Paulo - 2017

Nível de relacionamento	% dos investidores
Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos pais e netos	48,0
Um amigo ou vizinho	33,5
Algum outro parente	14,8
Um colega de trabalho	3,7
Um estranho com uma boa ideia de negócio	0,0
Outro	0,0
Total	100,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).

Embora, os números relacionados aos investidores informais em São Paulo, como de resto no Brasil, pareçam diminutos diante dos valores observados na China, nos Estados Unidos e na Alemanha, estima-se que sejam realizados anualmente no Estado mais de US\$ 900 milhões em investimentos informais na criação e apoio a novos negócios (no Brasil esse montante é da ordem de US\$ 4 bilhões). Seguramente essa cifra não pode ser desprezada,

uma vez que chega a ultrapassar a maioria dos recursos disponíveis nos diversos programas de microcrédito existentes. Isso parece indicar a necessidade de se pensar em políticas governamentais ou programas voltados ao empreendedorismo que criem condições para ampliar as potencialidades e a efetividade dos resultados provenientes da aplicação desses recursos.



Empreendedorismo no Brasil

CAPÍTULO

2

**TAXAS ESPECÍFICAS DE
EMPREENDEDORISMO NO
BRASIL E NO MUNDO**

Na busca por conhecer a realidade do empreendedorismo em um país, surge o questionamento sobre quem são os grupos mais ativos em termos de iniciativas empreendedoras. Se são os homens ou as mulheres, se os jovens ou os mais idosos ou ainda se os de escolaridade e renda mais altas ou mais baixas.

No capítulo anterior foi possível visualizar com que intensidade a atividade empreendedora ocorre no Brasil e no mundo, considerando a população adulta como um todo. O capítulo 2 é dedicado a apresentar as mesmas taxas de empreendedorismo para segmentos específicos dessa população, ou seja, para cada faixa etária, cada gênero, grupos de escolaridade e de renda. Além disso, a partir das taxas, é possível estimar a quantidade de empreendedores presentes em cada segmento.

São, portanto, dois tipos de informação – taxa e contingente – sendo de sutil relevância a diferença entre elas. Taxas mais altas, ou seja, maior intensidade da atividade empreendedora, nem sempre significam maior contingente de empreendedores no segmento analisado. Em muitos casos essa relação pode chegar a ser inversa. Como exemplo pode ser observado, na sequência, o item 2.3 que avalia a escolaridade. A taxa de empreendedorismo inicial para a escolaridade “ensino médio completo” é mais baixa que a taxa para “fundamental completo”, mas o contingente de empreendedores é mais alto.

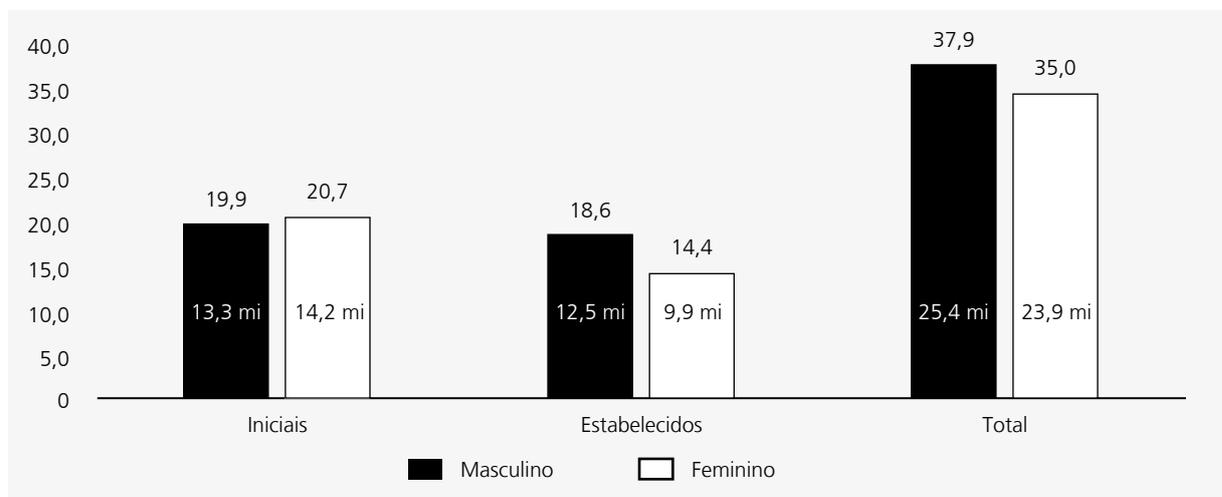
Estas informações são de especial importância, pois podem orientar os formuladores de políticas públicas e os gestores de programas de apoio ao empreendedorismo a desenvolverem suas ações com foco nas características específicas do público que pretende atingir.

2.1 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR GÊNERO

O cenário traçado pela pesquisa GEM em 2017 (gráfico 2.1) revela que, no Brasil, os homens são ligeiramente mais empreendedores do que as mulheres, com uma diferença de quase três pontos percentuais. Para o empreendedorismo estabelecido essa diferença é superior a quatro pontos percentuais, contudo para o empreendedorismo em estágio inicial, as mulheres superam os homens em quase um ponto percentual. Esse comportamento do empreendedorismo segundo o gênero, pode levantar algumas reflexões: seriam as mulheres menos persistentes na condução dos seus empreendimentos? Ou o ambiente para mulheres empreenderem ainda lhes é desfavorável e isso afeta a longevidade dos seus negócios?

Por certo as respostas advindas desses questionamentos permitirão que formuladores de políticas e coordenadores de programas voltados ao desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil possam aprimorar suas ações favorecendo assim a ampliação do ciclo de vida dos negócios liderados por mulheres.

Gráfico 2.1 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017



Fonte GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 19,9% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).



A despeito disso é necessário frisar que ao se tratar do contingente de mulheres que empreendem no Brasil, esse número é de 24 milhões, muito semelhante ao contingente masculino.

Em termos comparativos com outros países, a análise do empreendedorismo inicial (TEA) segundo o gênero demonstra uma flagrante predominância dos homens em relação às mulheres. Em 2017, entre os sete países selecionados, a única exceção a essa realidade fica por conta do Brasil, onde a taxa de empreendedorismo inicial feminino (20,7%) pode ser considerada igual à do masculino (19,9%). Em alguns países como China e Índia, embora o predomínio seja

no grupo masculino, pode-se dizer de um relativo equilíbrio entre os gêneros, com diferenças inferiores a 2,5 pontos percentuais (pp). Contudo, chama a atenção a diferença entre homens e mulheres na TEA dos Estados Unidos e México, onde a diferença foi maior ou igual a 6,0 pp. Em relação ao México, comparando com o ano de 2016, observa-se um acentuado crescimento do empreendedorismo entre os homens, pois naquele ano a taxa de empreendedorismo feminino chegou a superar nominalmente o masculino, sendo juntamente com o Brasil as duas únicas exceções à “regra geral” de predominância masculina no empreendedorismo inicial.

Tabela 2.1 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países selecionados - 2017

Países	Masculino	Feminino	TEA
África do Sul	13,0	9,0	11,0
Alemanha	6,6	3,9	5,3
Brasil	19,9	20,7	20,3
China	10,5	9,2	9,9
Estados Unidos	16,7	10,7	13,6
Índia	10,3	8,2	9,3
México	17,4	11,2	14,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe. (ex. 19,9% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

Quando o foco de análise se volta para as taxas de empreendedorismo estabelecido (TEE), nota-se que inexistem exceções à regra. Em todos os paí-

ses o empreendedorismo entre os homens supera o das mulheres.

Tabela 2.2 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países selecionados - 2017

Países	Masculino	Feminino	TEE
África do Sul	2,9	1,5	2,2
Alemanha	8,0	4,0	6,1
Brasil	18,6	14,4	16,5
China	7,5	6,1	6,8
Estados Unidos	8,9	6,6	7,8
Índia	7,3	5,1	6,2
México	2,0	0,8	1,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe. (ex. 18,6% dos homens no Brasil são empreendedores estabelecidos).

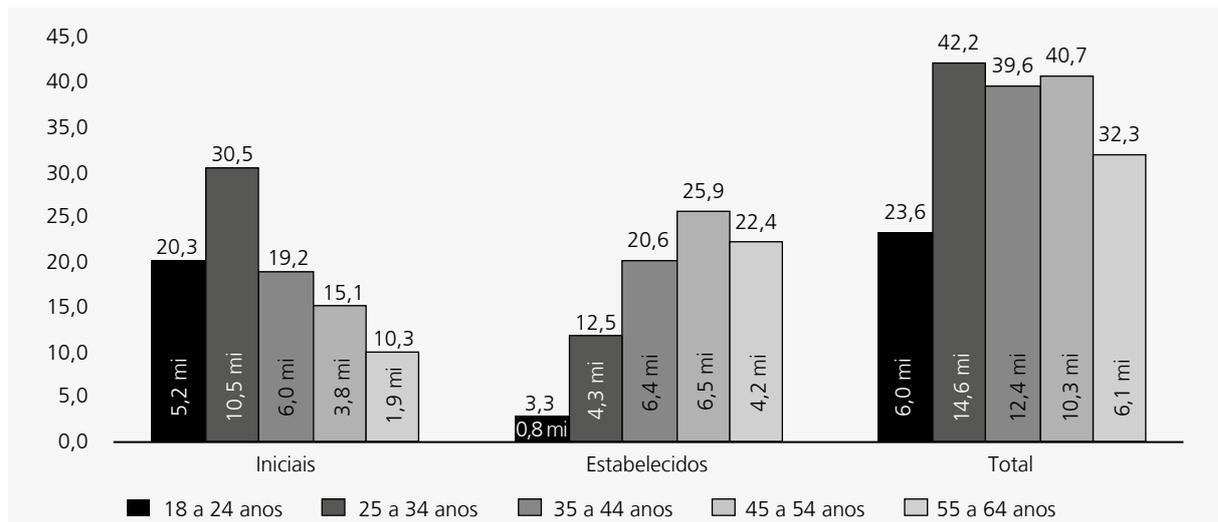
2.2 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR FAIXA ETÁRIA

Ao verificar o empreendedorismo no Brasil, em 2017, considerando as diferentes faixas etárias (gráfico 2.2), nota-se que os jovens de 25 a 34 anos foram os mais ativos na criação de novos negócios: 30,5% dos brasileiros nesta faixa são proprietários e administram a criação e consolidação de empreendimentos em estágio inicial. Em seguida, neste "ranking" aparecem aqueles ainda mais jovens, de 18 a 24 anos entre os quais 20,3% s estavam envolvidos com a criação de novos negócios. Estima-se

15,7 milhões de empreendedores iniciais concentrados nessas faixas etárias.

No empreendedorismo estabelecido a faixa etária de 45 a 54 anos é a que mais se destaca: 25,9% dos brasileiros nessa idade são donos ao mesmo tempo que gerenciam negócios já consolidados. Naturalmente, entre os brasileiros jovens existem menos empreendedores estabelecidos, mas mesmo assim é relevante destacar que são mais de 5 milhões de brasileiros entre 18 e 34 anos que estão nesse estágio de empreendedorismo, quase o mesmo número estimado para a faixa dos 45 aos 54 anos.

Gráfico 2.2 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo faixa etária - Brasil - 2017



Fonte GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 19,9% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

Entre os países selecionados se observa que a faixa etária que vai dos 25 a 34 anos tem a maior intensidade no empreendedorismo inicial no Brasil, África do Sul, Alemanha e Estados Unidos, ao passo que na China, Índia e México a faixa que se destaca vai dos 35 aos 44 anos. No Brasil, novamente como ocorrido em 2016, a segunda faixa com maior TEA (20,3%) é a dos mais jovens (18 a 24 anos). Esse mesmo fato ocorre apenas na Índia, evidenciando que nesses países a atividade empreendedora para os jovens é uma alternativa relevante para geração

de renda. Em quase todos os países a faixa dos mais seniores é a que apresenta a menor intensidade no empreendedorismo, sendo a Índia a única exceção. Nesse país a TEA dos mais jovens é praticamente igual à TEA dos mais velhos, em torno de 9%. O Brasil apesar de ter a maior taxa na faixa dos 55 a 64 anos (10,3%) ela representa 1/3 do que é verificado na faixa mais prevalente (25 a 34 anos). Na África do Sul, Alemanha, Estados Unidos e México essa relação é de aproximadamente a metade.



Tabela 2.3 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países selecionados - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEA
África do Sul	8,8	14,5	13,5	7,5	7,0	11,0
Alemanha	3,4	7,7	6,5	5,0	3,4	5,3
Brasil	20,3	30,5	19,2	15,1	10,3	20,3
China	10,7	11,5	12,5	7,9	6,8	9,9
Estados Unidos	11,4	17,4	16,4	14,2	7,6	13,6
Índia	9,2	8,5	11,5	7,9	9,1	9,3
México	10,1	16,0	18,2	14,7	8,0	14,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe. (ex. 20,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores iniciais).

Em relação às taxas de empreendedorismo estabelecido (TEE), naturalmente a intensidade desse estágio de empreendedorismo migra para as faixas etárias maiores de maneira geral para todos os países. Contudo, chama a atenção que, no caso da Índia, o empreendedorismo estabelecido entre os mais jovens impacta significativamente na TEE naquele país, o que está alinhado com o exposto anteriormente em relação ao relativo protagonismo do empreendedorismo juvenil indiano. O mesmo não se dá no Brasil, pois a TEE dos brasileiros mais jovens é a mais baixa entre todas as faixas (3,3%), demonstrando que em geral esses jovens empreendem de forma temporária a fim de solucionar situações mo-

mentâneas de dificuldades e, provavelmente, ao se depararem com oportunidades concretas no mercado de trabalho, abandonam o empreendimento.

Nesse aspecto chama atenção os Estados Unidos que tem na faixa dos 55 aos 64 anos a maior intensidade de empreendedores estabelecidos (11,6%), a partir do que é possível inferir quanto a qualidade do ambiente norte-americano para se manter um negócio ativo. A TEE nessa faixa etária é 4 pontos percentuais superior à TEA na mesma faixa.

Apenas a China tem como faixa mais expressiva de empreendedorismo estabelecido a que vai dos 35 aos 44 anos (10,3%). Em todos os demais países as maiores TEE se dão nas faixas de maior idade.

Tabela 2.4 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países selecionados - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	TEE
África do Sul	0,9	1,8	2,7	3,0	3,4	2,2
Alemanha	1,2	2,0	6,0	10,1	7,7	6,1
Brasil	3,3	12,5	20,6	25,9	22,4	16,5
China	3,6	6,1	10,3	8,4	4,3	6,8
Estados Unidos	1,0	4,5	9,8	10,3	11,6	7,8
Índia	4,6	7,0	6,3	8,9	3,8	6,2
México	0,3	0,6	2,0	2,8	2,0	1,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe. (ex. 3,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores estabelecidos).

2.3 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Para análise do parâmetro escolaridade no empreendedorismo brasileiro são adotadas as seguintes faixas (gráfico 2.3): (a) “fundamental incomple-

to”, que contempla os indivíduos que não possuem educação formal e também aqueles que possuem, por ocasião da pesquisa, o ensino fundamental incompleto; (b) “fundamental completo”, que abranje aqueles que completaram o ensino fundamental

mas não o ensino médio; (c) “médio completo”, para as pessoas que completaram o ensino médio e pessoas que não completaram o ensino superior e por fim (d) “superior completo”, que envolve a formação em curso de graduação completo e qualquer outro nível de ensino superior (especialização, mestrado ou doutorado) completos ou não.

No Brasil, com relação ao empreendedorismo inicial, chama a atenção que o grupo mais ativo é aquele composto por pessoas com apenas o ensino fundamental completo: 23,9% deles são empreendedores iniciais, quase 10 pontos percentuais a mais do que entre aqueles que possuem diploma de nível superior (14,3%). Também, em termos de contingente é significativamente maior o número de empreendedores iniciais com escolaridade mais baixa. São estimados 7 milhões com ensino fundamental completo contra 1,6 milhões com ensino superior completo.

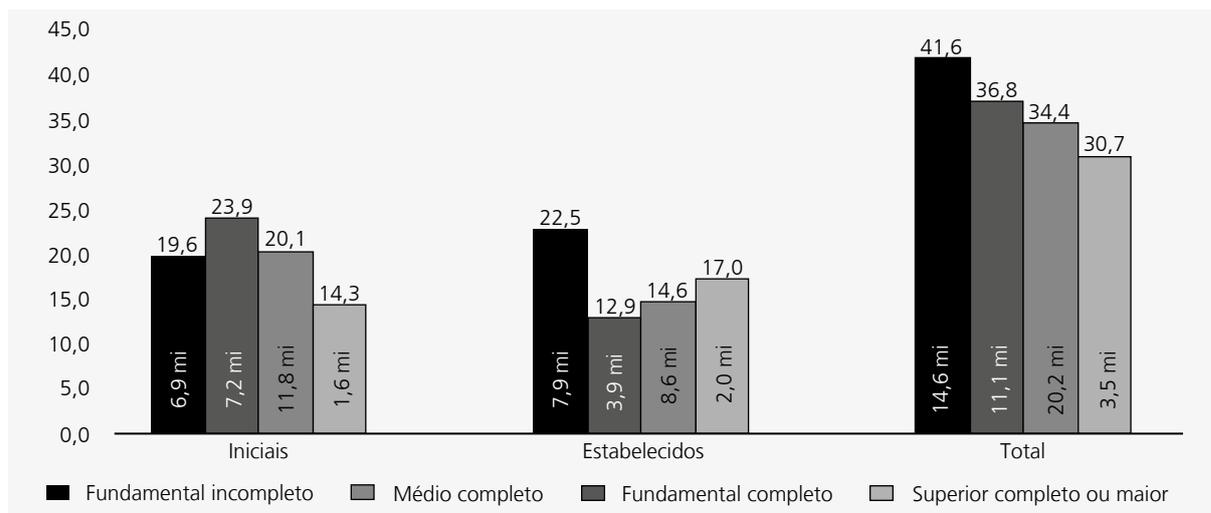
Dos que não possuem nem o ensino fundamental completo, 22,5% podem ser caracterizados como empreendedores estabelecidos. É o grupo de escolaridade que mais se destaca pela intensidade da atividade nesse estágio do empreendedorismo. Chega a quase 12 milhões o número de empreendedores estabelecidos no Brasil que sequer passaram pelos bancos escolares do ensino médio. Tem-se como contraponto que 17% dos brasileiros com ensino superior comple-

to são empreendedores estabelecidos, taxa essa que coloca esse grupo de escolaridade em segundo lugar entre os mais empreendedores nesse estágio. Entretanto em números absolutos estimados esses representam aproximadamente 1/6 daqueles que com ensino fundamental completo ou incompleto, ou seja, dois milhões de empreendedores estabelecidos.

Interessante notar que os empreendedores com ensino superior completo representam em torno de 7% do total de empreendedores no Brasil, contudo segundo a PNAD Contínua 2016¹, brasileiros com ensino superior completo representam 15,3% da população com mais de 25 anos.

Cabe ressaltar ainda o enorme desafio que cerca o cenário do empreendedorismo brasileiro: mais da metade dos quase 50 milhões de empreendedores não completou sequer o ensino médio e destes quase 15 milhões não completaram o ensino fundamental. Apesar de dramática, essa realidade corresponde de certa forma ao perfil educacional no Brasil. Segundo a PNAD, 51% dos brasileiros com mais de 25 anos possuem apenas o ensino fundamental completo. Essa realidade transborda de forma inequívoca para as características e perfil dos próprios empreendimentos que são criados e conduzidos por estes brasileiros, tema este que será tratado em capítulo posterior.

Gráfico 2.3 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo nível de escolaridade - Brasil - 2017



Fonte GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 19,9% dos homens no Brasil são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

¹ Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



Para tornar possível a comparação do Brasil com os demais países selecionados no que tange ao nível de escolaridade e a intensidade da atividade empreendedora em estágio inicial e estabelecido, o GEM adota quatro faixas de escolaridade² (tabelas 2.5 e 2.6): (i) “alguma formação”, para indivíduos que possuem ensino fundamental completo e ensi-

no médio incompleto; (ii) “secundário completo”, para indivíduos com ensino médio completo e superior incompleto; (iii) “pós-secundário”, para indivíduos com curso superior completo e especializações ou mestrado incompletos; e (iv) “experiência pós-graduação”, para indivíduos com mestrado completo e doutorado incompleto ou completo.

Tabela 2.5 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países selecionados - 2017

Países	Alguma Educação	Secundário Completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação	TEA
África do Sul	7,6	11,2	21,5	-	11,0
Alemanha	2,9	4,3	8,9	-	5,3
Brasil	21,6	20,1	14,7	-	20,3
China	6,9	11,8	10,7	2,7	9,9
Estados Unidos	1,4	7,7	15,6	16,8	13,6
Índia	10,0	9,5	7,7	-	9,3
México	13,4	14,7	17,6	17,6	14,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe. (ex. 21,6% dos que tem até ensino médio incompleto no Brasil são empreendedores iniciais).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

A partir da tabela 2.5 observa-se que o Brasil e a Índia são os dois únicos países entre os selecionados que têm na faixa “alguma educação” a maior intensidade empreendedora TEA. Todos os outros países apresentam a maior intensidade nas faixas “pós-secundário” ou “experiência pós-graduação”. Chamam atenção os casos dos Estados Unidos e México em que, respectivamente, 16,8% e 17,6% dos indivíduos pesquisados que possuem alguma “experiência de pós-graduação” são empreendedores em estágio inicial. No Brasil, África do Sul, Alemanha e Índia não foram registrados empreendedo-

res TEA nesse nível de escolaridade.

Em se tratando do empreendedorismo estabelecido (TEE), o Brasil foi o único país que apresentou na faixa “experiência de pós-graduação” a sua maior expressão. Por outro lado, apenas a Índia apresentou na faixa “secundário completo” a sua maior TEE. Todos os demais países têm no nível “pós-secundário” a maior intensidade de atividade empreendedora em estágio estabelecido. Pode-se depreender a partir dessas informações que o nível de escolaridade do empreendedor contribui para a longevidade do negócio.

² Essa categorização começou a ser adotada em 2016.

Tabela 2.6 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países selecionados - 2017

Países	Alguma Educação	Secundário Completo	Pós-secundário	Experiência pós-graduação	TEE
África do Sul	2,4	1,8	2,9		2,2
Alemanha	3,2	5,5	9,3		6,1
Brasil	18,1	14,6	17,0	19,0	16,5
China	3,2	7,3	8,9	4,2	6,8
Estados Unidos	5,8	6,8	8,3	8,0	7,8
Índia	6,2	6,7	5,7	5,8	6,2
México	1,4	1,2	2,3	0,2	1,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe. (ex. 18,1% dos que tem até ensino médio incompleto no Brasil são empreendedores estabelecidos).

² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

2.4 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR FAIXA DE RENDA

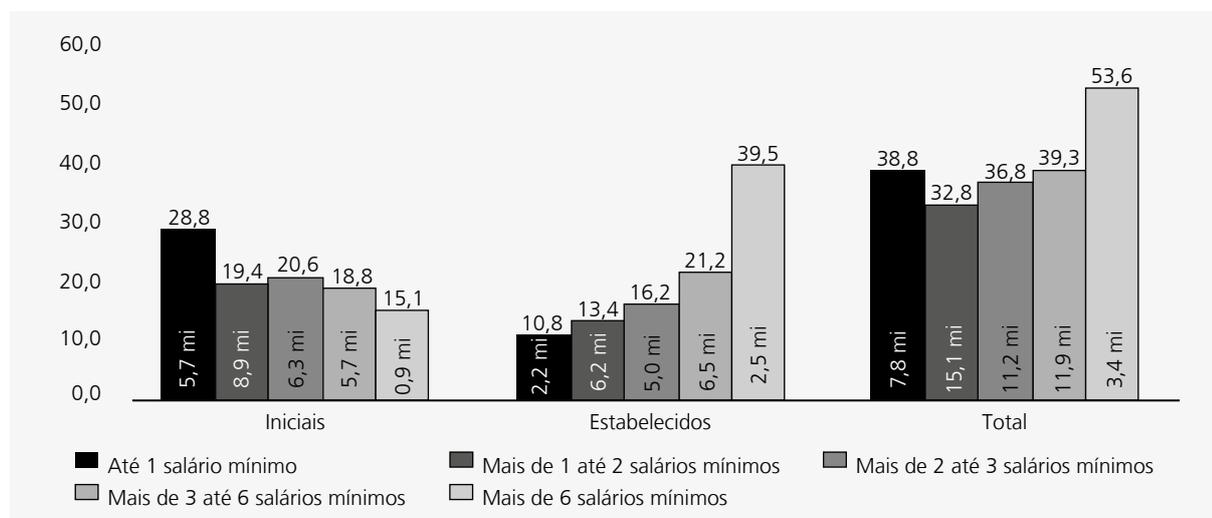
Em se tratando de renda familiar (gráfico 2.4), 28,8% dos brasileiros que possuem renda familiar de até um salário mínimo (SM) são empreendedores iniciais. Já entre os que possuem renda superior a seis salários, 15,1% deles empreendem em estágio inicial. Levando em conta o contingente de empreendedores iniciais, em torno de 15,2 milhões, ou seja, 55% do empreendedorismo inicial brasileiro é conduzido por pessoas que auferem renda familiar entre um e três salários mínimos.

Praticamente o inverso se observa para os empreendedores estabelecidos: 39,5% dos brasileiros cuja renda familiar é superior a seis SM são empreendedores neste estágio do empreendimento, enquanto que apenas 10,8% daqueles com renda de até um SM estão nessa condição. É importante observar que mesmo sendo quase quatro vezes mais intenso o empreendedorismo estabelecido en-

tre pessoas com renda familiar superior a seis SM, quando comparado ao grupo com renda de até um SM, em números absolutos esses dois grupos apresentam um contingente similar: 2,5 e 2,2 milhões de pessoas respectivamente.

Esse desenho fornece elementos importantes para formuladores e gestores de políticas e programas planejarem sua intervenção. Por exemplo, ações destinadas à população de baixa renda não precisam estimular a iniciativa empreendedora, pois a taxa já é suficientemente alta nesse grupo. Provavelmente, essa população necessita de programas de apoio para iniciar empreendimentos mais qualificados, com maiores condições de sobrevivência e que venham a causar maior impacto na geração de empregos e no desenvolvimento de inovações. Por outro lado, tais programas necessitam ser dimensionados para atingir um contingente de 15 milhões de pessoas, enquanto programas voltados para a faixa de renda mais alta pode ser de menor porte, pois será dirigido a novecentas mil pessoas.



Gráfico 2.4 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por faixas de renda segundo estágios do empreendimento - Brasil - 2017

Fonte GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 28,8% dos que recebem até 1 salário mínimo no Brasil são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

O GEM determina três percentis de renda para comparar a intensidade empreendedora entre diferentes países. É importante destacar que os percentis são estabelecidos em função da distribuição de renda existente em cada um dos países selecionados para a análise. Dessa forma, as faixas de renda correspondentes a esses percentis em cada país tendem a ser diferentes. Feita essa ressalva, as faixas dividem-se em: (i) menor, (ii) central e (iii) maior. Cada uma delas representa um terço da faixa de renda do país.

Em relação ao empreendedorismo inicial (TEA), o Brasil e a Índia, apesar do equilíbrio entre os três percentis de renda, possuem a maior intensidade de atividade empreendedora inicial no menor percentil 22,2% e 10,3%, respectivamente. No Brasil se ob-

serva que a TEA diminui gradativamente do menor para o maior percentil de renda, enquanto que nos demais países (à exceção da Índia) o que se verifica é exatamente o contrário, a TEA diminui conforme diminui o percentil da renda. Na China esse movimento é ainda mais acentuado sendo a TEA no percentil central (7,3%) inferior à metade do que é registrado no maior percentil de renda (15,6%). De modo geral, pode-se concluir que na maioria dos países o empreendedorismo é uma atividade mais expressiva em meio à população de maior renda. Vale destacar mais uma vez que essa não é a realidade que os dados mostram para o Brasil onde, embora não haja uma diferença significativa, a maior intensidade da TEA está vinculada à população de mais baixa renda.

Tabela 2.7 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países selecionados - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior	TEA
África do Sul	8,5	11,4	13,9	11,0
Alemanha	2,8	4,7	8,8	5,3
Brasil	22,2	20,6	18,1	20,3
China	4,0	7,3	15,6	9,9
Estados Unidos	10,1	16,5	16,6	13,6
Índia	10,3	8,0	9,2	9,3
México	11,5	14,5	20,5	14,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 22,2% dos que tem renda de até 33% da distribuição de renda da população no Brasil são empreendedores iniciais).

Com relação ao empreendedorismo estabelecido, com exceção da Índia, em todos os países se nota no percentil maior da renda a TEE mais expressiva. No Brasil a TEE no percentil maior é 8,2 pp superior à verificada no percentil central. Na Alemanha essa

diferença é de 6,5 pp. Esse fato pode sinalizar, portanto, que as parcelas de população de menor renda podem encontrar maior dificuldade para a viabilização financeira dos seus empreendimentos, impactando desse modo na longevidade dos negócios.

Tabela 2.8 - Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países selecionados – 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior	TEE
África do Sul	1,1	1,8	4,1	2,2
Alemanha	2,9	4,9	11,4	6,1
Brasil	12,6	16,2	24,4	16,5
China	4,4	4,2	11,6	6,8
Estados Unidos	4,1	8,3	11,5	7,8
Índia	5,9	7,4	5,8	6,2
México	0,9	1,2	2,5	1,4

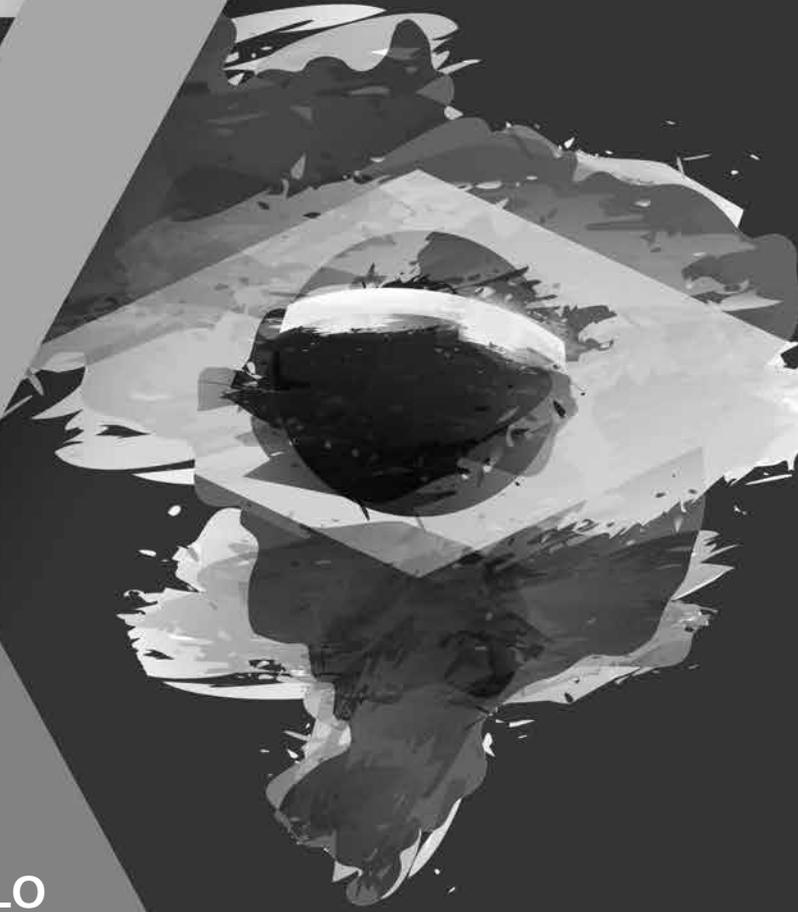
Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 12,6% dos que tem renda de até 33% da distribuição de renda da população no Brasil são empreendedores estabelecidos).





Empreendedorismo no Brasil



CAPÍTULO

3

**MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES
NO BRASIL E NO MUNDO**

Complementarmente às taxas gerais e específicas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento, o GEM avalia a intensidade da atividade empreendedora sob o ângulo da motivação do indivíduo para iniciar um novo negócio. As taxas de empreendedorismo passam então a ser analisadas considerando a principal razão que levou o indivíduo a empreender, ou seja, se esse foi movido por uma oportunidade ou por necessidade.

São considerados empreendedores por oportunidade aqueles que, quando indagados na entrevista, afirmaram ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem percebido uma oportunidade no ambiente.

Por outro lado, os empreendedores por necessidade afirmaram ter iniciado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda.

3.1 TAXAS GERAIS POR MOTIVAÇÃO

Em 2017, observou-se um pequeno aumento na relação oportunidade/necessidade. Em 2016, para cada empreendedor inicial por necessidade havia 1,4 empreendedores por oportunidade, enquanto em 2017 essa relação foi de 1,5 (tabela 3.1). Dito de outra forma, 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade.

Interessante notar que essa pequena diminuição na proporção de empreendedores por necessida-

de se alinha ao que foi inferido anteriormente a respeito dos sinais de recuperação, mesmo que lenta, do mercado formal de trabalho no Brasil. Mesmo assim, em números absolutos são quase 11 milhões de brasileiros que em 2017 estiveram à frente de novos negócios motivados pela necessidade. O patamar de empreendedorismo por necessidade ainda está significativamente acima da proporção registrada em 2014 (29%), ano anterior à agudização da crise econômica brasileira (gráfico 3.1).

Tabela 3.1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %), estimativas² (em unidades) e razão da oportunidade e necessidade - Brasil - 2017

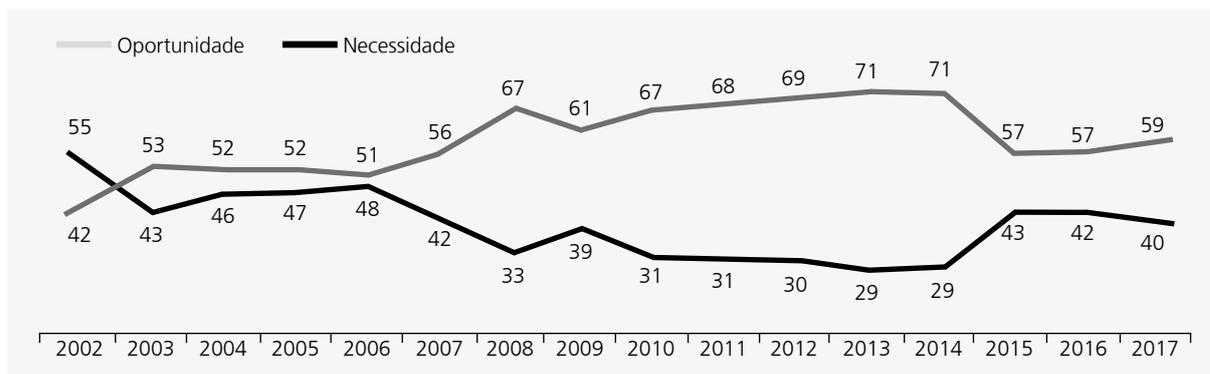
Motivação	Taxas	Estimativas
Oportunidade	12,1	16.313.253
Necessidade	8,1	10.965.755
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,5

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

Gráfico 3.1 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - Brasil - 2002:2017



Fonte: GEM Brasil 2017

*A soma das taxas por oportunidade e necessidade pode não totalizar 100 %.

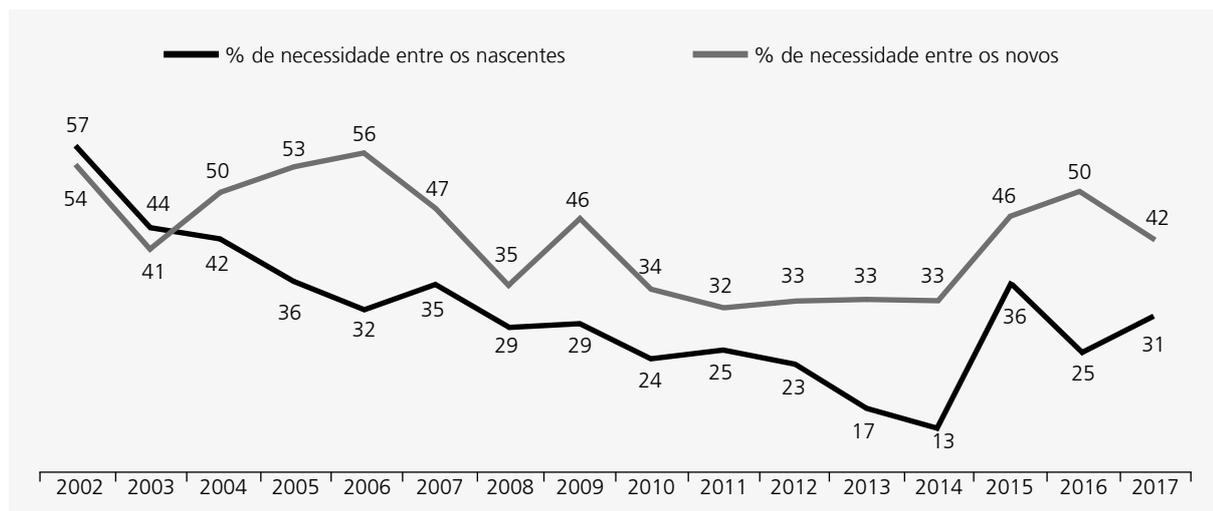


Analisada a evolução da taxa geral de empreendedorismo inicial segundo a motivação, cabe investigar mais a fundo a motivação quando considerados separadamente os dois grupos que compõem os empreendedores iniciais: empreendedores nascentes e novos.

Observa-se pelo gráfico 3.2, que a proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos registra movimentos contrários nos anos de 2016 e 2017. Em 2016 o empreendedorismo por necessidade decresceu entre os empreendedores nascentes e aumentou entre os novos. Em 2017 a proporção da necessidade entre empreendedores nascentes aumentou em 6 pontos percentuais indo para 31%. Entre os

empreendedores novos, houve uma diminuição de 8 pontos percentuais, passando para 42% deles os que empreendem por necessidade. Corroborando o mencionado anteriormente, a diminuição do empreendedorismo por necessidade entre os novos, aponta para uma lenta e gradual melhora no clima econômico brasileiro, contudo, o aumento do registrado entre os empreendedores nascentes demonstra de forma inequívoca a precariedade do mercado de trabalho formal no Brasil, que ao longo do ano de 2017 não evidenciou diminuição importante nas taxas de desemprego, fazendo com que muitos brasileiros decidam iniciar uma atividade empreendedora por falta de alternativa melhor para subsistência.

Gráfico 3.2 - Proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - Brasil - 2002:2017



Fonte: GEM Brasil 2017

Quando são analisadas as taxas de empreendedorismo por oportunidade e necessidade dos países selecionados (tabela 3.2) destaca-se a situação da Índia onde, para cada empreendedor por oportunidade existe outro que empreende por necessidade, o que praticamente caracteriza uma forte presença do empreendedorismo de subsistência, aquele em que o empreendedor o faz por falta de alternativas de ocupação e renda. Nesse mesmo sentido e considerando que, quanto maior for a proporção de empreendedores por oportunidade mais "saudável" será a condição do empreendedorismo, percebe-se que a situação brasileira não é favorável, sobretu-

do quando comparada com os sete países selecionados. Nesse *ranking*, a posição do Brasil é a sexta colocação apresentando uma razão de empreendedores por oportunidade / necessidade menor que 2,0. Esta razão é um dos quesitos em que o estágio do desenvolvimento econômico da nação mais diferencia os países em relação às características do empreendedorismo. A razão oportunidade/necessidade nos Estados Unidos e Alemanha (países impulsionados pela inovação) é, respectivamente 8,2 e 7,2. Nos demais países, impulsionados por eficiência, as maiores razões encontradas são da África do Sul e México, em torno de 3,0.

Tabela 3.2 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ e razão da oportunidade e necessidade - Países selecionados - 2017

Motivação	Taxas		
	Oportunidade	Necessidade	Razão
África do Sul	8,2	2,7	3,0
Alemanha	4,2	0,6	7,2
Brasil	12,1	8,1	1,5
China	6,5	3,2	2,0
Estados Unidos	11,8	1,4	8,2
Índia	3,6	3,6	1,0
México	10,3	3,6	2,9

Fonte: GEM 2017

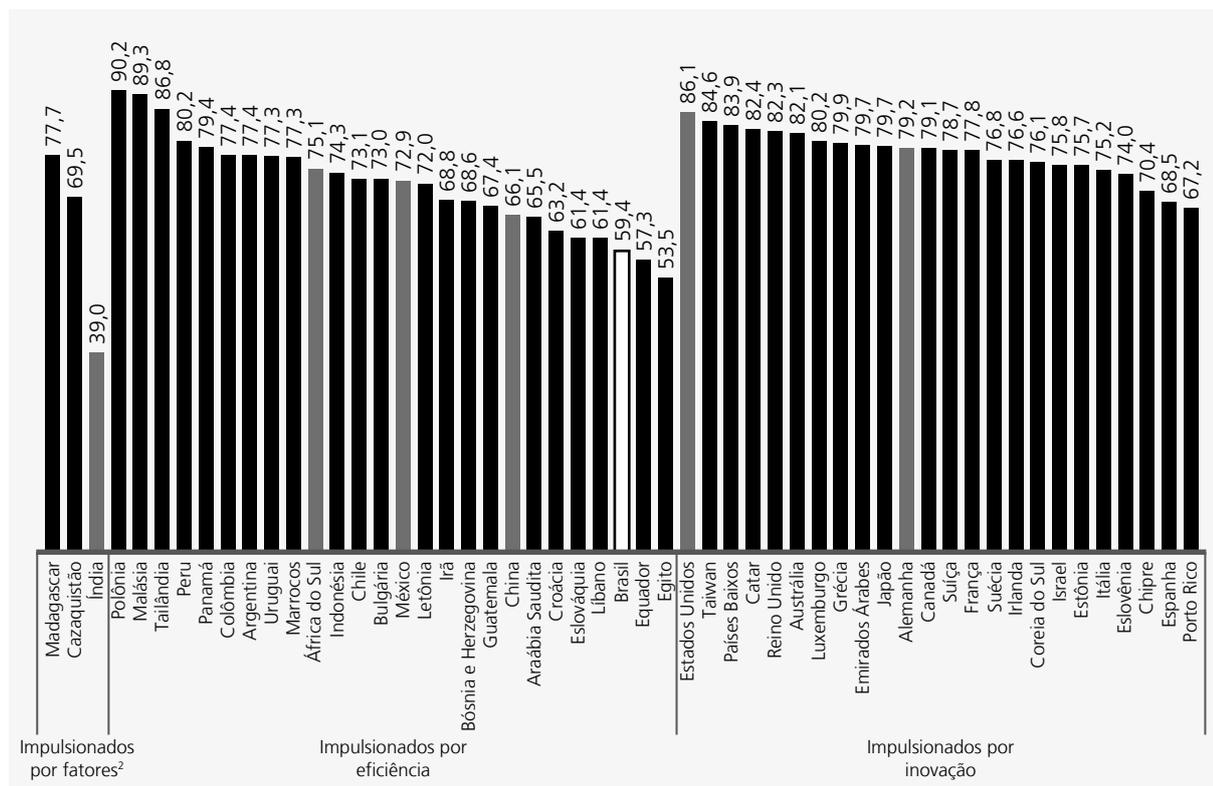
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Quando se amplia a análise comparativa considerando o conjunto total dos países participantes do GEM 2017 (gráfico 3.3), é possível notar que a proporção de empreendedores por oportunidade está entre as mais baixas entre os países participantes do GEM. Apenas Equador, Egito e Índia têm desempenho piores, neste indicador. Em perspectiva contextual, esse dado está em conformidade com os dados disponíveis sobre as taxas de emprego no país. Segundo a PNAD-Contínua (IBGE, 2018), em 2017 o Brasil alcançou a marca de 12,7% de desocupação no mercado de trabalho, a maior taxa desde que a pesquisa teve início. Em contraste a esse dado po-

de-se citar a mesma taxa em 2014, 6,8%, a menor marca da série. Em 2013 e 2014, também foi o ano em que no Brasil se registrou a maior proporção de empreendedores por oportunidade na TEA, 71%. A partir disso é possível inferir que esse indicador – a proporção de empreendedorismo por oportunidade na TEA, guarda uma relação forte e inversa com o ambiente econômico, em especial no tocante à questão do mercado de trabalho. Ou seja, quando os indicadores de desemprego aumentam é esperado que a proporção de empreendedores iniciais que o fazem por oportunidade diminua e o consequente aumento dos empreendedores por necessidade.



Gráfico 3.3 - Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



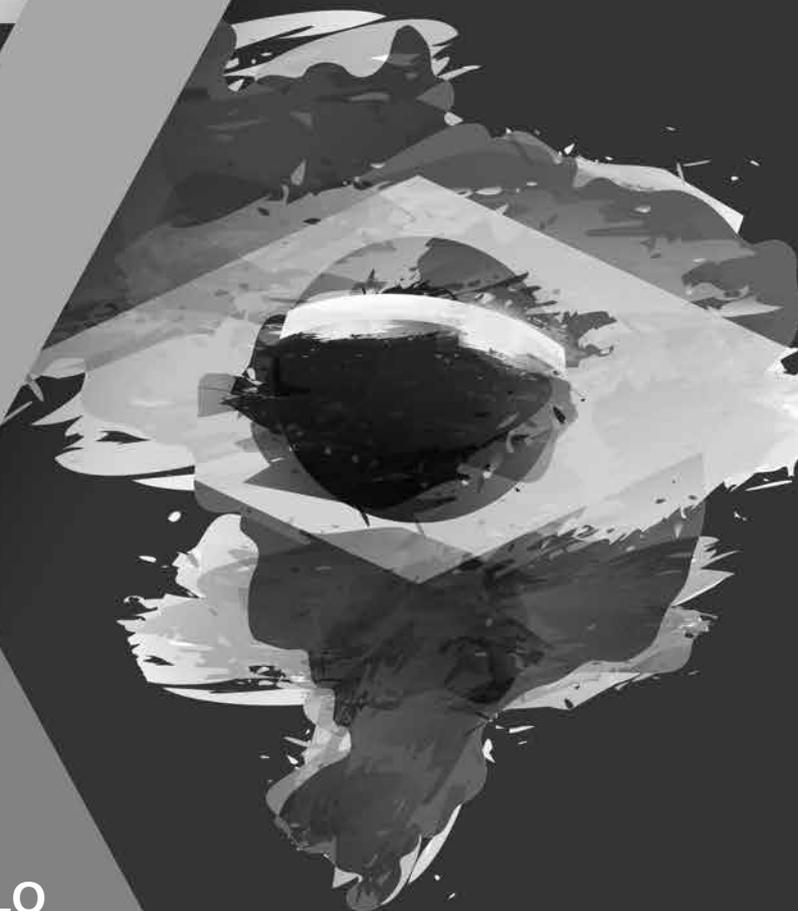
Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global competitiveness Report) - Publicação do fórum Econômico considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.



Empreendedorismo no Brasil



CAPÍTULO

4

**SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA
DOS EMPREENDIMENTOS**

O primeiro ponto para entender melhor o perfil dos empreendimentos liderados pelos empreendedores é o setor de atividade econômica em que eles atuam. A partir das tabelas 4.1 e 4.2 é possível traçar um retrato das atividades desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros identificados na pesquisa GEM 2017 em comparação com os países selecionados para a análise.

Inicialmente, em relação ao Brasil, é possível atestar que 72% dos empreendedores em estágio inicial (TEA) atuam no setor de serviços. De forma mais específica, aproximadamente 67% deles atuam no setor de serviços orientados ao consumidor final. Os empreendedores estabelecidos que atuam no setor de serviços correspondem a 55,8% e aproximadamente 49% focam suas atividades no consumidor final.

Atividades industriais são da área de atuação de 27% dos empreendedores iniciais e de 42,1% dos empreendedores estabelecidos. É possível então perceber que, à medida que os negócios vão se

consolidando, ocorre uma derivação para atividades de maior complexidade técnica e gerencial, ou seja, entre os empreendedores estabelecidos aumenta a proporção daqueles que atuam no ramo industrial e no setor de serviços voltados para empresas (business-to-business – B2B). Contudo, vale ressaltar, que as atividades industriais aqui mencionadas, na maioria, se caracterizam por atividades manufatureiras simples e pouco intensivas em conhecimento ou tecnologia, como por exemplo a preparação de alimentos ou confecção de vestuário.

Por sua vez, diminui consideravelmente, entre os empreendedores estabelecidos, a proporção daqueles que atuam no segmento de serviços para o consumidor. Uma explicação pode estar no fato de que o maior nível de concorrência nos serviços para o consumidor pode levar, com o tempo, à um maior número de baixas nesse setor, reduzindo assim sua participação relativa entre os empreendedores estabelecidos.

Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017

Países selecionados	% de empreendedores iniciais				Total
	Setor extrativo	Indústria de transformação	Serviços orientados para negócio	Serviços orientados para o consumidor	
África do Sul	4,6	18,0	10,5	67,0	100,0
Alemanha	3,3	14,4	29,2	53,2	100,0
Brasil	1,0	27,0	5,3	66,7	100,0
China	1,6	23,0	7,9	67,5	100,0
Estados Unidos	4,8	18,3	36,2	40,8	100,0
Índia	16,5	11,7	1,9	69,9	100,0
México	1,8	14,4	6,5	77,4	100,0

Fonte: GEM 2017

Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017

Países selecionados	% de empreendedores estabelecidos				Total
	Setor extrativo	Indústria de transformação	Serviços orientados para negócio	Serviços orientados para o consumidor	
África do Sul	0,6	23,9	8,4	67,1	100,0
Alemanha	4,2	22,3	32,9	40,6	100,0
Brasil	2,1	42,1	7,1	48,7	100,0
China	1,3	34,8	10,6	53,3	100,0
Estados Unidos	5,0	30,5	38,9	25,6	100,0
Índia	8,2	11,6	4,5	75,7	100,0
México	0,2	28,6	4,3	67,0	100,0

Fonte: GEM 2017



Em termos comparativos, ainda com base nas tabelas 4.1 e 4.2, pode-se perceber que, em todos os países, os empreendedores iniciais (TEA), predominantemente, começam uma atividade empreendedora no setor de serviços orientados ao consumidor final. Em todos os países do Brics, entre 65 e 70 % dos empreendedores iniciais se voltam para esse setor de atividade. No México são 77%. Entretanto, nos países impulsionados pela inovação, representados nessa amostra pelos Estados Unidos e Alemanha, essa proporção é consideravelmente menor, 40,8% e 53,2% respectivamente. Como já dito anteriormente, o setor de serviços voltados ao consumidor, em linhas gerais, envolve atividades menos complexas e menos exigentes em termos de sofisticação tecnológica e gerencial. Por outro lado, os serviços voltados para empresas exigem mais qualificação do empreendedor e, conseqüentemente, do empreendimento em si, portanto, é plausível que as maiores concentrações de empreendedores iniciais atuando nesse setor sejam provenientes de países mais desenvolvidos. Assim sendo, faz sentido o fato de que, nos Estados Unidos por exemplo, sejam tão próximas as proporções de empreendedores atuando em atividades de serviços voltadas para empresas quanto para o consumidor final. Na Alemanha, aproximadamente 30% dos empreendedores iniciaram seus negócios vendendo serviços para outros negócios. Nos demais países a participação dos empreendedores nesse setor de atividade pouco ultrapassa os 10% (TEA).

O setor da indústria de transformação apresenta a maior participação entre os empreendedores iniciais brasileiros (27%) seguidos pelos chineses (23%). Em todos os demais países essa participação situa-se entre 10 e 20%. Vale destacar, contudo, que tais atividades classificadas como “industriais”, em sua grande maioria no Brasil referem-se a procedimentos manufatureiros pouco intensivos em tecnologia e capital, tais como produção de alimentos, peças de vestuário e acessórios ou objetos artesanais e de decoração.

À exceção da Índia (16,5%), o setor de atividades extrativas representa a menor proporção entre os empreendedores iniciais nos demais países selecionados. Em todos eles essa participação não atinge os 5%.

Avaliando os empreendedores estabelecidos

em comparação com os empreendedores iniciais em seus respectivos países, de modo geral, pode-se dizer que, no grupo de empreendedores estabelecidos ocorre uma redução da proporção dos que atuam no setor de serviços orientados ao consumidor final. Apenas na África do Sul não se constata essa alteração e na Índia em que ocorre uma situação inversa. Em todos os outros países se verifica uma sensível diminuição, superior a 10 pontos percentuais.

Nota-se que, em termos de distribuição percentual pelos setores de atividades considerados, a redução equivalente mencionada da participação no setor de serviços para o consumidor, na comparação entre empreendedores iniciais e estabelecidos, migra para o setor da indústria de transformação e de serviços orientados a empresas. Entre os empreendedores estabelecidos de todos os países (na Índia houve uma estabilidade) a participação da indústria de transformação foi maior em relação ao verificado junto aos empreendedores iniciais dos países considerados. No Brasil, China, Estados Unidos e México, essa proporção aumentou em mais de 10 pp. Em relação aos serviços voltados às empresas, os empreendedores estabelecidos do Brasil, Alemanha, China, Estados Unidos e Índia desenvolveram seus negócios atuando nesse setor em maior proporção que os empreendedores iniciais desses países.

4.1 PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS

4.2.1 Atividades segundo o estágio dos empreendimentos

Como dito anteriormente, no caso brasileiro, na distribuição dos empreendedores segundo a atividade dos seus empreendimentos pode-se notar a prevalência das atividades de serviços orientados ao consumidor final. A tabela 4.3 apresenta com detalhes as atividades desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros, classificando-as segundo a CNAE¹/IBGE. Nesse aspecto se observa uma grande pulverização das atividades. Nenhuma delas concentra mais do que 15% dos empreendedores em qualquer que seja o estágio do empreendimento. A título de exemplificação do que se pretende comentar é que no caso dos empreendedores estabelecidos são nove atividades diferentes que respondem por pouco mais de 50% da TEE. No caso dos empreen-

¹ Classificação Nacional de Atividades Econômicas / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

dedores nascentes e novos são sete atividades diferentes que englobam aproximadamente 50% dos empreendedores.

Historicamente já se sabe que atividades relacionadas a alimentação respondem por parcela significativa dos empreendedores iniciais no Brasil. No caso da atividade de 'restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas', esta representa aproximadamente 12% dos empreendedores nascentes. Esse percentual de participação se reduz significativamente quando se analisa os empreendedores novos e estabelecidos com menos de 5% deles. De certa forma esse movimento combina com o que se conhece pelo senso comum de quem vive em áreas urbanas, onde se percebe uma profusão de aberturas de pontos comerciais do tipo restaurantes ou lanchonetes e da mesma forma uma profusão de fechamento de tais estabelecimentos. De outra forma, algumas atividades parecem apresentar uma estabilidade maior quando são verificadas ao longo dos diferentes estágios do empreendedorismo, por exemplo, a atividade 'serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada' oscila entre 3,5% e 5,5% entre os empreendedores nascentes, novos e estabelecidos.

Outro aspecto que é interessante mencionar diz respeito a imaterialidade das atividades desenvolvidas, ou seja, as atividades que não se concretizam pela comercialização de bens materiais, são tipicamente atividades de prestação de serviço que se manifestam pelo exercício da força de trabalho do próprio empreendedor ou empregados. Para os em-

preendedores nascentes atuando com esse tipo de atividade, entre as mais representativas, figura apenas a atividade de 'cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza' com 6,9%, ao passo que para os empreendedores novos as atividades com essa característica são as três mais representativas: 'serviços domésticos', 'cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza', 'serviços especializados para construção', que juntas representam quase 30% das atividades para esse grupo de empreendedores. Em relação aos empreendedores estabelecidos, as três atividades mais representativas são as mesmas e a elas se acrescentam as atividades de 'obras de acabamento' e 'manutenção e reparação de veículos automotores', fazendo com que as cinco atividades juntas que possuem características típicas de prestação de serviço, ou de não comercialização de produtos, perfaçam 36,7% da TEE.

Isso demonstra que num primeiro momento o empreendedor, na fase de nascimento do negócio, intenta seguir pelo caminho do comércio, em suas mais diferentes vertentes, mercado este que invariavelmente se mostra por demais competitivo fazendo com que os negócios não prosperem tal como desejado. Com o amadurecimento, incremento de experiência e conhecimento, uma parcela importante dos empreendedores brasileiros (novos e estabelecidos) percebe que o mais importante fator de competitividade de que dispõe é a própria "força de trabalho" negociada no mercado de forma autônoma e que dá origem a empreendimentos mais bem estruturados e estáveis.



Tabela 4.3 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo estágio - Brasil - 2017

Atividades dos empreendedores no Brasil					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	11,8	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	13,5	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	10,1
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	9,9	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	8,3	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	10,0
SERVIÇOS AMBULANTES DE ALIMENTAÇÃO	8,1	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	6,8	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	6,8
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	6,9	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,3	OBRAS DE ACABAMENTO	5,5
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	6,8	SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	5,4	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	4,3
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	5,5	COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	5,2	COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	4,2
COMÉRCIO VAREJISTA DE BEBIDAS	4,8	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	4,7	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	4,2
				SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	3,5
				COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	3,4
Outras Atividades	46,1	Outras Atividades	49,9	Outras Atividades	48,0

Fonte GEM Brasil 2017

4.2.2 Atividades segundo a motivação do empreendedor

Quando são analisadas as atividades considerando a motivação dos empreendedores, são poucas as diferenças com relação à diversidade. São oito as atividades em que atuam 50% dos empreendedores por oportunidade e seis as atividades em que atuam 50% dos empreendedores por necessidade. Da mesma forma são pequenas as diferenças nos tipos de atividades, observando-se que as repre-

sentativas do empreendedorismo por necessidade também o são no grupo por oportunidade. Entretanto, neste último grupo aparecem duas atividades relacionadas a alimentação que não aparecem no primeiro, são elas: “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” e “serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada”. Notadamente estas duas atividades parecem ser mais exigentes em termos de investimentos financeiros (instalações, equipamentos

ou capital de giro), bem como em relação à qualificação do empreendedor.

A atividade de serviços domésticos (diaristas, cuidadores de crianças e idosos, jardinagem, camareiros, caseiros, cozinheiros, etc.) chama atenção pela representatividade com que desponta entre os empreendedores por necessidade, 18,3% deles estão envolvidos com esse tipo

de atividade. Não é possível generalizar, mas por certo, em muitos casos, o exercício de tais atividades, classificadas como uma ação empreendedora pode representar situações de precarização do mercado de trabalho. Esse grupo de atividades também aparece entre os empreendedores por oportunidade, porém com representatividade quase três vezes menor, 6,7%.

Tabela 4.4 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo a motivação da TEA - Brasil - 2017

Atividades dos empreendedores Iniciais			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	9,4	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	18,3
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	7,6	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	7,5
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	7,2	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,7
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	6,9	SERVIÇOS AMBULANTES DE ALIMENTAÇÃO	6,4
SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	6,7	COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	5,8
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	5,6	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	5,3
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	4,2		
SERVIÇOS AMBULANTES DE ALIMENTAÇÃO	3,7		
Outras Atividades	48,7	Outras Atividades	50,0

Fonte GEM Brasil 2017

4.2.3 Atividades segundo o gênero do empreendedor

Como pode ser observado na tabela 4.5, os homens desenvolvem atividades de forma menos concentrada. Enquanto os quatro tipos mais frequentes de atividades representam aproximadamente 50% das empreendedoras, dez atividades diferentes e mais representativas respondem pelo mesmo percentual de empreendedores.

Entre as mulheres empreendedoras, mais de 30% delas (as duas atividades com maior concentração) atuam em serviços domésticos e associados ao setor de beleza e estética. Em torno de 20% das empreendedoras desenvolvem atividades relacionadas à comercialização de produtos de vestuário e

acessórios, além de produtos cosméticos e de higiene.

Entre os homens se destacam atividades que guardam relação com a construção civil e reparos residenciais, somando as quatro atividades que se enquadram nesta característica (entre as dez mais representativas) elas representam mais de 27% dos empreendedores. Os homens também atuam com alguma expressão no setor de beleza e estética. Somadas, essas atividades perfazem mais de 6% dos empreendedores. No entanto essas mesmas atividades somadas representam mais de 23% entre as empreendedoras, ou seja, quase quatro vezes mais.



Tabela 4.5 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a gênero - Brasil - 2017

Atividades dos empreendedores no Brasil			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	14,2	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	17,5
OBRAS DE ACABAMENTO	6,7	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	13,7
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	6,2	COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	9,5
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	6,1	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	9,4
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	4,5		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	3,5		
TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE TÁXI	3,5		
FABRICAÇÃO DE ESQUADRIAS DE METAL	2,6		
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	2,3		
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	2,1		
Outras Atividades	48,3	Outras Atividades	49,9

Fonte GEM Brasil 2017

4.2.4 Atividades segundo a idade do empreendedor

Entre os mais jovens as atividades que se relacionam com os cuidados estéticos, higiene e bem-estar, quais sejam, 'cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza' e 'comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal' perfazem 19,5% dos empreendedores. Gradativamente esse tipo de atividade reduz sua representação nas faixas etárias maiores, sendo menos de 12% na faixa intermediária (dos 35 aos 54 anos) e pouco mais de 9% na faixa etária mais alta. Serviços ligados a alimentação, de uma forma geral, também estão mais presentes nos empreendimentos dos mais jovens. Esse tipo de negócio representa em torno de 15% do total de empreendimentos liderados por esse grupo de empreendedores. Nas faixas etárias intermediária e mais alta em torno de 11% e menos de 7% dos empreendedores desenvolvem atividades relacionadas com alimentação. Nesse sentido ainda chama atenção que a atividade específica de 'restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas' que figura com percentual entre 5% e 7% nas primeiras faixas

etárias, deixa de fazer parte das atividades mais representativas do grupo de faixa etária mais elevada.

Por outro lado, as atividades relacionadas com a construção civil e reparos residenciais, aumentam a sua representação conforme evolui a faixa etária dos empreendedores. Entre os empreendedores com idades de 18 a 34 anos aparece apenas 'serviços especializados para construção', com menos de 5%. Para os empreendedores com idade de 35 a 54 anos, além da atividade já citada, também figura entre as mais presentes 'obras de acabamento', que juntas respondem por pouco mais de 12% dos empreendimentos dessa faixa etária. Já no grupo com mais idade essas atividades perfazem juntas 16% dos negócios conduzidos pelos empreendedores na faixa dos 55 aos 64 anos.

Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - Brasil - 2017

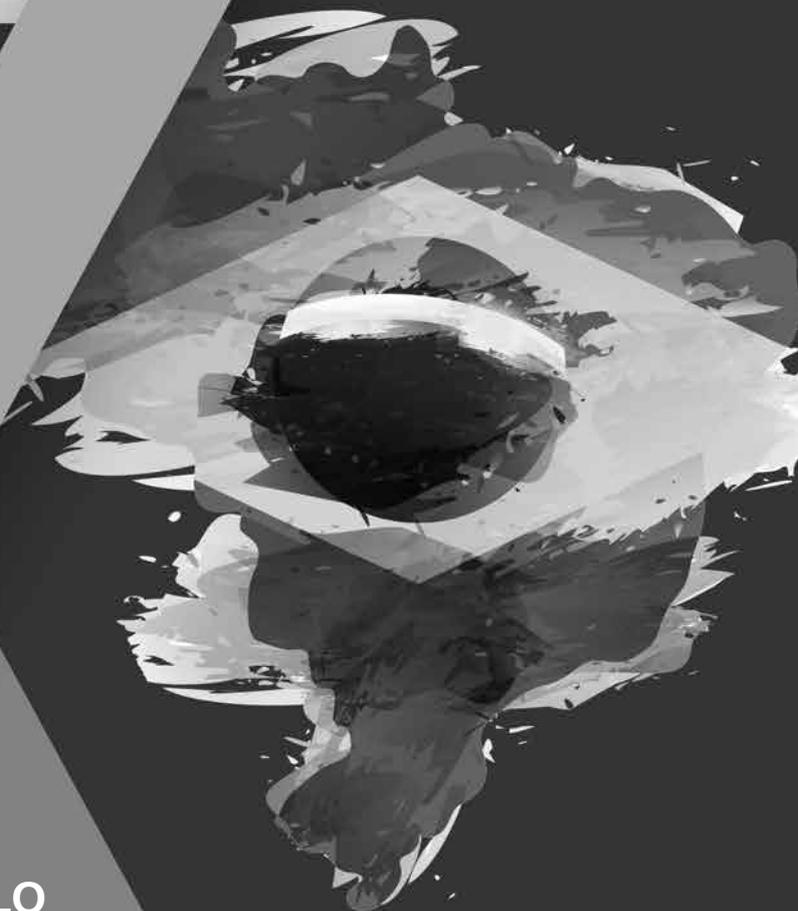
Atividades dos empreendedores no Brasil					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	13,5	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	9,42	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	9,62
SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	9,46	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	8,92	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	9,27
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,01	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	6,37	OBRAS DE ACABAMENTO	6,68
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	5,54	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	6,37	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,19
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	5,23	SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	5,31	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	3,57
SERVIÇOS AMBULANTES DE ALIMENTAÇÃO	5,06	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	5,23	CULTIVO DE CEREAIS	3,5
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	4,91	COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	5,17	SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	3,25
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	4,37	OBRAS DE ACABAMENTO	3,55	CRIAÇÃO ARTÍSTICA	3,17
				CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	3,17
				COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	3,15
Outras atividades	46,0	Outras atividades	49,7	Outras atividades	48,4

Fonte: GEM Brasil 2017





Empreendedorismo no Brasil



CAPÍTULO

5

**CARACTERÍSTICAS DOS
EMPREENDIMENTOS**

O capítulo 5 segue em continuidade ao que foi iniciado no capítulo anterior onde foram descritas as principais atividades dos negócios criados, desenvolvidos e mantidos pelos empreendedores brasileiros, porém o foco deste está nas características desses empreendimentos. Nesse sentido são explorados aspectos relacionados ao porte dos empreendimentos, o faturamento e os níveis de formalização e inovação dos negócios.

5.1 FATURAMENTO E PORTE

Um dos aspectos mais relevantes para a caracterização do empreendedorismo brasileiro é a sua capacidade de geração de empregos. A partir da tabela 5.1 nota-se uma forte ênfase no empreendedorismo de caráter individual. Estima-se que estes empreendedores são cerca de 31 milhões dos 49 milhões de empreendedores iniciais ou estabelecidos existentes no país. O dado que atesta essa afirmação é o elevado percentual de empreendedores estabelecidos que não geraram nenhum posto de

trabalho nos negócios que criaram (68,4%), mesmo após 42 meses de existência do empreendimento.

A despeito disso, não se pode deixar de mencionar, que apesar dos fortes traços de um empreendedorismo para auto ocupação, a atividade empreendedora no Brasil é responsável também por geração expressiva de postos de trabalho. Ao combinar as informações da tabela 5.1. e da tabela 1.1 (utilizando os valores mínimos dos intervalos para as estimativas), é possível concluir que os empreendedores iniciais, em 2017, empregaram, formal ou informalmente, mais de 5 milhões de pessoas, e os empreendedores estabelecidos, pelo menos 7 milhões. Esses números se aproximam de informações obtidas por um estudo elaborado pelo SEBRAE, no qual foi estimado que nas MPE estão 18 milhões de empregados com carteira e 5,5 milhões de empregados sem carteira (Sebrae, "Estudo Especial: O Empreendedorismo e o Mercado de Trabalho", julho/2017."). Não se pode, portanto, desprezar a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social do País.

Tabela 5.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - Brasil - 2017

Faixas de empregados	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informou	20,7	0,3
Nenhum empregado	58,3	68,4
1 empregado	14,5	18,5
2 empregados	3,4	6,1
3 ou mais empregados	3,1	6,7
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2017

Os dados sobre o faturamento dos empreendedores brasileiros (tabela 5.2) indicam um perfil considerável de empreendedorismo de subsistência, pois entre os negócios conduzidos tanto pelos empreendedores iniciais quanto pelos empreendedores estabelecidos, metade fatura em torno do equivalente a um salário mínimo por mês (aproximadamente R\$1.000,00), ou até R\$ 12.000,00 por ano.

Um faturamento mais expressivo, acima de R\$ 5.000,00 por mês (ou R\$60.000,00 por ano) é alcançado por apenas 1% dos empreendedores iniciais e por 3,2% dos empreendedores estabelecidos.

A tabela 5.3 traz um panorama combinado do impacto econômico e social do empreendedorismo brasileiro, ao mostrar a capacidade de geração de ocupação e renda dos empreendedores, sejam eles

classificados como iniciais ou estabelecidos. Pela tabela depreende-se de forma inequívoca que o empreendedorismo brasileiro resulta em um impacto moderado na questão do emprego, pois apenas 1,8% dos empreendedores estão à frente de negócios que geram cinco ou mais postos de trabalho. De todo modo, mesmo sendo uma proporção baixa, em números absolutos, esse grupo de empreendedores tem em seus empreendimentos algo como 4,4 milhões de postos de trabalhos criados. Na perspectiva do faturamento, tem-se também 1,8% dos empreendedores cujos negócios faturam mais de R\$ 5 mil por mês. Da mesma forma, apesar de uma proporção pequena dos empreendedores que faturam esse montante, em termos absolutos esse grupo, embora difícil de precisar, fatura em torno



de R\$ 140 bilhões por ano.

Porém, o traço mais marcante do empreendedorismo no Brasil, segundo os dados levantados pela pesquisa GEM, é o caráter que ele apresenta de auto-emprego, ou também chamado de profissionais “por conta própria”, visto que 63% do total de empreendedores informa não ter gerado nenhum

posto de trabalho, sendo que destes 85% geram faturamento de até R\$ 2 mil por mês.

A proporção de empreendedores cujos empreendimentos faturam entre R\$ 3 e R\$ 30 mil mensais, além de gerar pelo menos um emprego é de 4,2%, enquanto a proporção dos que faturam até R\$ 3 mil e não geram qualquer posto de trabalho é de 57,3%.

Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - Brasil - 2017

Faixas de faturamento	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informaram faturamento	0,7	3,8
Ainda não faturou nada	21,9	0,0
Até R\$ 12.000,00	52,0	50,5
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	16,9	24,5
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	3,9	9,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1,9	6,7
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,7	1,7
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	1,0	2,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 1.200.000,00	0,0	0,3
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela 5.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o faturamento anual e o número de empregados de seus empreendimentos - Brasil - 2017

Faturamento anual	Percentual empreendedores	Nº de empregados				
		Não informou	Nenhum empregado	1 empregado	2 a 4 empregados	5 ou mais empregados
Não informou	2,1	0,0	1,2	0,5	0,4	0,0
Ainda não faturou nada	12,2	10,7	1,2	0,3	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	51,5	1,0	40,2	7,9	1,8	0,7
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	20,2	0,0	13,2	5,0	1,9	0,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	6,4	0,0	3,9	1,2	0,8	0,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	4,1	0,0	1,9	0,9	1,1	0,1
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,6	0,0	0,9	0,1	0,4	0,1
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	1,7	0,0	0,3	0,4	0,7	0,3
Acima de 360.000,00	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	11,7	63,0	16,4	7,1	1,8

Fonte: GEM Brasil 2017

* Em algumas situações poderá parecer incoerente a quantidade de empregados comparado ao faturamento do negócio. Para entender esses casos devemos levar em consideração que alguns dos empregos não são formais, sendo que, como por exemplo, podem ter um vínculo simples como o da venda direta, onde uma única pessoa tem o cadastro, porém alguns familiares e amigos auxiliam na venda como forma de complementar a renda.

5.2 FORMALIZAÇÃO

Em 2017, o percentual de empreendedores que declaram que os seus empreendimentos possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, foi de 15,2%, aproximadamente 2 pontos percentuais inferior ao que foi registrado em 2016. Em números absolutos pode-se estimar que o número de empreendedores que obtiveram o CNPJ de seus negócios é de aproximadamente 7,5 milhões. Quando são considerados apenas os empreendedores estabelecidos, o percentual de empreendimentos formalizados sobe para 22,2%.

De todo modo, o decréscimo de negócios formalizados identificados pela pesquisa GEM 2017 contrasta com o que se verificou em relação à abertura de novas empresas no Brasil. Segundo dados da Boa Vista SCPC¹, em 2017 foram abertas formalmente 13,6% mais empresas do que no ano anterior. A partir desse dado é possível supor que no ciclo 2018 da pesquisa GEM Brasil, novamente volte a crescer o percentual de empreendedores que tenham empreendimentos formalizados no país.

Tabela 5.4 - Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ por estágio - Brasil - 2017

Estágio	% dos empreendedores que possuem CNPJ
TOTAL DE EMPREENDEDORES	15,2
Iniciais	10,3
Nascentes	1,0
Novos	13,4
Estabelecidos	22,2

Fonte: GEM Brasil 2017

Chama atenção, por conseguinte, o elevado número de empreendedores que não buscaram a formalização dos seus negócios, mesmo com a existência de políticas públicas como MEI – Microempreendedor Individual que favorecem e facilitam operacional e financeiramente a formalização dos empreendimentos.

Quando foram indagados sobre os motivos que os levaram a não buscar a formalidade em seus negócios (tabela 5.5), 54% dos empreendedores afirmaram não verem necessidade para tal procedimento

e 37,5% deles por acreditarem que a formalização custa caro ou que não terão como arcar com os impostos envolvidos. Essas respostas revelam severa falta de informação por parte desses empreendedores, posto que o custo da formalização na forma jurídica de MEI praticamente inexistente e a carga de tributos é muito reduzida nesta modalidade, sobretudo quando colocada em perspectiva com os benefícios que a formalização do empreendimento traz para os negócios e para o próprio empreendedor.

Tabela 5.5 - Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a não obter CNPJ - Brasil - 2017

Motivo	% dos empreendedores sem CNPJ ¹
Só tenho um cliente	2,3
Não sei se vou continuar com este negócio por muito tempo	17,2
Acho que a formalização custa caro	22,6
Acho que a formalização é um processo demorado	4,5
Acho que não tenho como pagar impostos	14,9
Restrição cadastral (SEPROC)	0,7
Não vê necessidade	53,9
Outro motivo	4,0

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

¹ BOA VISTA SCPC. Notícias – Aberturas de empresas. Número de novas empresas sobe 13,6% em 2017. Disponível em <<https://www.boavistaservicos.com.br/noticias/indicadores-economicos/abertura-de-empresas/numero-de-novas-empresas-sobe-136-em-2017>> 22 jan. 2018.



Em contrapartida, para 77,6% dos empreendedores que possuem CNPJ, o principal motivo para buscar a formalização é estar com a empresa regularizada (tabela 5.6). Outros motivos revelam preocupações distintas por parte do empreendedor, por exemplo, quase 12% entendem que estar formalizado favorece o desenvolvimento dos negócios e abertura de novos mercados. Alguns motivos são de ordem pessoal, ou seja, para 21% dos empreendedores

a possibilidade de contribuir para a previdência se constitui em fator relevante para a formalização de seu negócio. Outros fatores são de natureza negocial, ou seja, para 30% dos empreendedores a formalização pode ser tida como uma imposição de seus clientes e parceiros, para quem a transação comercial só pode ser viabilizada mediante emissão de nota fiscal.

Tabela 5.6 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a obter CNPJ - Brasil - 2017

Motivo	% empreendedores com CNPJ ¹
Para estar regularizado	77,6
Para contribuir à previdência	20,9
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	20,3
Para vender para diversos mercados, por exemplo, empresas	11,7
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	9,9
Outro	1,0

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

Em relação ao enquadramento jurídico dos negócios formalizados identificados na pesquisa (tabela 5.7), tem-se que 68,6% são microempreendedores individuais, 22,6% são proprietários de microempresas. Esses dados são bastante aproximados com o que se tem em caráter oficial a partir de

levantamento do registro de empresas na Receita Federal feito pela Boa Vista SCPC², que indica os MEIs como responsáveis por 75,5% das empresas brasileiras em 2017, as ME perfazem 16,8% do total, e os outros tipos jurídicos, 7,8%.

Tabela 5.7 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo o enquadramento que seus empreendimentos possuem - Brasil - 2017

Enquadramento	% empreendedores com CNPJ
Microempreendedor individual – MEI	68,6
Microempresa – ME	22,6
Pequena empresa	4,6
Média empresa	1,7
Não sabe	2,6
Total	100,0

Fonte: GEM Brasil 2017

² BOA VISTA SCPC. Notícias – Aberturas de empresas. Número de novas empresas sobe 13,6% em 2017. Disponível em <<https://www.boavistaservicos.com.br/noticias/indicadores-economicos/abertura-de-empresas/numero-de-novas-empresas-sobe-136-em-2017>> 22 jan. 2018.

5.3 POTENCIAL DE INOVAÇÃO

Tendo como premissa que o potencial inovativo dos negócios possui clara correlação com a expectativa de crescimento desse negócio, faz-se necessário observar alguns fatores que de uma forma ou outra se relacionam com a temática da inovação na atividade empreendedora. As tabelas 5.8 e 5.9 apresentam alguns dados que permitem inferir a esse respeito.

Inicialmente tratando do empreendedorismo no Brasil em 2017, pode-se dizer em torno de ¼ dos empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos, afirma que o produto ou serviço com os quais realizam suas atividades comerciais são, ou serão considerados novos para uma parcela de seus clientes. Apesar da maioria (75%) dos empreendedores reconhecerem que atuam com produtos e serviços que não trazem diferencial ou novidade para o mercado em que estão inseridos, ainda assim aqueles que afirmam que seu negócio possui conteúdo inovador para pelo menos uma parcela do seu mercado consumidor totalizam aproximadamente 13 milhões de empreendedores.

De modo subsidiário a esse primeiro comentário, 45,7% dos empreendedores iniciais afirmam que possuem poucos ou nenhum concorrente no seu setor e local de atuação. Pode-se imaginar que esse elevado percentual seja fruto de um conhecimento ainda incipiente do seu mercado de atuação, posto que entre os empreendedores estabelecidos, uma proporção bem menor (33,9%) considera que a concorrência é baixa.

Quando se trata de analisar a base tecnológica dos negócios e sua inserção internacional, nota-se que tanto um tema quanto outro passam ao largo do planejamento e da ação dos empreendedores brasileiros. Tomando apenas os empreendedores estabelecidos pode-se dizer, a grosso modo, que aqueles que atuam suportados por tecnologias mais atuais ou sofisticadas, assim como aqueles que empreendem com foco em clientes provenientes do mercado internacional, são apenas “traços” nas estatísticas do empreendedorismo brasileiro.

Quando se observa esses dados numa perspectiva comparada, percebe-se que o potencial de inovação dos negócios liderados pelos empreendedores iniciais brasileiros tem muito a ser desenvolvido pois, em praticamente todos os fatores considerados nessa avaliação, os indicadores brasileiros se situam entre os últimos no ranking dos países selecionados.

O fator ‘concorrência’ é o único, dos quatro fatores, em que o Brasil não ocupa o último lugar, considerando os empreendedores iniciais. Com este indicador é possível identificar o nível de concorrência a que estará submetido o empreendimento, a partir da perspectiva do próprio empreendedor. A China com 31,4% de seus empreendedores afirmando que serão poucos ou nenhum concorrente para o seu negócio ocupa a última posição entre os empreendedores iniciais e da mesma forma entre os estabelecidos (19,3%). Como dito, à exceção da China, em todos os demais países o resultado desse indicador se situa entre 40 e 60%, sendo os empreendedores iniciais norte-americanos e mexicanos os que tem a menor percepção de concorrência, posição que é mantida pelos empreendedores estabelecidos. Como seria esperado, a percepção do nível de concorrência aumenta na medida que aumenta a longevidade dos empreendimentos. Em todos os países selecionados a proporção dos empreendedores estabelecidos que consideram que a concorrência é baixa é menor do que entre os iniciais.

Outro indicador que é usado para compor um pressuposto sobre o potencial de inovação do empreendimento é aquele que tem como objetivo demonstrar o quanto de novidade o “objeto” de comercialização do empreendimento representa para o mercado que irá atuar ou está atuando. Nesse sentido os empreendedores iniciais brasileiros apresentam a visão mais restritiva do conteúdo de novidade do próprio negócio, ou seja, apenas 25% deles consideram que o produto/serviço será considerado novo para alguns ou para todos os clientes. Por outro lado, os Chineses têm a percepção mais otimista, para 70% deles, aquilo que o empreendimento oferecerá ao mercado será considerado novo para alguns ou todos os clientes. Para todos os demais países o percentual de empreendedores iniciais com esta percepção varia de 36% a 52%.

Quando são analisadas as indicações dos empreendedores estabelecidos quanto à “novidade” do seu negócio, nota-se que na África do Sul, Alemanha e Estados Unidos diminui a proporção dos que consideram que o produto ou serviço será considerado novo para o mercado. Os empreendedores estabelecidos alemães são os que tem a percepção mais restritiva em relação a esse fator, apenas 22% deles entendem que seu negócio é visto como algo novo pelo mercado ou parte dele. No Brasil, China e México,



praticamente não há oscilação no entendimento dos empreendedores, sejam eles iniciais ou estabelecidos. Somente entre os empreendedores indianos ocorre o inverso, 78% dos estabelecidos (maior proporção entre os países selecionados) creem que ao menos parte mercado considera seus produtos ou serviços novos, enquanto essa proporção em meio aos iniciais é menor em 30 pontos percentuais.

Com relação a atualização tecnológica para o desenvolvimento dos negócios, a diferença do que atestam os empreendedores iniciais brasileiros em relação aos demais é muito intensa. Enquanto apenas 1,4% dos brasileiros acreditam que a tecnologia que utilizam nos negócios tem “idade” inferior a cinco anos, a média desta proporção no demais países é de 38%. Chama a atenção que na Alemanha e Estados Unidos, países notadamente mais desenvolvidos tecnologicamente que os demais, essa proporção é de 25% e 30%, respectivamente (as menores logo após a do Brasil). Por sua vez, na África do Sul 53,5% dos empreendedores iniciais afirmam fazer uso de tecnologias novas (com menos de cinco anos) em seus empreendimentos.

Com relação aos empreendedores estabelecidos, os indianos surpreendem mais uma vez, pois entre os países analisados, apenas na Índia a proporção dos empreendedores estabelecidos que afirma utilizar tecnologias novas (67,7%) aumenta em

relação aos empreendedores iniciais (38,6%). Vale ressaltar o decréscimo que é percebido entre os empreendedores estabelecidos na Alemanha e Estados Unidos, de aproximadamente 20 pontos percentuais na comparação com os empreendedores iniciais dos mesmos países. São, respectivamente, 5,7% e 9,6% os empreendedores estabelecidos que afirmam contar com tecnologias com menos de cinco anos na operação dos seus negócios.

Quando se analisa o foco internacional dos negócios, sejam eles pertencentes aos empreendedores iniciais quanto estabelecidos, a disparidade que ocorre na comparação dos empreendedores brasileiros com os dos demais países é imensa. Se no Brasil a existência de consumidores provenientes do exterior é, em qualquer contexto, inferior a 1%, para os empreendedores dos demais países a origem externa dos consumidores em nenhuma situação é inferior a 20%. Nos Estados Unidos mais de 80% dos empreendedores iniciais e estabelecidos afirmam ter consumidores no exterior. Mesmo nos países com as maiores populações do planeta, o que poderia justificar um foco absoluto no mercado interno, se faz presente a perspectiva de internacionalização dos negócios. Na China 30% dos empreendedores iniciais e 40% dos estabelecidos afirmam possuir clientes no exterior. Já na Índia essa proporção é de 56% e 22%, respectivamente.

Tabela 5.8 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Países selecionados – 2017

Países	% de empreendedores iniciais			
	Produto/ serviço novo para alguns ou para todos	Poucos ou nenhum concorrente	Tecnologia com menos 5 anos	Consumidores no exterior
África do Sul	52,2	48,1	53,5	62,5
Alemanha	36,2	43,4	25,2	53,8
Brasil	25,0	45,7	1,4	0,7
China	69,8	31,4	36,0	30,3
Estados Unidos	45,8	59,0	29,6	86,4
Índia	47,7	50,5	38,6	56,2
México	51,0	59,7	45,4	31,9

Fonte: GEM 2017

¹ Itens mutuamente exclusivos. Sendo o parâmetro para cada valor é 100%.

Tabela 5.9 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - Países selecionados - 2017

Países	% de empreendedores estabelecidos			
	Produto/ serviço novo para alguns ou para todos	Poucos ou nenhum concorrente	Tecnologia com menos 5 anos	Consumidores no exterior
África do Sul	34,9	31,8	37,5	48,3
Alemanha	22,2	29,7	5,7	51,5
Brasil	26,4	33,9	0,3	0,5
China	66,2	19,3	18,8	38,2
Estados Unidos	25,7	44,3	9,6	81,3
Índia	78,0	42,6	67,7	22,2
México	52,5	49,1	22,5	21,3

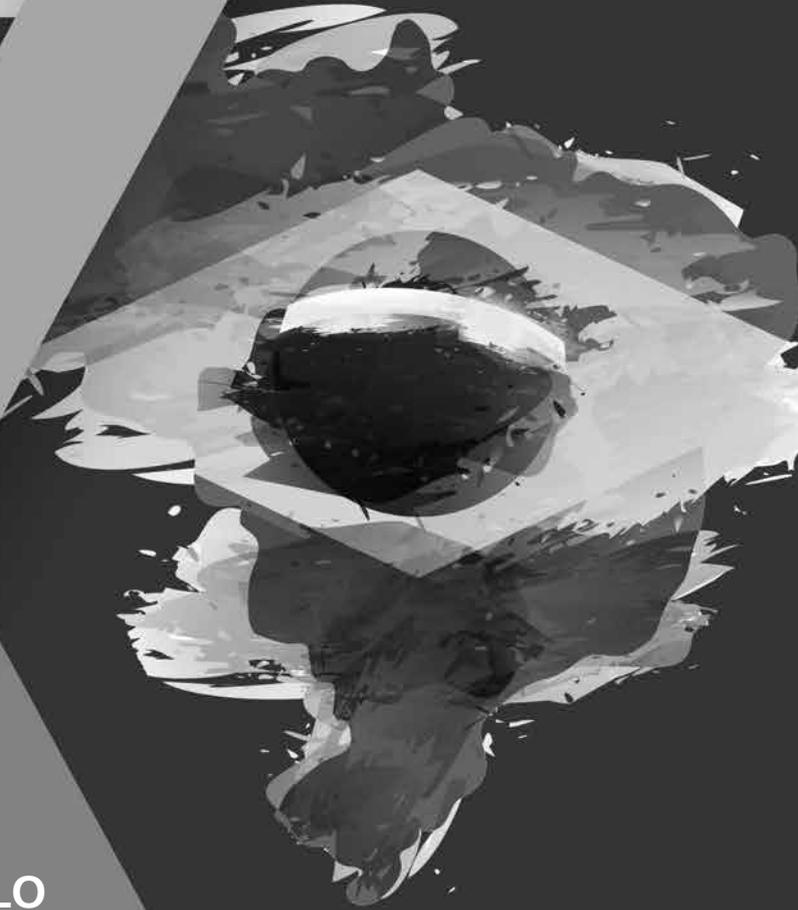
Fonte: GEM 2017

¹ Itens mutuamente exclusivos. Sendo o parâmetro para cada valor é 100%.





Empreendedorismo no Brasil



CAPÍTULO

6

**MENTALIDADE EMPREENDEDORA
NO BRASIL E NO MUNDO**

Este capítulo trata de temas inerentes à mentalidade das populações ao conviverem com o ambiente empreendedor no Brasil e nos países selecionados. Entre os temas abordados destaca-se o estudo feito exclusivamente no Brasil sobre os principais “sonhos” da população.

6.1 MENTALIDADE EMPREENDEDORA

Neste tópico a mentalidade empreendedora é avaliada por meio das sinalizações feitas pelos indivíduos a respeito de elementos presentes em seu entorno que podem afetar positiva ou negativamente o *animus* da população face a perspectiva do empreendedorismo. Um desses elementos busca identificar o quanto a realidade do ‘ser empreendedor’

faz parte da vida do indivíduo. A tabela 6.1 mostra a proporção da população dos países selecionados que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos.

Em 2017, em todos os países pesquisados, a proporção de pessoas que conhece pessoalmente outras que abriram negócios nos últimos dois anos ultrapassa 30% das respectivas populações. Na China e no Brasil esse percentual está acima dos 45%. Em comparação com 2016, à exceção do México, todos os países analisados mantiveram proporções semelhantes. Esses dados revelam o quanto o empreendedorismo é um fenômeno corriqueiro na vida das pessoas e quão vasta são as possibilidades de aperfeiçoá-lo a partir da dinâmica social experimentada pela população como um todo.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: convivência com empreendedores - Países selecionados - 2015:2016

Países	% da população que afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	
	2016	2017
Brasil	41,3	46,5
África do Sul	31,0	30,2
Alemanha	22,4	24,1
China	50,5	48,8
Estados Unidos	30,6	32,8
Índia	33,3	30,8
México	50,8	34,2

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Outro aspecto que permite avaliar e compor um panorama da mentalidade empreendedora de uma população, é a percepção de existência de boas oportunidades para começar um negócio nas proximidades onde vivem. Nesse caso, é certo que existem aspectos exógenos que influenciam a percepção do indivíduo, como por exemplo o clima econômico do país ou região, mas da mesma forma, características pessoais levam a uma propensão maior ou menor para a que as oportunidades sejam de fato identificadas como tal.

Nesse sentido, o americano é sensivelmente mais perceptivo à existência de boas oportunidades do que a população dos demais países selecionados. Da população desse país 63,6% responde afirmati-

vamente quanto a existência de boas oportunidades de negócios na região em que vivem. Em nenhum dos outros países essa proporção supera os 50%. Os chineses e mexicanos apresentam a visão mais restritiva nesse contexto, com menos de 40% deles percebendo a ocorrência de boas oportunidades de negócios. Esse indicador apresentou em geral pequena oscilação nos últimos dois anos, em todos os países, revelando que o ambiente para a existência de oportunidades de negócios e sua consequente percepção por parte da população é influenciada por aspectos estruturais da sociedade e da economia, portanto, mais estáveis, do que por conjunturas pontuais e transitórias.



Tabela 6.2 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: oportunidades de novos negócios - Países selecionados - 2015:2016

Países	% da população que afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	
	2016	2017
Brasil	40,2	46,4
África do Sul	35,0	43,2
Alemanha	37,6	42,0
China	37,3	35,2
Estados Unidos	57,3	63,6
Índia	44,3	44,9
México	39,4	36,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

De modo recorrente, o brasileiro demonstra uma visão bastante otimista de si mesmo no que tange às habilidades, conhecimentos e experiências para iniciar e levar à frente um negócio. Em 2017, 56% (percentual semelhante ao de 2016) deles acreditam reunir essas condições, sendo a maior proporção entre os países selecionados. Pelos dados da tabela 6.3, se percebe que quase tão confiantes sobre si mesmos são os americanos. Nos outros países esse indicador se revela sempre abaixo dos

50%, sendo os chineses aqueles que menos afirmam possuir as habilidades, conhecimento e experiência para o desenvolvimento de uma atividade empreendedora, com menos de 30% de respostas afirmativas para a questão. Nessa linha dos menos confiantes em si mesmos, chama atenção o resultado verificado na Alemanha, onde pouco mais de um terço se reconhecem capazes de desenvolver uma atividade empreendedora.

Tabela 6.3 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: conhecimento, habilidade e experiência - Países selecionados - 2015:2016

Países	% da população que afirma ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	
	2016	2017
Brasil	53,6	55,9
África do Sul	37,9	39,9
Alemanha	37,4	37,5
China	29,8	27,2
Estados Unidos	55,1	54,3
Índia	44,0	42,1
México	40,7	50,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Sabe-se que a decisão de empreender, em muitos casos, sobretudo quando se trata de empreendedores por oportunidade, deriva de uma predisposição emocional para enfrentar os riscos que ativi-

dades dessa natureza comportam. Nesse sentido, a expressão relacionada ao medo do fracasso mostra um importante componente da mentalidade empreendedora de um país. A tabela 6.4 revela que,

para os países considerados, o medo do fracasso ao iniciar um novo negócio não é considerado como fator impeditivo para a maior parte da população. Esse indicador, não variou significativamente em nenhum dos países avaliados. Por sua vez, se essa variável for avaliada por seus valores complementares aos constantes da tabela 6.4, outra conclusão se revela. Considerando o valor médio dos últimos

dois anos para todos os países, o medo do fracasso sim seria um fator impeditivo para a abertura de um empreendimento para 45% dos brasileiros (maior valor médio) e para 31% dos mexicanos (menor valor médio), ou seja, uma faixa de variação de 14 pontos percentuais na qual a proporção dos demais países estaria distribuída.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: medo de fracassar - Países selecionados - 2015:2016

Países	% da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	
	2016	2017
Brasil	57,6	56,5
África do Sul	64,4	63,8
Alemanha	55,7	58,1
China	59,0	59,3
Estados Unidos	65,1	65,6
Índia	65,3	65,5
México	68,9	72,5

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Na tabela 6.5 são apresentados os mesmos fatores indicativos da mentalidade empreendedora, comparando os indivíduos classificados como empreendedores e não empreendedores no Brasil. Sob esse enfoque evidencia-se, para todos os indicado-

res, significativa diferença entre os dois grupos. Indivíduos que já são empreendedores são visivelmente mais atentos e otimistas quando se trata de questões relacionadas à dinâmica de novos negócios no ambiente em que vivem.

Tabela 6.5 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - Brasil - 2017

Mentalidade	Não empreendedores	Empreendedores
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	39,0	49,1
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	42,7	52,9
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	45,3	74,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	51,7	65,0

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos da referida classificação.



6.2 SONHO DO BRASILEIRO

A pesquisa GEM no Brasil busca também conhecer um pouco mais a respeito dos sonhos dos brasileiros, incluindo entre as alternativas o desejo de ter um negócio próprio. No atual ciclo da pesquisa, ocorreu uma diminuição acentuada dos brasileiros que manifestaram o sonho de 'ter o próprio negócio'. Em 2016 eram 31,7% os que expressavam esse desejo, quarto sonho mais mencionado. Em

2017 esse percentual foi de 17,9%, sendo o sexto mais mencionado.

Vale ainda destacar que nos dois anos anteriores, a diferença entre o desejo de fazer carreira em uma empresa, e o de ter o negócio próprio era de 12 pontos percentuais em favor do negócio próprio. Em 2017, esse sonho mantém-se à frente, porém com apenas pouco mais de um ponto de diferença.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual¹ da população segundo "o sonho" - Brasil - 2017

Sonho	% da população
Comprar a casa própria	41,8
Viajar pelo Brasil	35,6
Comprar um automóvel	27,2
Ter plano de saúde	20,8
Ter um diploma de ensino superior	18,9
Ter seu próprio negócio	17,9
Viajar para o exterior	17,7
Fazer carreira numa empresa	16,6
Carreira no serviço público	13,9
Casar ou constituir uma nova família	9,2
Comprar um computador/tablet/smartphone	3,4
Outro	9,9
Nenhum	5,1

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Na tabela 6.7, a população é subdivida em dois grupos: o dos empreendedores e dos não empreendedores. Observa-se que o ordenamento dos sonhos praticamente não se altera quando os grupos são analisados separadamente. A única exceção nesse sentido, e que merece comentário, é o fato de que no grupo dos não empreendedores, o sonho 'ter um negócio próprio' decaiu uma posição e passa a ser o sétimo entre os sonhos mais mencionados.

No grupo dos empreendedores este sonho permanece na sexta posição.

Chama a atenção que 'ter um plano de saúde' é mencionado quase 4 pontos percentuais a mais pelos empreendedores do que entre os não empreendedores. E, da mesma forma, o sonho de 'viajar para o exterior' é 4,4 pontos mais mencionado por não empreendedores do que por empreendedores.

Tabela 6.7 - Distribuição percentual¹ da população segundo “o sonho”: comparação entre indivíduos empreendedores e não empreendedores - Brasil - 2017

Sonho	% dos não empreendedores	% dos empreendedores
Comprar a casa própria	42,5	40,0
Viajar pelo Brasil	36,3	33,9
Comprar um automóvel	26,7	27,7
Ter plano de saúde	19,3	23,2
Ter um diploma de ensino superior	19,5	17,5
Ter seu próprio negócio	18,1	17,3
Viajar para o exterior	19,2	14,8
Fazer carreira numa empresa	17,0	15,7
Carreira no serviço público	13,8	13,8
Casar ou constituir uma nova família	10,3	7,2
Comprar um computador/tablet/smartphone	3,1	3,8
Outro	7,4	14,1
Nenhum	4,8	5,5

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Na tabela 6.8 são apresentadas comparações entre o desejo de ‘ter seu negócio próprio’ e ‘fazer carreira numa empresa’ segundo as características demográficas da população.

Em relação ao gênero, para o sonho de ter o próprio negócio, as diferenças constatadas não são significativas, porém ocorre uma leve predominância de mulheres expressando o desejo de fazer carreira em empresas.

Em relação à faixa etária, quando o sonho é o de ter o próprio negócio, os três grupos etários que compõe a faixa dos 18 a 44 anos apresentam proporções semelhantes, contudo, quando o sonho é o de fazer carreira numa empresa, a faixa dos

mais jovens (18 a 24 anos) é a mais representativa. Em relação às idades mais altas, verifica-se que a participação destes em meio aos que informam ter o sonho do próprio negócio é quase quatro vezes maior do que a participação deste grupo entre os que desejam fazer carreira numa empresa.

Considerando a distribuição por escolaridade não há variação importante no comparativo entre os dois sonhos. Já no que diz respeito à renda familiar, entre os que mencionam ter o sonho do negócio próprio, 60,4% deles tem renda de até dois salários mínimos, faixa de renda esta que compõe 70% dos que desejam fazer carreira em uma empresa.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual¹ da população segundo “o sonho”: comparação entre indivíduos que sonham “ter o próprio negócio” e que sonham “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2017

Características sociodemográficas	% da população que sonha	
	Ter seu próprio negócio	Fazer carreira numa empresa
<u>Gênero</u>		
Masculino	50,4	47,6
Feminino	49,6	52,4
Total	100,0	100,0
<u>Faixa etária</u>		
18 a 24 anos	24,0	33,2
25 a 34 anos	25,7	29,0
35 a 44 anos	24,3	24,9
45 a 54 anos	17,9	10,8
55 a 64 anos	8,1	2,2
Total	100,0	100,0
<u>Escolaridade²</u>		
Fundamental incompleto	28,5	26,3
Fundamental completo	22,3	26,6
Médio completo	41,9	41,2
Superior completo ou maior	7,3	5,9
Total	100,0	100,0
<u>Renda familiar</u>		
Até 1 salário mínimo	27,9	33,9
Mais de 1 até 2 salários mínimos	32,5	36,1
Mais de 2 até 3 salários mínimos	19,7	14,0
Mais de 3 até 6 salários mínimos	17,4	13,7
Mais de 6 salários mínimos	2,6	2,3
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.



Empreendedorismo no Brasil

CAPÍTULO

7

CONDIÇÕES PARA EMPREENDER
NO BRASIL E NO MUNDO

Uma importante fonte de informação para se conhecer o ambiente empreendedor nos países provém de avaliações e opiniões espontâneas apresentadas por um conjunto de especialistas selecionados. São profissionais atuantes no setor público ou privado, em geral acadêmicos, formuladores e gestores de programas de apoio e estímulo ao empreendedorismo, ou mesmo empreendedores que possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca das condições que afetam a atividade empreendedora no país. A opinião desses profissionais – em 2017 foram entrevistados 60 especialistas –, além de promover uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios no Brasil, propicia a obtenção de recomendações com vistas a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras no País, como:

- Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo;
- Políticas governamentais e sua efetividade para o desenvolvimento do empreendedorismo;
- Políticas governamentais voltadas para a criação formal dos negócios (burocracia) e aspectos tributários próprios do empreendedorismo;
- Programas governamentais de apoio à atividade empreendedora;
- Qualidade da educação empreendedora para o empreendedorismo em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia como suporte aos novos empreendimentos;
- Acesso à infraestrutura comercial e profissional;
- Dinâmica do mercado interno e aspectos relacionados com barreiras, custos, concorrência e legislação para o empreendedorismo;
- Acesso à infraestrutura física e de serviços;
- Normas culturais e sociais e apoio da sociedade.

Os especialistas ao avaliarem quantitativamente os diversos fatores que afetam o empreendedorismo, são chamados a pontuar com atributos de 1 a 9, em uma escala de totalmente falso a totalmente verdadeiro, as afirmações positivas que lhes são apresentadas. Ou seja, quanto menor for a nota

atribuída, “pior” será a avaliação do especialista em relação ao item proposto. Qualitativamente, os especialistas são estimulados a apresentar suas opiniões de forma livre sobre os fatores que mais interferem na atividade empreendedora do país, tanto no sentido de contribuição para o seu desenvolvimento quanto nos aspectos que demandam melhorias.

Considerando a perspectiva comparada entre os países, é importante ressaltar que, embora os questionários sejam padronizados, trata-se de uma abordagem qualitativa, na qual, certamente, cada país parte de um modelo mental e quadro referencial diferentes. Portanto, principalmente as avaliações quantitativas carregam essa subjetividade e devem ser olhadas com cuidado quando comparados os resultados entre os países. De qualquer forma elas representam importantes parâmetros para expressar a percepção e o nível de expectativa e exigência dos especialistas relativo ao que está sendo avaliado.

7.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Iniciando as análises propriamente ditas, é importante contextualizar o Brasil de forma comparativa com determinados países selecionados. Em 2017, tradicionalmente, manteve-se como elemento de análise a comparação do Brasil com os demais países do Brics (exceto Rússia que não participou do ciclo 2017 da pesquisa), juntamente com a Alemanha – principal economia da Europa –, México – economia latino-americana cujas características muito se assemelham com a economia brasileira –, e os Estados Unidos – referencial constante para o empreendedorismo mundial.

A tabela 7.1 apresenta o quadro comparativo das avaliações nos diversos países selecionados. Apesar das inúmeras análises comparativas que possam ser feitas, alguns aspectos chamam a atenção.



Tabela 7.1 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Países selecionados – 2017

Tópicos	Médias						
	Países selecionados						
	Brasil	África do Sul	Alemanha	China	Estados Unidos	Índia	México
Dinâmica do mercado interno.	6,0	5,3	4,6	7,1	4,6	6,1	4,7
Acesso à infraestrutura física e de serviços.	5,2	5,2	6,6	7,2	6,4	7,0	6,6
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo.	4,3	4,2	4,7	5,5	5,0	5,1	4,3
Acesso à infraestrutura comercial e profissional.	4,3	4,5	5,8	4,4	5,1	4,9	5,0
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior.	4,1	4,2	4,2	5,1	4,8	4,8	5,9
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade.	3,7	4,4	4,3	5,3	6,7	4,7	4,9
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	3,7	3,1	4,5	4,4	3,8	4,2	4,0
Programas governamentais	3,2	3,2	5,6	4,7	4,3	4,6	5,3
Políticas Gov. em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	3,0	4,0	4,4	4,7	3,8	5,4	5,2
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia.	3,0	2,8	4,3	4,3	3,8	4,5	4,3
Políticas governamentais: burocracia e impostos.	2,3	3,2	4,1	4,3	4,1	3,5	3,9
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio.	2,3	2,8	2,6	3,2	3,3	3,7	2,6

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

De maneira geral, os especialistas em todos os países, ao atribuírem notas aos itens avaliados, são bastante rigorosos com suas realidades locais no que toca o tema do empreendedorismo, contudo os brasileiros são os mais críticos ao avaliar o ambiente empreendedor.

O fator que recebe a pontuação mais baixa entre os especialistas de todos os países considerados é o que trata da educação empreendedora nos níveis fundamental e médio, mesmo nos países mais desenvolvidos, Alemanha e Estados Unidos. Já o fator que recebe a avaliação mais alta é o acesso à infraestrutura física e de serviços, sendo, em quase todos os países, o tópico com maior pontuação.

Particularmente, a África do Sul mostra um perfil de avaliação de seus especialistas muito semelhante ao dos especialistas brasileiros. Assim como no Brasil, a “dinâmica do mercado interno” foi o tópico que recebeu a maior pontuação por parte dos

especialistas.

Na Alemanha percebe-se que, apesar do país desfrutar do reconhecimento mundial pela qualidade do seu sistema educacional, seus especialistas atribuem pontuações baixas à educação para o empreendedorismo, com avaliação muito similar àquela que é feita pelos especialistas brasileiros.

Ao pontuarem os mesmos itens os chineses revelam um considerável otimismo com relação ao ambiente para empreender naquele país, sobretudo quando se avalia o aspecto da dinâmica do mercado interno, fator que se liga com a efetiva percepção da existência de oportunidades para a criação de negócios. Essa percepção se coaduna com o senso de que, além de numerosa, a população chinesa aos poucos está sendo inserida no mercado consumidor, favorecendo assim o empreendedorismo, sobretudo de pequeno porte.

Contrariamente, os especialistas norte-ameri-

canos são mais rigorosos quando analisam o ambiente interno, tanto em relação à sua dinâmica quanto às barreiras que são impostas ao empreendedor. Entre todos os tópicos avaliados, o tópico “Mercado interno – barreiras, custos, concorrência e legislação” – recebeu a segunda menor pontuação, destoando das percepções que se tem em relação ao empreendedorismo nos Estados Unidos. Ainda no cenário norte-americano, convém chamar a atenção que, dentre os países considerados, é lá que se observa, considerando as pontuações dos especialistas, a maior aceitação social de quem empre-

ende, ou seja, as normas culturais em geral revelam apoio ao empreendedorismo.

Os especialistas indianos atribuem notas altas ao tópico “acesso à infraestrutura física e de serviços”, contudo o tópico “efetividade das políticas governamentais” tem perante os especialistas desse país a avaliação com maior pontuação.

Em relação à percepção dos especialistas mexicanos é relevante destacar as altas pontuações dadas à educação empreendedora no país no nível superior e ensino técnico. É a melhor avaliação entre os países considerados.

Tabela 7.2 - Principais fatores limitantes para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Países selecionados - 2017

Fatores	% de especialistas						
	Países selecionados						
	Brasil	África do Sul	Alemanha	China	Estados Unidos	Índia	México
Políticas Governamentais	81,7	32,7	44,4	51,5	47,4	52,2	31,4
Apoio Financeiro	45,0	61,2	35,6	54,6	52,6	49,3	34,3
Educação e Capacitação	23,3	49,0	28,9	18,2	26,3	20,3	34,3
Capacidade Empreendedora	20,0	22,5	0,0	24,2	0,0	11,6	25,7
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	18,3	6,1	17,8	0,0	10,5	7,3	2,9
Clima Econômico	15,0	4,1	22,2	9,1	0,0	2,9	14,3
Normas Culturais e Sociais	11,7	10,2	51,1	24,2	34,2	42,0	31,4
Contexto Político, Institucional e Social	10,0	8,2	11,1	36,4	0,0	5,8	8,6
Corrupção	10,0	10,2	0,0	0,0	0,0	5,8	14,3
Características da Força de Trabalho	8,3	2,0	0,0	6,1	15,8	0,0	2,9
Programas Governamentais	6,7	6,1	13,3	3,0	7,9	7,3	20,0
Infraestrutura Comercial e Profissional	6,7	2,0	8,9	3,0	7,9	10,1	5,7
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	6,7	28,6	4,4	21,2	21,1	13,0	14,3
Informações	6,7	16,3	0,0	0,0	2,6	4,4	22,9
Pesquisa e Desenvolvimento	5,0	0,0	0,0	6,1	0,0	17,4	8,6
Acesso à Infraestrutura Física	1,7	10,2	4,4	0,0	13,2	7,3	0,0
Composição da População Percebida	0,0	0,0	2,2	0,0	5,3	0,0	0,0
Crise Internacional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	4,4	2,9
Internacionalização	0,0	2,0	0,0	3,0	5,3	0,0	0,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Quando são instados a se manifestar espontaneamente sobre os principais fatores que têm favorecido a atividade empreendedora em seus países – denominados fatores favoráveis –, assim como sobre aqueles fatores que requerem melhorias – denominados fatores limitantes –, os especialistas

ênfaticamente aspectos que se relacionam com os itens elencados nas tabelas 7.2 e 7.3.

Dentre os fatores limitantes, “apoio financeiro” é aquele que mais recebe menções entre os especialistas da África do Sul, China, Estados Unidos e México, sendo que na África do Sul mais de 60%



dos especialistas apontam este como sendo um fator limitante. Na China foram aproximadamente 55%, nos Estados Unidos pouco mais de 50% e no México quase 35%.

As características das “políticas governamentais” são lembradas por mais da metade dos especialistas chineses, indianos e brasileiros, como fator como limitante para desenvolvimento do empreendedorismo.

Na Alemanha, o fator “normas culturais e sociais” é citado por 51% dos especialistas consultados como sendo um fator que limita o empreendedorismo naquele país.

Como fator favorável, “abertura de mercado” é o mais mencionado pelos especialistas brasileiros. Metade deles aponta aspectos relacionados a este fator, assim como mais de 30% dos especialistas da Alemanha, da China e dos Estados Unidos

Quase 70% dos especialistas chineses destacam positivamente a capacidade do seu povo para empreender. Também mais de 40% dos especialistas do Brasil e da África do Sul consideram a “capacidade empreendedora” como um fator favorável. Associado a esse tema, o fator “características da força de trabalho” recebe também muitas menções, próximo de 30% nos Estados Unidos, na Índia, no México e, em menor proporção, 25%, no Brasil.

Em torno de 45% dos especialistas alemães e 43% dos indianos apontam como favoráveis, as-

pectos ligados ao fator “normas culturais e sociais”. Esse fator também se destaca como mencionado por 25% dos especialistas brasileiros e na mesma proporção pelos mexicanos.

Além dos fatores até aqui mencionados, outro se destacam especificamente para alguns países.

Na África do Sul, o fator “infraestrutura comercial e profissional”, recebe o maior número de menções por parte dos especialistas (em torno de 40%) juntamente com “capacidade empreendedora” e seguido por “educação e capacitação” com 36%.

Pouco mais de 40% dos especialistas norte-americanos consultados mencionam favoravelmente a questão do apoio financeiro. Curiosamente o “apoio financeiro” é também destacado como limitante para o empreendedorismo norte-americano sob o ponto de vista de seus especialistas. O que em um primeiro momento pode parecer um paradoxo ou uma incoerência torna-se mais compreensível quando ao se aprofundar nos detalhes se observa que cada um destes fatores possui uma série de variantes que podem levar a esse tipo de entendimento. Por exemplo, pode-se considerar que existem recursos disponíveis para se empreender, e por outro lado avaliar negativamente as formas de acesso e as exigências para se obter esse recurso.

Como será visto na sequência, essa mesma aparente contradição aparece também para outros fatores, embora de forma menos expressiva.

Tabela 7.3 - Principais fatores favoráveis para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Países selecionados - 2017

Fatores	% de especialistas						
	Países selecionados						
	Brasil	África do Sul	Alemanha	China	Estados Unidos	Índia	México
Abertura de Mercado	50,0	14,9	38,6	45,5	31,6	14,9	5,7
Capacidade Empreendedora	46,7	40,4	15,9	69,7	21,1	19,4	20,0
Normas Culturais e Sociais	25,0	12,8	45,5	3,0	21,1	43,3	25,7
Características da Força de Trabalho	25,0	12,8	15,9	12,1	31,6	35,8	31,4
Programas Governamentais	18,3	10,6	15,9	0,0	26,3	26,9	25,7
Pesquisa e Desenvolvimento	15,0	8,5	4,6	18,2	21,1	4,5	17,1
Políticas Governamentais	11,7	12,8	4,6	30,3	10,5	29,9	20,0
Informações	8,3	8,5	34,1	9,1	36,8	4,5	22,9
Apoio Financeiro	6,7	14,9	15,9	21,2	42,1	19,4	14,3
Educação e Capacitação	6,7	36,2	6,8	15,2	23,7	23,9	22,9
Clima econômico	6,7	6,4	6,8	18,2	5,3	1,5	25,7
Infraestrutura Comercial e Profissional	5,0	40,4	9,1	6,1	2,6	11,9	2,9
Contexto Político, Institucional e Social	5,0	4,3	0,0	6,1	2,6	0,0	0,0

Tabela 7.3 - (Continuação) Principais fatores favoráveis para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Países selecionados - 2017

Fatores	% de especialistas						
	Países selecionados						
	Brasil	África do Sul	Alemanha	China	Estados Unidos	Índia	México
Composição da População Percebida	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crise Internacional	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	1,7	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Internacionalização	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	0,0	10,6	0,0	0,0	5,3	3,0	17,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

7.2 ASPECTOS FAVORÁVEIS OU LIMITANTES À ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL

Neste item serão aprofundadas as análises sobre as opiniões dos especialistas quanto aos fatores ou condições para empreender (EFCs) especificamente no Brasil. A estrutura deste segmento do estudo incorpora uma descrição conceitual de cada uma das condições avaliadas, apresentadas de forma isolada ou agrupadas conforme a complementaridade existente entre elas. Logo após, tem-se o resultado das indicações espontâneas dos especialistas quantos aos fatores limitantes e favoráveis mais relevantes, seguido de exposição aber-

ta das questões avaliadas pelos especialistas e suas respectivas médias. Dessa forma é possível perceber os aspectos pontuais que conformam a percepção geral de cada uma das condições para o empreendedorismo consideradas na metodologia GEM.

7.2.1 Políticas governamentais e programas

Políticas governamentais e programas, por certo se trata da mais complexa EFC considerada no estudo GEM. Para efeito desta análise optou-se por agrupar diversos tópicos avaliados separadamente, tornando assim as reflexões mais lógicas e concisas em torno desta temática. O quadro 7.1 apresenta a descrição da EFC e os tópicos que compõe este agrupamento.

Quadro 7.1 - Descrição da EFC's: Políticas governamentais e programas - Brasil - 2017

Políticas Governamentais
Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras, ou se elas encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.
Programas Governamentais
Avalia a presença de programas diretos (iniciativas concretas) para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em administrar programas especificamente voltados ao empreendedor; a efetividade dos programas.
Diferenças Devidas ao porte da Empresa
Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência, etc
Internacionalização
Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc.
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com o custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, etc.

Fonte: Gem 2017



Na tabela 7.4 pode-se observar que pouco mais de um quarto dos especialistas indica aspectos relacionados com políticas governamentais e programas como favorecendo a atividade empreendedora. As referências feitas dizem respeito, principalmente, aos efeitos positivos no ambiente empreendedor causados pela Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte implantada em 2006. Também é bastante lembrada pelos especialistas a criação da figura do Microempreendedor Individual (MEI), principal fruto da Lei Geral que tem levado cidadania e inclusão para milhões de brasileiros e suas famílias. Outros pontos também são destacados pelos entrevistados, como por exemplo: o regime tributário instituído pelo Super Simples, em especial as recentes alterações nele implementadas e o vasto leque de programas

disponibilizados pelo Sebrae, sobretudo no sentido de levar informação de alto valor agregado aos empreendedores e interessados na prática empreendedora.

Por outro lado, aproximadamente nove entre dez especialistas faz pelo menos uma menção referente a algo relacionado a esta EFC quando são solicitados a apontar os principais fatores que limitam a atividade empreendedora no Brasil. Nesse caso as observações se concentram nos obstáculos burocráticos que os empreendedores tem de ultrapassar para operarem de forma legal e instituída no país. Da mesma forma com grande incidência de referências estão aspectos da legislação tributária brasileira: a carga tributária propriamente dita e estrutura tributária por demais complexa que drena recursos e energia do empreendedor.

Tabela 7.4 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Políticas governamentais e programas² - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Políticas governamentais e programas	86,7	26,7

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Políticas Governamentais; Programas Governamentais; Diferenças Devidas ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do Trabalho; Acesso e Regulamentação.

A tabela 7.5 mostra o resultado das avaliações dos especialistas, obtidos com as questões "fechadas", ou seja, atribuindo pontuações (1 a 9) para afirmações cujo teor intenta explorar pontos específicos relativos às mesmas EFC's investigadas por meio das questões abertas analisadas no item anterior.

Observando os tópicos que compõe a EFC 'Políticas governamentais e programas' destaca-se como componente avaliado com maior rigor, com nota média de 2,33, o tópico que trata de aspectos relacionados com burocracia e impostos. Por sua vez, a baixa pontuação dada a esse tópico é, princi-

palmente, influenciada pelas questões que abordam questões ligadas às dificuldades documentais necessárias tanto para a abertura de novos empreendimentos formalizados, quanto para a própria condução do dia-a-dia desses negócios.

No tópico 'programas governamentais' o aspecto que é melhor avaliado diz respeito aos parques tecnológicos e incubadoras, pois em geral são estruturas e sistemas apoiados pelo governo e que efetivamente contribuem para o desenvolvimento de novos negócios. Porém, as questões que tratam da facilidade de acesso a programas de apoio e assistência ao empreendedor recebem notas inferiores a 3,0.

Tabela 7.5 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Políticas Gov. em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	3,01
As políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas.	3,28
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	3,06
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	3,03
Políticas governamentais: burocracia e impostos.	2,33
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente.	3,40
A carga de tributos NÃO é um fardo para empresas novas e em crescimento.	2,32
É relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões.	1,88
As novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana.	1,70
Programas governamentais	3,20
Parques tecnológicos e incubadoras de negócios fornecem um apoio efetivo a empresas novas e em crescimento.	4,93
As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e efetivas em seu apoio a empresas novas e em crescimento.	3,47
Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos.	3,40
Há um número adequado de programas governamentais para negócios novos e em crescimento.	3,27
Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de programas governamentais para negócios novos ou em crescimento consegue encontrar o que procura.	2,56
Uma ampla variedade de assistência do governo para empresas novas e em crescimento pode ser obtida através do contato com uma única agência.	2,07

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

Sabe-se que, nos últimos anos, no Brasil, foram tomadas diversas iniciativas em termos de políticas e programas voltados a melhoria das condições para empreender no país, tanto em âmbito nacional quanto em iniciativas locais. Percebe-se, porém, pelo conjunto de opiniões obtidas dos especialistas que, ou o impacto dessas ações ainda não foi amplamente percebido, ou estas ainda requerem melhorias, seja no quesito de abrangência ou no cumprimento do objetivo a que se propuseram. Ainda, é possível que essa avaliação mais rigorosa indique a sinalização desses especialistas para o espaço existente para a ampliação do alcance dessas políticas e programas de apoio ao empreendedorismo.

7.2.2 Apoio Financeiro

Qualquer atividade empreendedora traz em si, como pressuposto, o emprego de recursos para colocar em marcha um novo negócio. Portanto, avaliar as condições de apoio financeiro como suporte ao empreendedor é fundamental para melhor compreender o ambiente para se empreender em uma determinada localidade, região ou país. O quadro 7.2 descreve como esse fator é abordado pela pesquisa GEM.



Quadro 7.2 - Descrição das EFC's: Apoio Financeiro - Brasil - 2017

Apoio Financeiro
Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.), para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro – formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

Fonte: Gem 2017

Como se pode observar na tabela 7.6, são poucos os especialistas nacionais que entendem como favorável o fator 'apoio financeiro' para o empreendedorismo no Brasil. Apenas em torno de 7% deles fizeram menções positivas a questões re-

lacionada a este fator. Por outro lado, quase metade dos especialistas ouvidos indicam como limitantes ao empreendedorismo aspectos relacionados ao apoio financeiro para a criação e manutenção de novos negócios.

Tabela 7.6 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Apoio financeiro - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Apoio Financeiro	45,0	6,7

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Entre os destaques favoráveis deste fator estão as inúmeras opções de apoio financeiro para atividades de pesquisa e desenvolvimento, sobretudo para empreendimentos vinculados aos habitats de inovação, como os parques tecnológicos, as incubadoras e aceleradoras de empresas.

As indicações feitas pelos entrevistados de situações que limitam a expansão das atividades empreendedoras, na sua maioria, tratam das dificuldades de obtenção de crédito pelo empreendedor de negócios novos e em crescimento no mercado financeiro tradicional. Em especial no que tange à burocracia documental e exigências de garantias reais. Acrescentam que essa dificuldade se potencializa para os negócios que não possuem conteúdo de tecnologia ou inovação. Por fim mencionam a escassez de capital de risco e capital semente, fazendo com que, a grosso modo, o financiamento ao empreendedorismo no Brasil esteja concentrado nos 3Fs: *friends, family and fools*.

Um olhar mais atento para questões que avaliam o fator 'apoio financeiro' (tabela 7.7) permite identificar que a despeito de o tópico todo receber notas medianas, a principal lacuna diz respeito às fontes de recursos oriundas de ofertas públicas de

ações, consideradas insuficientes para novos empreendimentos em fase de expansão. Da mesma forma pouca disponibilidade de capital de risco para as empresas novas e em crescimento. Contudo, os especialistas entrevistados sinalizam com uma percepção, senão positiva, ao menos intermediária em relação à existência de investidores anjo em apoio às novas empresas.

Tabela 7.7 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil – 2017

Tópico	Média
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,31
Há profissionais investidores (investidor anjo) disponíveis para empresas novas e em crescimento	5,07
Há disponibilidade de financiamentos privados, tais como “crowdfunding” para as empresas novas e em crescimento	4,86
Há disponibilidade de financiamento proveniente de investidores privados (from private individuals), exceto fundadores, suficientes para empresas novas e em crescimento (parceiros, sócios investidores, angels)	4,71
Há disponibilidade suficiente de financiamento (debt funding) para empresas novas e em crescimento (por ex: financiamento para capital de giro e investimento)	4,70
Há disponibilidade suficiente de fundos de participação (equity funding) para empresas novas e em crescimento	4,48
Há disponibilidade de subsídios governamentais (government subsidies) suficientes para empresas novas e em crescimento	3,76
Há uma oferta suficiente de capital de risco para empresas novas e em crescimento	3,75
Há disponibilidade de financiamento (funding) proveniente de lançamento público de ações e títulos ao público suficiente (initial public offerings - IPOs) para empresas novas e em crescimento	2,87

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.3 Contexto político e clima econômico

O contexto político e econômico do país também exerce influência significativa nas condições para empreender. Esse fator na pesquisa GEM é composto por aspectos que se relacionam explicitamente com a economia e seus influenciadores

internos e externos. Considera também a qualidade da administração pública e governantes, incluindo os aspectos que apontam para a corrupção e seus impactos no ambiente de negócios do país. O quadro 7.3 apresenta a descrição completa desse fator.

Quadro 7.3 - Descrição das EFC's: Contexto político e clima econômico - Brasil - 2017

Clima econômico
Avalia a situação macroeconômica e suas implicações para a manutenção e o crescimento dos negócios e vice-versa.
Contexto Político, Institucional e Social
Avalia os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.
Crise Internacional
Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
Corrupção
Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.

Fonte: Gem 2017

O Fator 'contexto político e clima econômico' é considerado pelos especialistas de forma majoritariamente como limitante ao empreendedorismo. Aproximadamente 30% deles fazem menções nesse senti-

do. Contrariamente, 13% dos especialistas elencam aspectos favoráveis ao empreendedorismo que têm relação com este fator (Tabela 7.8).



Tabela 7.8 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Contexto político e Clima Econômico² - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Contexto político e Clima econômico	28,3	13,3

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Clima econômico; Contexto Político, Institucional e Social; Crise internacional; Corrupção.

As menções favoráveis neste tópico concentram-se em dois aspectos. O primeiro deles diz respeito à credibilidade que o poder judiciário tem adquirido em meio ao tecido social brasileiro, o que no médio e longo prazo pode redundar em uma confiança maior de investidores internos e externos. O segundo aspecto, por paradoxal que seja, indica que a crise econômica e política, bem como seus reflexos na qualidade e alcance dos serviços públicos, acabam por introduzir oportunidades de negócio fomentando assim o empreendedorismo.

Já as referências a esse fator, consideradas como barreiras às atividades empreendedoras, falam da incerteza política que assolou o país em 2017, que criou uma aura de pessimismo nos mercados e investidores. Com impacto severo nos indicadores de crescimento econômico houve uma retração no ímpeto empreendedor, sobretudo para os negócios mais intensivos em capital, tecnologia e conhecimento.

7.2.4 Capacidade e composição da população

O fator 'capacidade e composição da população' reúne características intrínsecas da população que possam impactar na dinâmica empreendedora do País como: demografia, representação de etnias e composição cultural e religiosa. Este fator também aborda aspectos que tratam da capacidade objetiva das pessoas para levar à frente uma atividade empreendedora. Neste sentido inclui-se a motivação para empreender, a visão e a competência para a criação e expansão de novos negócios, da mesma forma que trata de questões específicas do mercado de trabalho no país, tais como a disponibilidade de profissionais qualificados e o acesso e custos da força de trabalho. O quadro 7.4 sistematiza a descrição do fator.

Quadro 7.4 - Descrição das EFC's: Capacidade e composição da população - Brasil - 2017

Capacidade Empreendedora
Avalia o potencial, a experiência, a motivação e a visão das pessoas para iniciar um negócio, e o respectivo domínio das competências necessárias para iniciativas empreendedoras. Dentro desta condição encontra-se também a questão das percepções acerca das oportunidades para empreender, item pelo qual se avalia a existência de oportunidades de empreendimentos no país e a percepção dessas por parte da população.
Características da Força Trabalho
Avalia a oferta, o custo e a acessibilidade a profissionais qualificados, bem como a força de trabalho do país e suas qualificações.
Composição da População Percebida
Avalia o efeito que a diversidade de grupos étnicos, culturas e religiões de um país, suas fragmentações e o tamanho da população têm sobre o empreendedorismo.

Fonte: Gem 2017

Quando são chamados a apontar elementos do ambiente do empreendedorismo brasileiro que são tipicamente favoráveis, 65% dos especialistas citam aspectos ligados ao fator 'capacidade e composição da população' (tabela 7.9), reconhecendo assim a

figura do brasileiro como o principal elemento positivo neste cenário. De modo muito especial tem-se neste fator o reconhecimento da capacidade criativa da população, aliada a um sentimento quase que perene de superação e esperança. No entanto, ¼

dos especialistas ouvidos mencionam pontos que levam ao entendimento que este fator também pode ser visto como limitante. Na maioria das vezes esses pontos levantados têm relação com a qualificação

do brasileiro para a atividade empreendedora, que de maneira geral é apontada como precária, conforme poderá ser visto no próximo tópico 'Educação e capacitação'.

Tabela 7.9 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Capacidade e composição da população² - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Capacidade e composição da população	26,7	65,0

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Capacidade Empreendedora; Características da Força Trabalho; Composição da População Percebida.

7.2.5 Educação e capacitação

É unanimidade que a "qualidade" do empreendedorismo em qualquer parte do mundo guarda relação com a qualidade da educação disponível para a população. A metodologia GEM considera esse aspecto como um dos mais relevantes para a

dinâmica empreendedora de um país, e de modo especial avalia se a educação para o empreendedorismo constitui um fator contributivo ou limitante para isso. O quadro 7.5 detalha a descrição do fator 'educação e capacitação'.

Quadro 7.5 - Descrição das EFC's: Educação e capacitação - Brasil - 2017

Educação e Treinamento / capacitação
Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais e de treinamento em todos os níveis (ensino de primeiro/segundo/terceiro grau, escolas técnicas e cursos de pós-graduação, cursos especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação e dos treinamentos voltados à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

Fonte: Gem 2017

Muito poucos são os especialistas que indicam aspectos favoráveis ao empreendedorismo brasileiro que tenham relação com o fator 'educação e capacitação' (tabela 7.10). Menos de 7% dos ouvidos mencionam algum aspecto ligado ao tema de forma positiva. Quando o fazem, se referem a introdução crescente de disciplinas ligadas ao empreendedorismo no ensino superior em suas mais variadas áreas. Referem-se também ao crescimento gradual do interesse que o tema vem despertando no ensino médio, com ações práticas sendo disseminadas em projetos específicos em algumas escolas e em algumas regiões do país. Destaca-se nesse contexto o Programa Nacional de Educação Empreendedora, sob a liderança do Sebrae.

Quase um quarto desses especialistas, por outro lado, identifica elementos que os fazem considerar o panorama educacional brasileiro como um fator que necessita incorporar uma série de melhorias a fim de contribuir efetivamente para o empreendedorismo no país. As críticas principais giram em torno da formação global do estudante, que ainda é voltada para formação de "empregados", e muito pouco para a formação de empreendedores capazes de gerar o próprio "emprego". Além disso de forma recorrente, inúmeras considerações são feitas com relação à baixa qualidade do ensino no Brasil em seus diferentes níveis, fato este atestado pelos resultados alcançados em avaliações mundiais.



Tabela 7.10 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Educação e capacitação - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Educação e capacitação	23,3	6,7

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Ao avaliar as questões específicas sobre este fator (tabela 7.11), nota-se que os tópicos ligados ao ensino fundamental e médio são percebidos de forma negativa, com média em torno de 2,3. As avaliações demonstram o entendimento de que elementos indispensáveis à formação empreendedora não são considerados nos níveis básicos da educação brasileira.

Alguma melhora é percebida quando são avaliadas a educação técnica e superior, embora a avaliação obtida não alcance o centro da escala. Em linhas gerais, os resultados apresentados para esse fator se alinham com que será tratado mais adiante. A temática da educação ocupa uma grande parte das recomendações que os especialistas apresentam para a melhoria das condições para se empreender no Brasil.

Tabela 7.11 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,28
O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal	2,55
O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e criação de novas empresas	2,21
O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	2,09
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	4,08
O nível do ensino nas áreas de administração e negócios fornece uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	4,58
Programas de capacitação de mão-de-obra, o ensino profissionalizante e os sistemas de educação continuada fornecem uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	4,04
As faculdades e universidades fornecem uma preparação boa e adequada para lidar com empresas em fase de abertura (start-up) e em crescimento	3,72

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.6 Normas culturais e sociais

Esse fator trata de maneira ampla da forma como o empreendedor é visto pela sociedade. O

quanto esta sociedade estimula ou inibe os indivíduos a se engajarem com os desafios de criação e condução de novos negócios (quadro 7.6).

Quadro 7.6 - Descrição das EFC's: Normas culturais e sociais - Brasil - 2017

Normas Culturais e Sociais
Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam, ou não desencorajam, ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Fonte: Gem 2017

Os especialistas ouvidos consideram as normas culturais e sociais no Brasil como um elemento que mais favorece do que limita o empreendedorismo.

Menos de 12% deles mencionam aspectos limitantes, enquanto 25% mencionam aspectos favoráveis relacionados ao tema. (tabela 7.12).

Tabela 7.12 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Normas Culturais e Sociais - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Normas Culturais e Sociais	11,7	25,0

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Entre as citações favoráveis destaca-se aquela que faz referência à predisposição do brasileiro para consumir “novidades” e absorver inovações. Aliado a isso tem-se uma nova geração muito familiarizada com a utilização das novas tecnologias digitais para satisfação de suas necessidades. Ressalva-se, contudo, que não é mais intensa a participação dos brasileiros no mercado de tecnologia por carência de poder aquisitivo da população.

Por sua vez, as avaliações dos entrevistados também chamam a atenção para outro aspecto importante. Ainda é muito forte entre população mais jovem a cultura do “emprego estável” a ser obtido

por meio do sucesso em concursos públicos. Essa mentalidade, embora tenha evoluído nos últimos anos, ainda se configura como um limitante ao espírito empreendedor,

Ao se posicionarem diante de questões específicas nesse tópico, os especialistas apresentam uma visão mais rigorosa. A média das opiniões de todas as questões avaliadas tem uma pontuação inferior a 4,0 (tabela 7.13), demonstrando a existência de um “sentimento” de que a sociedade ainda precisa valorizar e encorajar mais aqueles que decidem criar novos negócios e por meio deles construir as suas vidas.

Tabela 7.13 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	3,69
A cultura nacional apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais	3,98
A cultura nacional enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal	3,92
A cultura nacional encoraja a criatividade e ações inovadoras	3,85
A cultura nacional enfatiza a responsabilidade que o indivíduo tem (mais do que o coletivo) em administrar a própria vida	3,61
A cultura nacional encoraja o indivíduo a correr os riscos de iniciar um novo negócio	3,23

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.7 Infraestrutura comercial e profissional

O quadro 7.7 descreve o fator ‘infraestrutura comercial e profissional’ tratando, em linhas gerais, do apoio disponível de profissionais que orientem e indiquem os “caminhos” para quem inicia um novo negócio. Da mesma forma faz referência à disponibilidade de informações acessíveis para construção

de um acervo de conhecimento relevante para o exercício de uma atividade empreendedora.



Quadro 7.7 - Descrição das EFC's: Infraestrutura comercial e profissional - Brasil - 2017

Infraestrutura Comercial e Profissional
Avalia disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de start-up, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Fonte: Gem 2017

Conforme pode ser visto na tabela 7.14, esse fator é pouco lembrado pelos especialistas quando solicitados a apontar espontaneamente os fatores limitantes ou favoráveis ao empreendedorismo. Em ambos os casos menos de 7% deles mencionam situações que se relacionam com o fator em tela.

Dos poucos comentários feitos, o que se destaca é que grande parte dos empreendedores des-

conhecem as possibilidades de obterem suporte gerencial e técnico, como por exemplo dos programas do Sebrae que atuam vigorosamente nesse sentido. E, por desconhecerem essas oportunidades, acabam por não recorrer a qualquer auxílio, com receio dos altos custos dos serviços prestados, ou quando muito, buscam apoio do contador da empresa no caso de empreendimentos formais.

Tabela 7.14 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Infraestrutura Comercial e Profissional - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Infraestrutura Comercial e Profissional	6,7	5,0

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Ao responderem sobre às questões estimuladas que guardam relação com este tópico (tabela 7.15), os especialistas são especialmente críticos com a questão dos custos e acessibilidade associados à utilização de consultores ou outros tipos de serviços de terceiros (contabilistas e advogados) que

auxiliem na atividade empreendedora. O empreendedor acaba operando sua atividade sem as informações necessárias para conduzir o empreendimento de forma adequada, o que vem a comprometer as expectativas de desenvolvimento.

Tabela 7.15 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Acesso à infraestrutura comercial e profissional	4,26
Existem terceiros, fornecedores e consultores suficientes para o apoio a empresas novas e em crescimento	5,07
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços profissionais nas áreas contábil e jurídica	4,55
E fácil para empresas novas e em crescimento obterem bons serviços bancários (conta corrente, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins)	4,49
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem serviços de terceiros, fornecedores e consultores de bom nível	3,92
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da utilização de terceiros, fornecedores e consultores	3,22

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.8 Abertura de Mercado

Este fator aborda, como ser visto no quadro 7.8, assuntos ligados às condições objetivas do mercado propriamente dito. Trata de temas relaciona-

dos às regulações para entrada em determinados segmentos, às condições de isonomia entre grandes empresas já estabelecidas e as pequenas que buscam entrar no mercado, entre outros.

Quadro 7.8 - Descrição das EFC's: Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada - Brasil - 2017

Abertura de Mercado/ Barreiras à entrada
Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.); a estrutura do mercado (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.); e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

Fonte: Gem 2017

Este fator, no Brasil, é considerado flagrantemente como positivo ao empreendedorismo. Um em cada dois especialistas ouvidos fazem menções a ele quando apontam algum fator considerado como favorável. Em geral essas considerações estão ligadas à percepção de que o Brasil ainda é uma “terra de oportunidades”, onde existem inúmeros segmentos de atuação ou regiões geográficas – o Brasil é um país de dimensões continentais – em que não há

oferta adequada de produtos e serviços a ponto de satisfazer ou saturar as necessidades da população ou de um determinado nicho de mercado. Menos de 7% dos entrevistados identificam aspectos que possam ser considerados como limitantes ao empreendedorismo, e mesmo assim guardam relação não com o mercado propriamente dito, e sim com a incapacidade dos empreendedores em identificar as oportunidades que o mercado apresenta.

Tabela 7.16 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Abertura de Mercado/Barreiras à entrada	6,7	50,0

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Na avaliação objetiva (tabela 7.17), os tópicos que tratam da dinâmica do mercado interno recebem uma avaliação média superior ao centro da escala de avaliação (5,0), o que permite concluir que os especialistas realmente consideram que as oportunidades de negócio no mercado brasileiro existem e são diversificadas ao longo do tempo. Contudo, quando avaliam temas ligados à concorrência, legis-

lação e custos, a avaliação deixa de ser positiva. O senso geral dessa avaliação indica que para as empresas novas e em crescimento não é fácil entrar nos mercados que pretendem atuar, quer seja por questão de custos associados a essa entrada, quer seja pelas características da concorrência exercida pelas empresas estabelecidas.

Tabela 7.17 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Dinâmica do mercado interno	6,04
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro. (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	6,19
O mercado de bens e serviços entre empresas (business-to-business) muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	5,9
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	3,65
As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados	3,9
As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser injustamente bloqueadas por empresas estabelecidas	3,72
A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada	3,68
As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado	3,38

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.9 Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)

Um aspecto fundamental, sobretudo para o empreendedorismo de base tecnológica, diz respeito

to aos temas ligados à pesquisa e desenvolvimento (P&D) e transferência de tecnologias, conforme detalhado no quadro 7.9.

Quadro 7.9 - Descrição das EFC's: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - Brasil - 2017

Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)
Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

Fonte: Gem 2017

Embora não muito lembrado espontaneamente, três vezes mais especialistas identificam aspectos ligados a esse fator de forma favorável. São 15% com menções favoráveis e 5% que mencionam aspectos limitantes.

Entre os aspectos positivos mais comentados está o fato de o Brasil possuir uma legislação específica para o fomento à inovação. Trata-se da Lei do Bem, editada em 2005, que traz em seu conteúdo dispositivos explícitos para favorecer o desen-

volvimento científico e tecnológico nacional e sua consequente difusão para as empresas sob a forma de inovações para o mercado. Contudo, são enfatizadas as dificuldades para a efetiva viabilização dos pressupostos da lei, seja pelas carências ou complexidade dos instrumentos práticos (termos de cooperação, convênios, contratos de transferência de tecnologia etc.) para a sua aplicação, seja pelo simples desconhecimento do seu conteúdo e potencialidades.

Tabela 7.18 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)	5,0	15,0

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Ao verificar a avaliação objetiva deste tópico (tabela 7.19), mais uma vez se percebe que o nível criticidade dos especialistas brasileiros é mais alto quando estimulados por afirmações fechadas. Neste caso destaca-se de o entendimento de que, de maneira geral, as empresas novas e em crescimento

não reúnem condições para acessar novas tecnologias da mesma forma que as empresas grandes e estabelecidas. Isso se deve a questões de ordem econômica, acentuadas pela pouca disponibilidade de subsídios públicos para tanto.

Tabela 7.19 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	2,97
A base científica e tecnológica é eficiente no apoio à criação de negócios baseados em novas tecnologias, em classe mundial, em pelo menos uma área	3,85
A ciência, as novas tecnologias e outros conhecimentos são transferidos eficientemente pelas universidades e centros públicos de pesquisa às empresas novas e em crescimento	3,4
Existe apoio para que engenheiros e cientistas tenham suas ideias comercializadas através de empresas novas e em crescimento	3,07
As empresas novas e em crescimento têm praticamente o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas	2,58
Há subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias	2,56
As empresas novas e em crescimento têm condições econômicas para obter tecnologias mais avançadas.	2,31

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.10 Acesso à infraestrutura física

Outro ponto que é relevante considerar ao analisar as condições para se empreender é o acesso à infraestrutura física (quadro 7.10). Evidentemente

não é possível produzir e tampouco comercializar o fruto dos empreendimentos sem as condições objetivas de eletricidade, água, comunicação e transporte.

Quadro 7.10 - Descrição das EFC's: Acesso à infraestrutura física - Brasil - 2017

Acesso à Infraestrutura Física
Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

Fonte: Gem 2017



Pode-se dizer que este fator praticamente não é lembrado pelos especialistas quando são chamados para apontar aspectos limitantes ou favoráveis

ao empreendedorismo, denotando assim uma certa indiferença em relação a este fator.

Tabela 7.20 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Acesso à Infraestrutura Física - Brasil - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Acesso à Infraestrutura Física	1,7	3,3

Fonte: Gem 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Porém, ao serem lembrados pelas questões objetivas (tabela 7.21) percebe-se que os especialistas são menos rigorosos com esse fator. São positivas as avaliações feitas em relação ao acesso e custos de serviços básicos de infraestrutura como

água, saneamento, luz e gás. Quando se trata de serviços de comunicação a percepção é positiva no que diz respeito ao acesso, mas negativa ao avaliar os custos. A avaliação torna-se bem mais negativa, quando envolve a infraestrutura de transporte.

Tabela 7.21 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - Brasil - 2017

Tópico	Média
Acesso à infraestrutura física e de serviços	5,17
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês	6,24
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto)	5,92
Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, Internet, etc.) em menos de uma semana	5,27
O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto	4,22
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento	3,98

Fonte: Gem 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.3 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL

Por fim, os especialistas também são convidados a apresentar algumas recomendações ou sugestões para a melhoria das condições para empreender em seu país.

Se observa pela tabela 7.22, que tanto no Brasil, como na China e Índia (pertencentes ao Brics) e nos Estados Unidos, o fator 'políticas governamentais' é o que mais recebe algum tipo de sugestão visando a melhoria das condições para empreender

nesses países. Pelo menos metade dos especialistas ouvidos sugerem algo relacionado a esse fator. Na África do Sul e México é o fator 'educação e treinamento' que mais suscita recomendações para a melhoria do empreendedorismo. Já na Alemanha o primeiro posto neste *ranking* pertence ao fator 'apoio financeiro'. De forma geral, com uma ou outra exceção, em todos os países considerados os três fatores mencionados nesta seção figuram entre os quatro fatores que mais despertaram interesse nos especialistas ao elaborarem proposições com vistas a melhoria do empreendedorismo.

Tabela 7.22 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Países selecionados - 2017

Temas em que se enquadram as recomendações	% de especialistas						
	Países selecionados						
	Brasil	África do Sul	Alemanha	China	Estados Unidos	Índia	México
Políticas Governamentais	68,3	40,8	36,6	83,3	54,1	56,7	28,6
Educação e Capacitação	41,7	65,3	39,0	36,7	46,0	52,2	31,4
Apoio Financeiro	40,0	40,8	41,5	50,0	32,4	40,3	25,7
Programas Governamentais	21,7	22,5	24,4	6,7	21,6	23,9	31,4
Pesquisa e Desenvolvimento	15,0	6,1	2,4	13,3	13,5	14,9	5,7
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	13,3	4,1	4,9	0,0	8,1	0,0	2,9
Infraestrutura Comercial e Profissional	10,0	6,1	2,4	16,7	21,6	7,5	11,4
Capacidade Empreendedora	10,0	14,3	2,4	3,3	0,0	10,5	20,0
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	8,3	14,3	2,4	13,3	2,7	6,0	14,3
Corrupção	6,7	6,1	0,0	0,0	0,0	1,5	2,9
Clima econômico	5,0	0,0	4,9	3,3	0,0	0,0	0,0
Acesso à Infraestrutura Física	3,3	6,1	12,2	0,0	5,4	6,0	8,6
Normas Culturais e Sociais	3,3	16,3	39,0	10,0	16,2	29,9	31,4
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	3,3	0,0	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0
Informações	3,3	14,3	0,0	6,7	5,4	1,5	22,9
Contexto Político, Institucional e Social	1,7	2,0	14,6	16,7	0,0	1,5	20,0
Características da Força de Trabalho	0,0	2,0	0,0	3,3	2,7	0,0	0,0
Composição da População Percebida	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	2,9
Crise Internacional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Internacionalização	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	1,5	5,7

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

O quadro 7.11 tem o propósito de apresentar de forma condensada as principais recomendações feitas pelos especialistas brasileiros em 2017. Vale lembrar que se tratam apenas de recomendações e, portanto, não avançam no sentido de serem um plano de ação mais elaborado ou imediatamente aplicável.



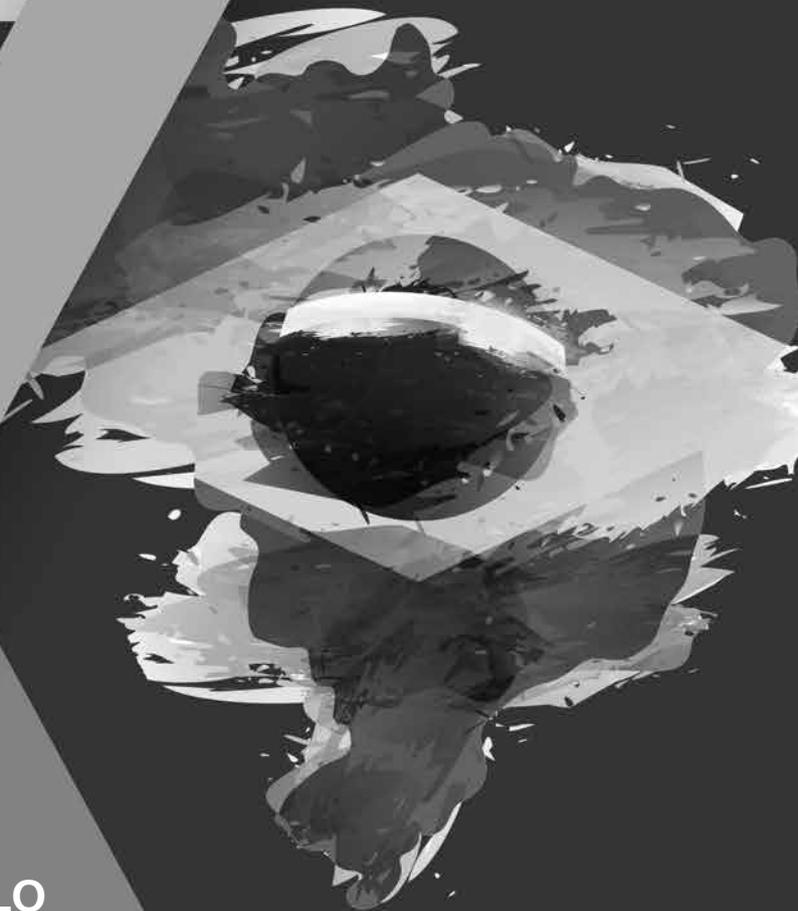
Quadro 7.11 - Principais recomendações dos especialistas para melhoria das condições para empreender no Brasil

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E PROGRAMAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforma do Sistema Tributário Nacional, buscando fundamentalmente sua simplificação e benefícios para as empresas novas que teriam uma carência no pagamento de tributos por um determinado período de tempo, ou até que comecem a gerar lucros efetivos. Inclusive desoneração da folha de pagamentos para empreendedores nascentes. ✓ Desburocratização efetiva. Simplificação dos processos burocráticos e desoneração para quem quer produzir. <i>Startups</i> poderiam se formalizar, tal como MEI e acessar com mais facilidade o mercado e demais programas para apoio a esse tipo de empreendimento. ✓ Política de desenvolvimento para os pequenos negócios. A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa em vigor deve ser consolidada em planos de governo com foco no desenvolvimento e relacionada a um novo ambiente de atuação das empresas no âmbito da tributação, trabalhista e do licenciamento. É preciso desonerar e simplificar a vida dos empreendedores para que eles possam crescer e empregar mais. ✓ Acompanhamento dos efeitos da reforma trabalhista no contexto de criação de novos empreendimentos. ✓ Políticas públicas para o empreendedorismo devem ser estimuladas e desenvolvidas em periferias. ✓ Promover intercambio e programas para receber empreendedores interessados em se instalar no Brasil.
EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Investimento em capacitação e mentorias, ou seja, programas governamentais que financiem ativos de conhecimento, e não somente estruturas. ✓ Apoiar as instituições que já fomentam o empreendedorismo (Sebrae, Endeavor, Senac, etc.), integrando-as a um projeto estruturado. ✓ Incentivo ao empreendedorismo nas mídias de massa: compartilhamento de experiências e de casos sucesso e insucesso por meio de programas televisões, propagandas, entre outros. ✓ A aproximação da atividade empreendedora praticada intuitivamente com ambientes escolares, com a universidade, como a academia. Isso é fundamental para a qualificação do empreendedorismo no Brasil. O mesmo vale para aproximação entre pesquisa e boas tecnologias com quem se interessa em abrir um novo negócio. ✓ A inserção da educação empreendedora desde a escola fundamental. Quanto mais cedo o espírito empreendedor for disseminado, maior será a chance de se ter jovens empreendedores no futuro, com uma boa base desconhecimento sobre plano de negócios, estudo de mercado, fatores econômicos que afetam o negócio, dentre outros aspectos essenciais para se ter êxito.
APOIO FINANCEIRO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer novas fontes de financiamento que sejam adequadas para novas e pequenas empresas. ✓ Melhorar substancialmente as condições de financiamento para o empreendedor ter mais segurança na manutenção e expansão de seus negócios.

Fonte: Gem 2017



Empreendedorismo no Brasil



CAPÍTULO

8

CONCLUSÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões do GEM 2017 no Brasil.

Essas conclusões, na forma de uma Matriz SWOT do Empreendedorismo no Brasil (2017), são apresentadas no Quadro 1. SWOT é um termo formado pela junção das primeiras letras das palavras *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* que significam forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente.

A experiência do processo de elaboração do relatório GEM desde 2002 revela que, apesar da instabilidade das taxas de crescimento da economia brasileira no período 2002-2017, a Taxa de Empreendedorismo foi crescente, alcançando, em 2017, 36,4% da população adulta (18 a 64 anos) de brasileiros ou o equivalente a 49,3 milhões de pessoas. Isto significa que uma parcela expressiva da população ocupada no Brasil, cerca de 54%, é formada de empreendedores. Essa escala do empreendedorismo no país indica a sua importância econômica, social e política.

Isto se revela mais relevante quando são observadas elevadas Taxas Específicas de Empreendedorismo das pessoas com nível de escolaridade restrito ao “fundamental incompleto” (41,6%), faixa de renda de até um salário mínimo (38,8%), jovens de 18 a 24 anos (23,6%) e na faixa etária de 55 a 64 anos (32,2%). Nem sempre é fácil a entrada dessas pessoas no mercado assalariado e formal de trabalho.

Essas taxas também são elevadas em pessoas do gênero feminino (20,7%), expressivamente maior quando comparada a de países como Índia e México. Isto é reflexo de uma crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho.

A estas forças do empreendedorismo no Brasil podem ser contrapostas as suas principais fragilidades: elevada proporção de Empreendedorismo por Necessidade (42%, em média, no período 2002-2017), particularmente em conjunturas de baixas taxas de crescimento do PIB e elevadas taxas de desocupação; parcela expressiva dos empreendedores em atividades econômicas de baixa intensidade tecnológica; grande parcela de empreendedores em atividades de serviços orientados para o consumidor; elevada proporção de empreendedores do gênero feminino em atividades relativas a serviços domésticos; pequena parcela em serviços orientados para negócio; pequena proporção dos empreendedores que utilizam tecnologia com menos de

5 anos ou apresentam consumidores no exterior; baixos níveis de faturamento; e pequena parcela do total de empreendedores com CNPJ ou, em grande parte, informais.

É possível afirmar que essas forças e fraquezas do empreendedorismo no Brasil refletem a expressiva heterogeneidade estrutural - econômica e social - que marca historicamente a sociedade brasileira. No entanto, esse contexto não impede uma elevada capacidade ou força do Empreendedorismo por Oportunidade em conjunturas de crescimento do PIB, do aumento da ocupação da força de trabalho e da expansão dos mercados. No período 2006-2013, quando a economia brasileira apresentou Taxas Anuais de Crescimento relativamente expressivas e superiores a 3,0%, exceto em 2009 (-0,1) e 2012 (1,9%), a proporção de empreendedores por oportunidade no total de empreendedores aumentou de 56% para 71%.

Este é um indicativo adicional do potencial de uma melhoria da qualificação do empreendedorismo no Brasil, convergente com a elevada mentalidade empreendedora da população adulta; os avanços que vem sendo feitos no marco regulatório (Lei Geral da MPE; MEI; e Simples Nacional); e as possibilidades que estão se abrindo para o empreendedorismo de base tecnológica, haja vista o crescente número de Parques tecnológicos e incubadoras que vem se disseminando no país.

É convergente também com a expansão dos “investidores anjos” (“força”), apesar das fragilidades relativas à baixa Taxa de Investidores; ao pequeno valor médio aportado pelo investidor; e ao predomínio de investidores informais.

De forma a promover essa melhoria, algumas ameaças precisam ser superadas, dentre as quais as seguintes: apesar dos avanços já alcançados, persistem gargalos referentes à burocracia (regulamentações / documentação para abertura de novos empreendimentos condução do dia-a-dia dos negócios) e impostos; ambiente de inovação pouco permeável ao pequeno empreendedor; estrutura curricular da educação básica e superior com pouca ênfase no empreendedorismo; limitações da infraestrutura física (estradas e serviços de energia elétrica, de comunicação, e saneamento); contexto econômico com baixas taxas de crescimento do PIB; e as incertezas do contexto político.



Quadro 8.1 - Matriz Swot do empreendedorismo no Brasil - 2017

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Características do empreendedorismo no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Crescente Taxa de Empreendedorismo no período 2002-2017; • Elevada Taxa de Empreendedorismo em 2017: 36,4% da população adulta; 43,3 milhões de empreendedores; • Crescentes Taxas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido no período 2002-2017: 20,3% e 16,5% em 2017, respectivamente; • Elevada Taxa Específica de Empreendedorismo no nível de escolaridade "fundamental incompleto" (41,6%); • Taxa Específica de Empreendedorismo relativamente elevada na faixa de renda de até um salário mínimo (38,8%), principalmente no caso dos empreendedores iniciais (28,8%); • Elevada Taxa de Potenciais Empreendedores: 18,7% da população adulta, equivalente a 25,3 milhões de pessoas; • Elevadas Taxas de Empreendedorismo Feminino; • Taxas Específicas de Empreendedorismo relativamente elevadas entre os jovens de 18 a 24 anos (23,6%) e na faixa etária de 55 a 64 anos (32,2%); • Taxas Específicas de Empreendedorismo relativamente elevada na faixa de renda de + de 3 a 6 salários mínimos (53,6%), principalmente no caso dos empreendedores estabelecidos (39,5%); • Elevada capacidade de Empreendedorismo por Oportunidade em conjunturas de crescimento do PIB e de expansão dos mercados; • Maior diversificação das atividades dos empreendedores estabelecidos, inclusive aquelas de maior densidade tecnológica; • Maior diversificação das atividades econômicas dentre os empreendedores do gênero masculino; • Dentre os principais motivos que levaram os empreendedores a obter CNPJ destacam-se a importância de estar juridicamente em situação regular; possibilidade de contribuir para a previdência; e exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal; e • Cerca de 69% e 23% dos empreendedores com CNPJ se enquadram como MEI ou ME. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de Potenciais Empreendedores decrescente no período 2012-2017 e inferior ao início dos anos 2000; • Baixa Taxa de Investidores: 1,1% em 2017, tendo alcançado um máximo de 2,1% em 2013; • 100% investidores informais constituídos por familiares próximos, outros parentes, colega de trabalho ou vizinho; • Pequeno valor médio aportado pelo investidor: US\$ 2,8 mil; • Elevada proporção de Empreendedorismo por Necessidade (42%, em média, no período 2002-2017), principalmente em conjunturas de baixas taxas de crescimento do PIB e elevadas taxas de desocupação; • Parcela expressiva dos empreendedores em atividades econômicas de baixa intensidade tecnológica; • Menor diversificação das atividades econômicas dentre os empreendedores do gênero feminino; • Grande parcela de empreendedores em atividades econômicas de serviços orientados para o consumidor e uma pequena parcela em serviços orientados para negócio; • Expressiva parcela dos empreendedores do gênero feminino (17,5%) em atividades relativas a serviços domésticos; • Baixa expectativa de geração de empregos por parte dos empreendedores; • Baixos níveis de faturamento: cerca de 50% dos empreendedores faturaram menos de R\$ 1 mil por mês em 2017; • Pequena parcela do total de empreendedores com CNPJ; • Dentre as razões apontadas para não obter um CNPJ encontra-se a instabilidade dos empreendimentos e alto custo da formalização; e • Pequena dos empreendedores utilizam tecnologia com menos de 5 anos (menos de 1,4%) ou apresentam consumidores no exterior (menos de 0,7%).
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ambiente externo ao empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada mentalidade empreendedora: <ul style="list-style-type: none"> - mais de 40% da população que afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos; - mais de 40% da população que afirma perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem; - mais de 53% da população que afirma ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio; - mais de 56% da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio; • Marco regulatório dado pela Lei Geral da MPE; pelo MEI; e o Simples Nacional; • Parques tecnológicos e incubadoras como espaços de empreendedorismo; e • Expansão dos "investidores anjos". 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitação das políticas e programas governamentais: apesar dos avanços, persistência de gargalos: burocracia; regulamentações / documentação para abertura de novos empreendimentos condução do dia-a-dia dos negócios; e impostos); • Ambiente financeiro desfavorável (juros, garantias, inadequação das linhas de crédito, burocracia, etc.); • Ambiente de inovação pouco permeável ao pequeno empreendedor; • Estrutura curricular da educação básica e superior com pouca ênfase no empreendedorismo; • Limitações da infraestrutura física (estradas e serviços de energia elétrica, de comunicação, e saneamento); • Contexto econômico com baixas taxas de crescimento do PIB, o que tende a restringir as Taxas de Empreendedorismo por Oportunidade; e • Contexto político: incertezas.

REFERÊNCIAS

CARRER, C. D. C.; PLONSKI, G. A.; CARRER, C. R. O.; OLIVEIRA, C. E. L. D. Innovation and entrepreneurship in scientific research. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.39, p.17-25, 2010.

BIDERMAN, C.; LOPES, M. The geographic dynamics of industry employment in Brazilian metropolitan areas: lessons for São Paulo. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 35, n. 3 (140), pp. 492-509, July-September/2015.

JACINTO, P. A.; RIBEIRO, E. P. Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade. *Economia Aplicada: Ribeirão Preto*, v.19, n.3, pp. 401-427, July/September/2015

MACEDO, G.; MONASTERIO, L. Local multiplier of industrial employment: Brazilian mesoregions (2000-2010). *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 36, n. (145), pp. 827-839, October-December/2016





Empreendedorismo no Brasil

APÊNDICE

1

CONSIDERAÇÕES SOBRE
METODOLOGIA E
PROCEDIMENTOS

A.1 INTRODUÇÃO

O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a *London Business School*, da Inglaterra, e *Babson College*, dos Estados Unidos. Em 19 anos, mais de 100 países já participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à *London Business School* e ao *Babson College* e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada *Global Entrepreneurship Research Association* (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O projeto GEM, baseado em avaliações harmônicas sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do *web site* internacional do GEM www.gemconsortium.org e do IBQP www.ibqp.org.br. Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto como membros do consórcio.

A.2 O OBJETIVO DO GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar

comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, e também para estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam, em cada país, seu nível de atividade empreendedora;
- Identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A.3 A DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO ADOTADA PELO GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

A.4 PÚBLICO-ALVO

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a



produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos disporão de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais

eficientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A.5 O MODELO GEM

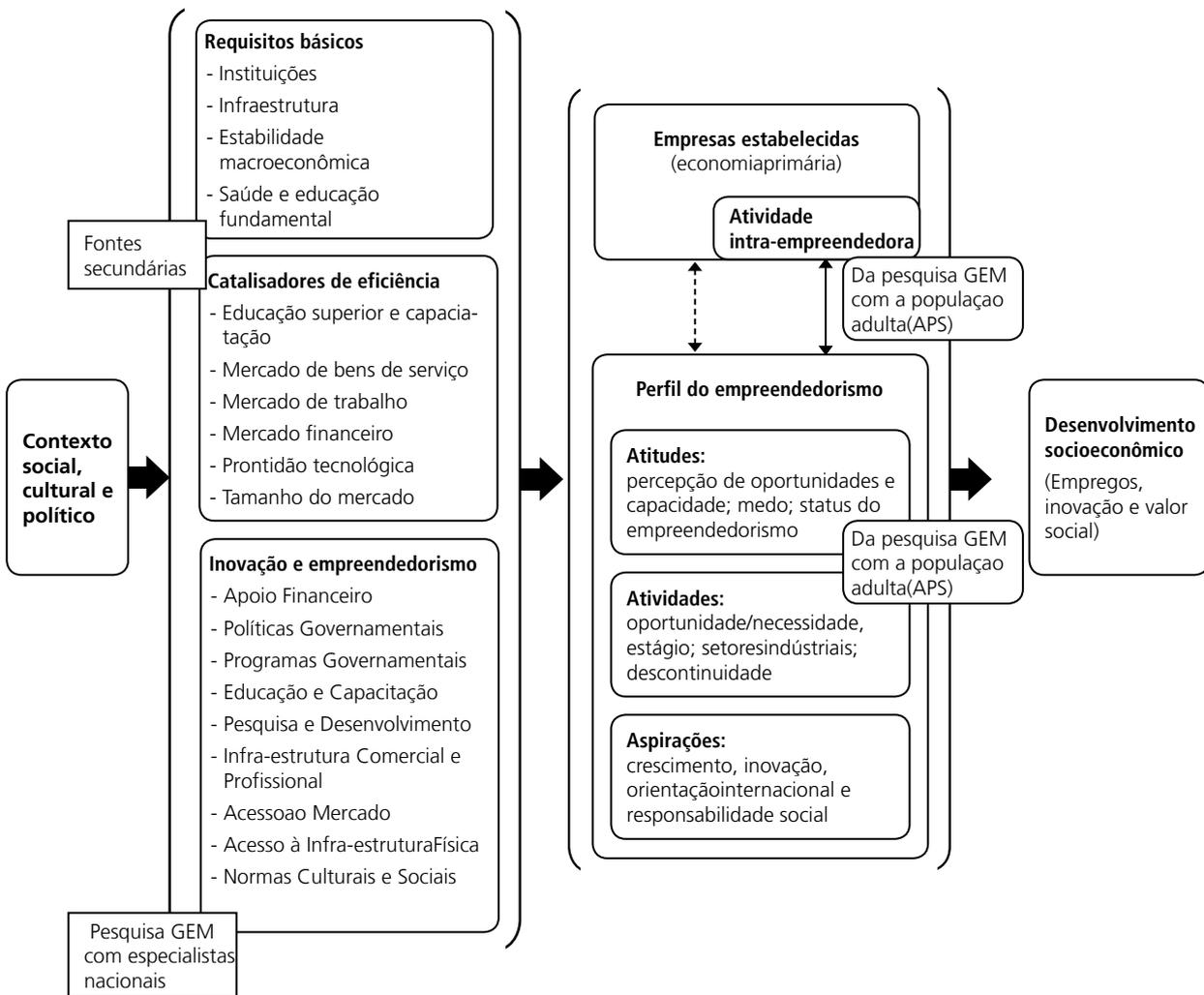


Figura A1.1 - O modelo GEM

O modelo GEM aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmen-

te importante, gerando empregos e riqueza.

- ✓ Atitudes empreendedoras são atitudes manifestadas na forma de opiniões e percepções que a sociedade desenvolve face a este fenômeno sociocultural e econômico que é o empreendedorismo;

- ✓ Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que está criando novos negócios (números absolutos e relativos);
- ✓ Aspiração empreendedora reflete a natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.

A.6 CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passaram a ser classificados em três categorias: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, doravante tratadas aqui como países impulsionados por fatores, acompa-

nhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, doravante denominados países impulsionados pela eficiência; e (iii) economias baseada na inovação ou simplesmente países impulsionados pela inovação¹.

A.7 DEFINIÇÕES OPERACIONAIS, INDICADORES E TAXAS

A.7.1 O PROCESSO EMPREENDEDOR

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (figura A1.2).

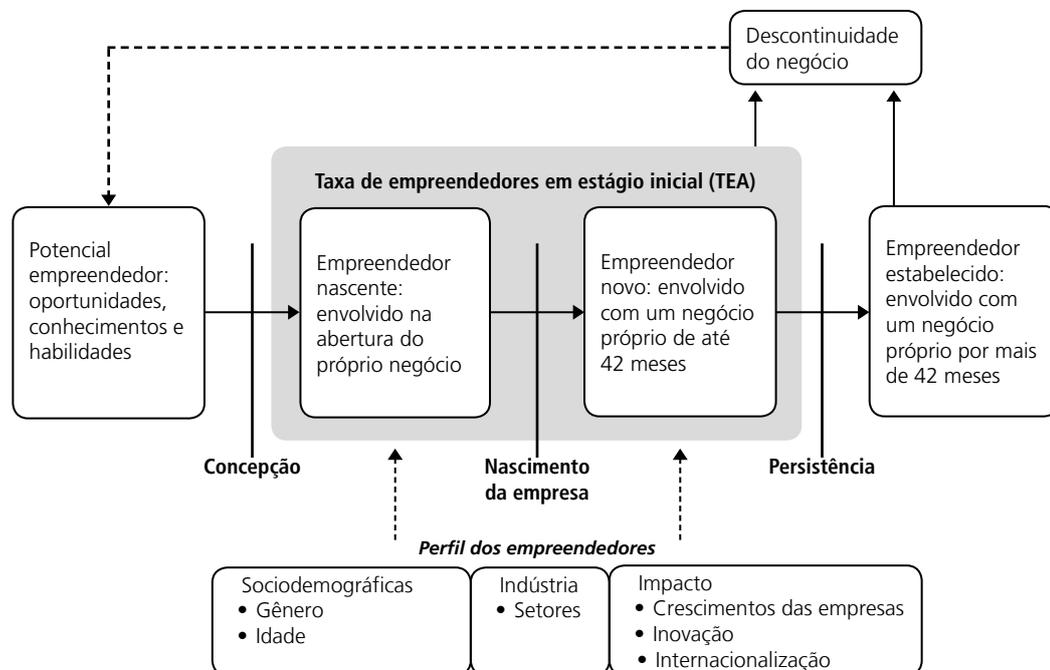


Figura A1.2 – O processo empreendedor

¹ SCHWAB, Klaus e PORTER, Michael. The Global Competitiveness Report 2008–2009. World Economic Forum, Geneva, Switzerland, 2008. Disponível em < http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2008-09.pdf >



A.7.2 Indicadores e taxas

O quadro A1.1 contém definições específicas

dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Taxa de empreendedorismo	Nascentes	% da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses.
	Novos	% da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
	Inicial	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima).
	Estabelecidos	% da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de 42 meses.
	Total	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima).
Motivação		
Motivação	Necessidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.
	Oportunidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir.
	Razão oport/nec.	Quantos empreendedores por oportunidade temos para cada empreendedor por necessidade.
	Oportunidade como percentual da TEA	% de empreendedores iniciais que iniciaram o negócio motivados por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no país.
Características sociodemográficas		
Empreendedorismo por gênero	Masculino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero masculino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Feminino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero feminino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o gênero.	
Empreendedorismo por faixa etária	18-24 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 18-24 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	25-34 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 25-34 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	35-44 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 35-44 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	45-54 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 45-54 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	55-64 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 55-64 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Empreendedorismo por escolaridade	Alguma educação Inclui: primeiro grau completo até segundo grau incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa alguma educação em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Secundário completo Inclui: segundo grau completo até superior incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa secundário completo de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Pós-secundário Inclui: Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa pós-secundário de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Experiência pós-graduação Inclui: Mestrado completo, Doutorado incompleto e completo. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Experiência pós-graduação de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	OU	
	Educ 0 Inclui: Nenhuma educação formal até Primeiro grau incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 0 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Educ 1 Inclui: Primeiro grau completo até Segundo incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 1 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Educ 2 Inclui: Segundo grau completo até Superior incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 2 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Educ 3 + Inclui: Superior Completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 3+ em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.	
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade.	
Empreendedorismo por renda	33 % mais baixo Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais baixos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	33 % intermediários Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% intermediários em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	33% mais altos Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os 33% mais altos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	OU	
	1 salário mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 1 salário mínimo em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	2 salários mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 2 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	3 salários mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 3 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	Mais de 3 até 6 salários mínimos Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais de 3 até 6 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	Mais de 6 salários mínimos Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais 6 salários mínimos em relação a população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.	
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de renda.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Empreendedorismo por cor	Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor.	
Empreendedorismo por estado civil	Distribuição percentual dos empreendedores segundo o estado civil.	
Características dos empreendimentos		
setor da atividade econômica	Indústria extrativa	% de empreendimentos cuja principal atividade é a indústria extrativa (extração de matéria-prima da natureza).
	Indústria de transformação	% de empreendimentos cuja principal atividade é a indústria de transformação (atividade industrial a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, os ateliês de costura).
	Serviços orientados para negócio	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para negócio.
	Serviços orientados para cliente	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para cliente.
Principais atividades	Descrição CNAE	Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).
Faturamento x N° empregados	Distribuição percentual dos empreendedores segundo todas as combinações entre faturamento e n° de empregados.	
Formalização	Registro formal	% de empreendedores que afirmaram possuir algum tipo de registro formal.
	CNPJ	% de empreendedores que afirmaram possuir CNPJ.
Enquadramento dos negócios	Com CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas.
	Sem CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação ¹ formal das micro e pequenas empresas (potenciais).
Aspectos relacionados à inovação	Conhecimento dos produtos ou serviços	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços são considerados novos para todos, novos para alguns ou que ninguém considera novo.
	Concorrência	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem muitos concorrentes, poucos concorrentes ou nenhum concorrente.
	Idade da Tecnologia ou processos	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem a idade da tecnologia ou processo igual a menos de 1 ano, entre 1 a 5 anos ou mais de 5 anos.
	Orientação internacional	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem: nenhum consumidor no exterior, de 1 a 25%, de 25 a 75% ou mais de 75% .
Alta expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que afirmam ter mais de 10 empregos atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos.	
Geração de empregos atual	% de empreendedores que possuem nenhum empregado, um, dois, três, quatro empregados, ou 5 ou mais empregados.	
Expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que possuem expectativa de gerar nos próximos 5 anos nenhum emprego, um, dois, três, quatro empregos, ou 5 ou mais empregos nos próximos 5 anos.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Mentalidade empreendedora e potenciais empreendedores		
Conhecimento de empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos.	
Percepção de oportunidades	% da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive.	
Percepção de capacidades	% da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio.	
Medo do fracasso	% da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio.	
Potenciais Empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.	
Sonho	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter sonho de casar ou formar uma família, comprar a casa própria, comprar um automóvel, comprar um computador, fazer carreira numa empresa, ter plano de saúde, ter seu próprio negócio, ter um diploma de ensino superior, viajar para o exterior e/ou viajar pelo Brasil.	
Órgãos de apoio		
Órgãos de apoio	Busca	% de empreendedores que afirma ter buscado algum órgão de apoio para iniciar seu empreendimento.
	Motivos	Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio: falta de conhecimento, sem interesse, sem necessidade, falta de tempo e/ou outros motivos.
Investidores		
Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.		
Investidores	Taxa	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter emprestado ou financiado pessoalmente algum negócio nos últimos 3 anos.
	Valor médio	Valor médio investido (mil US\$) pelos investidores.

Fonte: GEM Brasil 2017

A.8 CONDIÇÕES QUE AFETAM O EMPREENDEDORISMO

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC – *Entrepreneurship Framework Conditions*) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o

desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (quadro A1.2).



Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM**EFC 1: Apoio Financeiro**

1. Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

EFC 2: Políticas Governamentais

2. Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

EFC 2.2: Trata da regulamentação.

EFC 3: Programas Governamentais

3. Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas.

EFC 4: Educação e Capacitação

4. Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.

EFC 4.1: Trata do Ensino Fundamental e Médio.

EFC 4.2: Aborda o Ensino superior.

EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)

5. Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas.

EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional

6. Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *start-up*, como escrever um plano de negócios e demandas de mercado.

EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

7. Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física

8. Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

Quadro A1.2 - (Continuação) Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 9: Normas Culturais e Sociais

9. Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que, por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

EFC 10: Capacidade Empreendedora

10. Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população em empreendedorismo ou a sua capacidade de se tornar empreendedora, a posse da população em termos de conhecimento e habilidades para gerar um negócio.

EFC 11: Clima Econômico

11. Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional...

EFC 12: Características da Força de Trabalho

12. Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho...

EFC 13: Composição da População Percebida

13. Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc) regresso de imigrantes...

EFC 14: Contexto Político, Institucional e Social

14. Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social...

EFC 15: Crise Internacional

15. Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.

EFC 16: Corrupção

16. Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.

EFC 17: Diferenças Devido ao Porte da Empresa

17. Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência...

EFC 18: Internacionalização

18. Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio...

EFC 19: Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação

19. Fatores relacionados com o custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, e semelhantes...

EFC 20: Informações

20. Avalia os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.

Fonte: GEM 2017



A.9 COLETA DE DADOS

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de medidas provenientes de

fontes de dados secundários de vários países.

A.9.1 PAÍSES PARTICIPANTES

Neste ano, o GEM internacional incluiu 54 países. O quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2017

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																	Total (anos ativos)
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Angola								-		-		-	-	-				5
Arábia Saudita									-	-						-	-	4
Argélia									-		-	-	-					4
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Austrália	-	-	-	-	-	-				-	-			-	-	-	-	12
Áustria					-		-					-		-		-		5
Bangladesh											-							1
Barbados											-	-		-	-			4
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			15
Belize														-		-		2
Bolívia								-		-				-				3
Bósnia e Herzegovina								-	-	-	-	-	-	-			-	8
Botsuana												-	-	-	-			4
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Bulgária															-	-	-	3
Burkina Faso														-	-	-		3
Camarões														-	-	-		3
Canadá	-	-	-	-	-	-							-	-	-	-	-	11
Catar														-		-	-	3
Cazaquistão							-							-	-	-	-	5
Chile		-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
China		-	-		-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Chipre																-	-	2
Cingapura	-	-	-	-	-	-					-	-	-	-				10
Cisjordânia e Faixa de Gaza									-	-								2
Colômbia						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
Coreia do Sul	-	-						-	-	-	-	-	-		-	-	-	11
Costa Rica										-		-		-				3
Croácia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-				13
Egito								-		-		-			-	-	-	6
El Salvador												-		-		-		3

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2017

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																	Total (anos ativos)
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Emirados Árabes Unidos						-	-		-		-					-	-	6
Equador				-				-	-	-		-	-	-	-	-	-	10
Eslováquia											-	-	-	-	-	-	-	7
Eslovênia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Estônia												-	-	-	-	-	-	6
Etiópia												-						1
Filipinas						-							-	-	-			4
Finlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Gana										-		-	-					3
Geórgia														-		-		2
Grécia			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Guatemala									-	-	-		-	-	-	-	-	8
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Hong Kong		-	-	-			-		-							-		6
Hungria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
lêmen									-									1
Índia	-	-				-	-	-				-	-	-	-	-	-	11
Indonésia						-							-	-	-	-	-	6
Irã								-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Irlanda	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	16
Islândia		-	-	-	-	-	-	-	-	-								9
Israel	-	-		-			-	-	-	-		-	-		-	-	-	12
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	16
Jamaica					-	-		-	-	-	-	-	-	-		-		10
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	16
Jordânia				-					-							-		3
Kosovo														-				1
Letônia					-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	12
Líbano									-						-	-	-	4
Líbia													-					1
Lituânia											-	-	-	-				4
Luxemburgo													-	-	-	-	-	5
Macedônia								-		-		-	-		-	-		6
Madagáscar																	-	1
Malásia						-			-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Malavi												-	-					2
Marrocos									-						-	-	-	4
México	-	-			-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	-	13
Montenegro										-								1
Namíbia												-						1

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2017

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																	Total (anos ativos)	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
Nigéria										-		-	-					3	
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			15	
Nova Zelândia	-	-	-	-	-													5	
Palestina												-						1	
Panamá									-		-	-	-	-	-	-	-	8	
Paquistão									-	-	-	-						4	
Peru				-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	
Polônia	-	-		-							-	-	-	-	-	-	-	10	
Porto Rico								-					-	-	-	-	-	6	
Portugal				-				-		-	-	-	-	-	-	-		9	
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	
República Dominicana								-	-	-			-					4	
República Tcheca						-				-	-							3	
Romênia								-	-	-	-	-	-	-	-			9	
Rússia	-	-				-	-	-	-	-	-	-	-	-		-		12	
Senegal																-	-	2	
Sérvia								-	-	-								3	
Açores										-								1	
Síria										-								1	
Suécia	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	-	15	
Suíça		-	-		-	-				-	-	-	-	-	-	-	-	13	
Suriname													-	-				2	
Tailândia		-			-	-	-				-	-	-	-	-	-	-	11	
Taiwan		-									-	-	-	-	-	-	-	8	
Tonga										-								1	
Trinidad e Tobago											-	-	-	-				5	
Tunísia										-	-					-		4	
Turquia							-	-	-		-	-	-			-	-	8	
Uganda				-	-					-	-		-	-				7	
Uruguai							-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	
Vanuatu											-							1	
Venezuela				-		-				-		-						5	
Vietnã													-	-	-			4	
Zâmbia											-		-	-				3	
Total 111	Total (participantes no ano)	28	37	32	34	35	42	42	43	55	61	54	69	67	70	62	66	54	
-		Participante																	
-		Não Participou																	

Fonte: GEM 2017

A.9.2 PESQUISA COM POPULAÇÃO ADULTA

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios

(as taxas de empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2017 foram entrevistados no Brasil 2000 adultos de 18 a 64 anos, selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população brasileira Quadro A1.4.

Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Brasil - 2017

Região	Amostra	Número de Estados	Número de Cidades		
			Grande	Média	Pequena
Norte	140	1	1	1	1
Nordeste	510	2	2	2	2
Sudeste	910	3	3	3	3
Sul	300	2	2	2	2
Centro-Oeste	140	1	1	1	1
Total	2000	9	9	9	9

Fonte: GEM Brasil 2017

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:

- ✓ Seleção dos Estados.
- ✓ Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.

✓ Foram escolhidos setores censitários² aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.

✓ Escolha aleatória da sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.

✓ Escolha do primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido

o pulo de duas residências para abordar a próxima.

✓ O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do "próximo aniversariante entre 18 a 64 anos", sendo apenas um entrevistado por domicílio.

✓ No caso de ausência do "próximo aniversariante" do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A.9.3 PESQUISA COM ESPECIALISTAS NACIONAIS

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs),

² "O setor censitário é a unidade territorial estabelecida para fins de controle cadastral, formado por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios que permitam o levantamento por um recenseador. Para o Censo 2010, foi construída a Base Territorial, acima mencionada, a partir da qual o País foi dividido em cerca de 314 mil setores censitários." (IBGE. Guia do Censo 2010: operação censitária.

Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/operacao-censitaria.html> >



utilizando uma escala Likert³ de nove posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+9).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

No Brasil, em 2017, foram entrevistados 60 especialistas.

A.9.4 PESQUISA EM FONTES SECUNDÁRIAS

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A.10 PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora

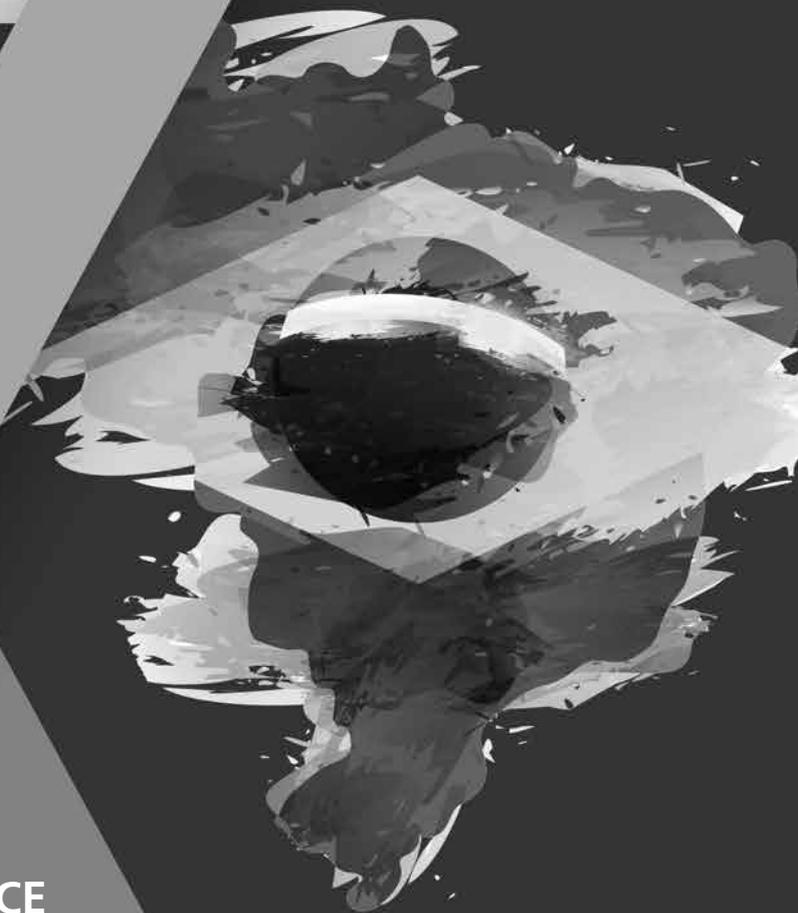
os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo no Brasil são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com que se elabora a presente publicação.

³ Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informar qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.



Empreendedorismo no Brasil



APÊNDICE

2

Tabela A2.1.1 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	11,3	8,0	3,8	2,4	13,6
Índia	9,3	4,9	4,6	6,2	15,3
Madagascar	21,8	10,9	11,2	29,4	48,4
Média	14,1	7,9	6,5	12,7	25,8

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos**Tabela A2.1.2** - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	11,0	7,5	3,8	2,2	13,0
Arábia Saudita	11,5	4,8	6,9	3,2	14,4
Argentina	6,0	3,9	2,1	6,7	12,4
Bósnia e Herzegovina	4,0	2,5	1,4	1,4	5,3
Brasil	20,3	4,4	16,3	16,5	36,4
Bulgária	3,7	1,8	2,0	6,5	10,1
Chile	23,8	14,7	9,7	9,9	32,1
China	9,9	3,7	6,4	6,8	16,6
Colômbia	18,7	10,8	8,1	8,7	27,1
Croácia	8,9	6,1	2,9	4,4	13,2
Egito	13,3	6,5	7,0	5,7	18,6
Equador	29,6	21,2	9,8	15,4	42,4
Eslováquia	11,8	8,2	3,8	10,0	21,1
Guatemala	24,8	13,8	11,7	12,3	35,8
Indonésia	7,5	3,6	3,9	10,4	17,3
Irã	13,3	6,8	6,9	10,6	23,3
Letônia	14,2	9,4	5,1	7,7	21,1
Líbano	24,1	8,6	16,0	33,2	55,5
Malásia	21,6	15,4	6,6	3,8	24,9
Marrocos	8,8	4,2	4,6	10,4	18,8
México	14,1	10,6	3,6	1,4	15,4
Panamá	16,2	10,1	6,4	4,7	20,7
Peru	24,6	18,7	6,5	7,4	30,5
Polônia	8,9	6,7	2,2	9,8	18,5
Tailândia	21,6	10,6	12,1	15,2	35,7
Uruguai	14,7	10,7	4,3	6,4	20,7
Média	14,9	8,7	6,5	8,9	23,1

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.1.3 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Empreendedores				Total
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	5,3	3,4	2,0	6,1	11,1
Austrália	12,2	6,4	5,9	9,0	20,7
Canadá	18,8	11,3	8,1	6,2	24,5
Catar	7,4	4,7	2,8	1,3	8,6
Chipre	7,3	3,6	3,8	8,9	16,1
Coreia do Sul	13,0	6,2	6,9	11,4	23,8
Emirados Árabes	9,0	4,0	5,1	5,6	14,5
Eslovênia	6,9	4,0	3,0	6,8	13,3
Espanha	6,2	2,8	3,5	7,1	13,0
Estados Unidos	13,6	9,4	4,6	7,8	20,6
Estônia	19,4	13,4	6,2	11,4	29,7
França	3,9	2,9	1,1	3,6	7,4
Grécia	4,8	2,3	2,6	12,4	17,1
Irlanda	8,9	5,8	3,3	4,4	13,0
Israel	12,8	8,4	5,1	3,3	15,7
Itália	4,3	2,7	1,7	6,0	10,1
Japão	4,7	3,2	1,6	6,3	10,7
Luxemburgo	9,1	6,7	2,6	3,3	11,8
Países Baixos	9,9	4,7	5,4	8,6	18,1
Porto Rico	10,6	9,5	1,4	1,6	12,1
Reino Unido	8,4	4,4	4,2	6,7	14,8
Suécia	7,3	5,3	2,1	4,2	11,4
Suíça	8,5	4,7	3,9	10,5	18,2
Taiwan	8,6	3,6	5,0	12,1	20,3
Média	9,2	5,5	3,8	6,8	15,7

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos**Tabela A2.2.1** - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	7,9	2,0	69,5	3,9
Índia	3,6	3,6	39,1	1,0
Madagascar	16,9	4,7	77,7	3,6
Média	9,5	3,4	62,1	2,8

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade

Tabela A2.2.2 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	8,2	2,7	75,1	3,0
Arábia Saudita	7,5	3,7	65,5	2,0
Argentina	4,6	1,3	77,5	3,6
Bósnia e Herzegovina	2,7	1,1	68,7	2,4
Brasil	12,1	8,1	59,4	1,5
Bulgária	2,7	1,0	73,1	2,7
Chile	17,4	6,1	73,1	2,8
China	6,5	3,2	66,0	2,0
Colômbia	14,5	3,8	77,4	3,9
Croácia	5,6	3,1	63,2	1,8
Egito	7,1	5,7	53,5	1,3
Equador	17,0	12,5	57,3	1,4
Eslováquia	7,3	4,1	61,4	1,8
Guatemala	16,7	8,0	67,4	2,1
Indonésia	5,6	1,9	74,3	3,0
Irã	9,2	4,0	68,9	2,3
Letônia	10,2	3,2	72,0	3,2
Líbano	14,8	9,2	61,4	1,6
Malásia	19,3	1,5	89,3	12,8
Marrocos	6,8	2,0	77,3	3,5
México	10,3	3,6	72,9	2,9
Panamá	12,8	3,2	79,3	4,0
Peru	19,7	4,1	80,2	4,8
Polônia	8,0	0,8	90,2	10,0
Tailândia	18,8	1,9	86,8	9,9
Uruguai	11,4	3,2	77,3	3,6
Média	10,6	4,0	71,9	3,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade

Tabela A2.2.3 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	4,2	0,6	79,0	7,2
Austrália	10,0	2,1	82,2	4,9
Canadá	14,8	3,2	79,1	4,6
Catar	6,1	0,9	82,4	6,9
Chipre	5,2	2,1	70,4	2,4
Coreia do Sul	9,9	2,9	76,1	3,5
Emirados Árabes	7,2	1,5	79,7	4,8
Eslovênia	5,1	1,3	74,0	3,8
Espanha	4,2	1,8	68,5	2,4
Estados Unidos	11,8	1,4	86,2	8,2
Estônia	14,7	3,6	75,7	4,1
França	3,1	0,8	77,6	3,8
Grécia	3,9	1,0	79,8	4,0
Irlanda	6,8	1,9	76,5	3,7
Israel	9,7	2,1	75,9	4,6
Itália	3,2	0,6	75,2	5,4
Japão	3,7	0,7	79,6	5,1
Luxemburgo	7,3	1,2	80,2	5,9
Países Baixos	8,3	0,7	83,8	11,6
Porto Rico	7,1	3,4	67,1	2,1
Reino Unido	6,9	1,1	82,2	6,1
Suécia	5,6	0,6	76,8	10,2
Suíça	6,7	1,2	78,7	5,7
Taiwan	7,2	1,3	84,6	5,5
Média	7,2	1,6	78,0	5,3

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade**Tabela A2.3.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	11,4	11,3
Índia	10,3	8,2
Madagascar	23,0	20,6
Média	14,9	13,4

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.3.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	13,0	9,0
Arábia Saudita	12,4	10,3
Argentina	6,5	5,4
Bósnia e Herzegovina	5,2	2,7
Brasil	19,9	20,7
Bulgária	4,4	3,0
Chile	28,0	19,6
China	10,5	9,2
Colômbia	19,2	18,2
Croácia	11,5	6,4
Egito	18,8	7,5
Equador	28,7	30,6
Eslováquia	13,8	9,8
Guatemala	27,9	21,9
Indonésia	8,9	6,1
Irã	16,1	10,5
Letônia	17,4	11,0
Líbano	28,8	19,8
Malásia	23,0	20,1
Marrocos	12,9	4,7
México	17,4	11,2
Panamá	18,1	14,2
Peru	26,3	22,9
Polônia	10,0	7,7
Tailândia	23,3	20,0
Uruguai	18,4	11,4
Média	16,9	12,8

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.3.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	6,6	3,9
Austrália	15,3	9,2
Canadá	22,6	15,0
Catar	7,4	7,4
Chipre	8,9	5,8
Coreia do Sul	15,6	10,3
Emirados Árabes	9,3	8,3
Eslovênia	9,3	4,3
Espanha	6,8	5,6
Estados Unidos	16,7	10,7
Estônia	24,5	14,4
França	5,5	2,4
Grécia	5,8	3,9
Irlanda	11,7	6,3
Israel	14,8	10,7
Itália	6,2	2,4
Japão	6,5	2,8
Luxemburgo	11,6	6,4
Países Baixos	10,5	9,4
Porto Rico	13,2	8,3
Reino Unido	11,5	5,3
Suécia	8,8	5,7
Suíça	11,1	5,8
Taiwan	11,0	6,2
Média	11,3	7,1

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.4.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	2,2	2,6
Índia	7,3	5,1
Madagascar	28,7	30,2
Média	12,7	12,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.4.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	2,9	1,5
Arábia Saudita	4,2	1,9
Argentina	9,9	3,7
Bósnia e Herzegovina	2,0	0,8
Brasil	18,6	14,4
Bulgária	7,5	5,4
Chile	12,7	7,1
China	7,5	6,1
Colômbia	10,0	7,5
Croácia	6,6	2,3
Egito	9,1	2,1
Equador	16,7	14,0
Eslováquia	13,5	6,5
Guatemala	14,1	10,7
Indonésia	6,7	14,1
Irã	16,7	4,4
Letônia	10,4	5,1
Líbano	43,7	23,6
Malásia	4,2	3,4
Marrocos	16,8	4,3
México	2,0	0,8
Panamá	5,5	3,8
Peru	10,3	4,5
Polônia	12,7	6,8
Tailândia	17,1	13,4
Uruguai	9,0	4,1
Média	11,2	6,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.4.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	4,0	4,2
Austrália	6,4	10,0
Canadá	4,6	14,8
Catar	0,8	6,1
Chipre	6,2	5,2
Coreia do Sul	7,9	9,9
Emirados Árabes	5,3	7,2
Eslovênia	4,0	5,1
Espanha	5,7	4,2
Estados Unidos	6,6	11,8
Estônia	7,7	14,7
França	1,6	3,1
Grécia	8,2	3,9
Irlanda	2,2	6,8
Israel	2,7	9,7
Itália	2,6	3,2
Japão	3,6	3,7
Luxemburgo	2,8	7,3
Países Baixos	4,9	8,3
Porto Rico	1,0	7,1
Reino Unido	4,6	6,9
Suécia	2,7	5,6
Suíça	6,3	6,7
Taiwan	7,9	7,2
Média	4,6	7,2

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.5.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	15,0	9,4	13,4	10,0	9,3
Índia	9,2	8,5	11,5	7,9	9,1
Madagascar	17,5	19,6	26,2	18,5	39,0
Média	13,9	12,5	17,0	12,1	19,1

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.5.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	8,78	14,46	13,53	7,46	7,01
Arábia Saudita	4,81	9,96	17,31	15,56	4,32
Argentina	4,99	5,90	6,48	8,59	3,50
Bósnia e Herzegovina	5,52	6,64	4,93	1,80	1,51
Brasil	20,30	30,51	19,21	15,13	10,29
Bulgária	3,27	4,51	5,21	2,83	2,50
Chile	13,64	29,20	29,09	25,42	17,06
China	10,67	11,52	12,49	7,85	6,84
Colômbia	20,22	20,51	20,70	17,88	11,95
Croácia	10,73	12,75	11,49	7,13	3,40
Egito	13,20	18,29	12,19	10,47	6,29
Equador	22,87	35,38	32,18	30,47	22,97
Eslováquia	1,61	8,46	16,70	14,50	13,14
Guatemala	24,06	26,96	26,83	25,43	13,43
Indonésia	4,40	10,73	9,46	5,86	4,96
Irã	13,37	16,52	14,86	9,21	4,44
Letônia	19,73	19,64	17,31	13,36	2,58
Líbano	23,64	28,94	24,47	22,89	16,11
Malásia	20,43	27,08	22,21	21,20	9,50
Marrocos	4,49	11,90	11,19	10,09	6,14
México	10,11	16,04	18,17	14,65	8,00
Panamá	15,68	19,88	17,09	13,25	12,55
Peru	21,18	28,01	27,17	25,44	16,68
Polônia	3,65	18,71	9,19	6,70	2,46
Tailândia	14,15	25,51	27,88	20,83	15,58
Uruguai	18,75	18,05	17,18	10,98	7,02
Média	12,86	18,31	17,10	14,04	8,86

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.5.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	3,38	7,72	6,54	4,96	3,40
Austrália	7,62	13,88	16,49	11,86	9,30
Canadá	17,18	29,51	21,47	17,48	8,07
Catar	6,81	7,29	6,54	9,94	8,82
Chipre	3,08	10,54	11,55	6,15	3,55
Coreia do Sul	3,35	12,81	14,72	15,79	14,16
Emirados Árabes	4,96	8,38	11,67	10,16	6,70
Eslovênia	7,59	10,89	9,14	5,03	2,27
Espanha	4,87	8,28	7,84	5,92	3,03
Estados Unidos	11,39	17,36	16,38	14,15	7,62
Estônia	24,61	25,30	23,45	16,14	8,70
França	1,56	5,01	4,36	3,92	4,00
Grécia	5,73	6,17	7,57	2,00	1,74
Irlanda	6,64	10,42	10,31	7,72	7,70
Israel	7,48	14,78	14,50	13,48	12,50
Itália	3,85	5,84	5,27	4,40	1,85
Japão	3,92	4,34	6,37	4,04	4,20
Luxemburgo	11,70	11,02	10,48	7,41	4,88
Países Baixos	11,24	15,02	12,74	6,48	5,44
Porto Rico	9,86	16,13	12,54	9,71	4,59
Reino Unido	6,77	11,58	8,61	8,97	4,99
Suécia	7,95	8,19	7,90	7,75	4,53
Suíça	2,99	10,42	11,90	9,28	4,97
Taiwan	8,71	13,87	12,06	4,58	3,41
Média	7,64	11,86	11,27	8,64	5,85

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.6.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	1,6	2,8	1,8	1,8	4,3
Índia	4,6	7,0	6,3	8,9	3,8
Madagascar	11,1	23,8	40,8	46,3	41,7
Média	5,8	11,2	16,3	19,0	16,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.6.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	0,9	1,8	2,7	3,0	3,4
Arábia Saudita	1,5	2,5	3,7	4,7	5,4
Argentina	0,7	6,0	8,3	11,3	8,3
Bósnia e Herzegovina	0,2	0,4	2,2	2,0	1,6
Brasil	3,3	12,5	20,6	25,9	22,4
Bulgária	1,1	5,0	10,7	8,8	4,8
Chile	0,5	4,1	9,5	15,7	20,8
China	3,6	6,1	10,3	8,4	4,3
Colômbia	2,3	4,3	8,8	16,2	13,8
Croácia	1,7	5,5	5,0	4,8	4,0
Egito	3,1	3,7	8,8	9,1	6,0
Equador	4,8	9,9	17,8	26,9	28,1
Eslováquia	0,4	2,9	10,8	18,0	14,8
Guatemala	3,3	8,6	18,6	25,1	20,0
Indonésia	5,5	9,8	13,9	10,4	16,8
Irã	2,6	11,2	15,8	16,8	13,4
Letônia	1,7	6,6	11,2	9,2	7,1
Líbano	3,7	29,9	46,0	47,5	45,3
Malásia	1,4	3,0	4,6	5,2	7,2
Marrocos	2,2	9,6	14,2	18,9	15,5
México	0,3	0,6	2,0	2,8	2,0
Panamá	1,1	2,9	5,7	7,5	7,0
Peru	1,4	6,3	10,5	11,1	9,9
Polônia	0,3	6,2	16,6	14,1	7,9
Tailândia	4,3	8,7	18,2	23,7	17,4
Uruguai	1,4	4,0	6,1	11,9	9,2
Média	2,0	6,6	11,6	13,8	12,2

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.6.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	1,2	2,0	6,0	10,1	7,7
Austrália	0,9	3,6	9,6	14,7	15,4
Canadá	2,1	3,3	6,3	7,7	9,9
Catar	0,5	1,1	2,0	1,1	1,5
Chipre	2,0	7,3	9,3	12,3	11,9
Coreia do Sul	-	2,4	9,2	17,0	22,7
Emirados Árabes	1,1	1,7	10,1	12,9	12,2
Eslovênia	1,3	4,0	10,5	10,3	4,3
Espanha	1,2	1,4	6,3	11,4	11,3
Estados Unidos	1,0	4,5	9,8	10,3	11,6
Estônia	3,0	7,6	13,3	15,5	14,3
França	0,6	3,0	4,8	5,2	3,1
Grécia	8,5	16,8	18,4	9,6	5,4
Irlanda	-	1,5	4,8	5,9	9,9
Israel	0,3	1,8	4,5	5,4	5,2
Itália	1,0	5,9	9,9	6,0	4,2
Japão	1,2	2,8	8,1	8,7	7,7
Luxemburgo	1,5	0,6	5,5	3,9	4,3
Países Baixos	3,1	4,2	11,9	13,6	7,4
Porto Rico	0,2	2,3	2,2	1,7	1,6
Reino Unido	1,8	3,0	8,8	10,1	8,4
Suécia	0,9	1,4	4,0	4,2	9,9
Suíça	1,2	2,4	14,6	13,3	17,6
Taiwan	1,5	7,9	12,4	17,7	16,6
Média	1,6	3,8	8,4	9,5	9,3

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.7.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	8,9	11,5	11,6	16,7
Índia	10,0	9,5	7,7	-
Madagascar	22,8	18,9	19,8	16,0
Média	13,9	13,3	13,1	16,3

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.7.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	7,6	11,2	21,5	-
Arábia Saudita	11,5	14,5	9,7	11,0
Argentina	5,1	4,1	10,0	9,1
Bósnia e Herzegovina	1,6	4,4	8,2	-
Brasil	21,6	20,1	14,7	-
Bulgária	-	3,2	5,6	5,7
Chile	18,7	21,4	26,4	27,3
China	6,9	11,8	10,7	2,7
Colômbia	14,8	16,3	20,9	31,0
Croácia	8,4	8,6	10,8	12,3
Egito	9,6	10,0	15,9	18,1
Equador	28,2	29,4	31,9	-
Eslováquia	6,8	11,0	15,2	19,3
Guatemala	21,5	26,8	36,7	-
Indonésia	4,4	7,3	11,7	-
Irã	7,5	11,2	15,8	21,2
Letônia	7,2	12,2	20,4	14,6
Líbano	24,6	23,3	23,6	32,6
Malásia	12,3	23,7	23,4	49,6
Marrocos	8,7	8,9	8,5	11,0
México	13,4	14,7	17,6	17,6
Panamá	13,6	14,5	20,9	25,0
Peru	20,3	22,5	30,7	45,7
Polônia	4,6	8,1	9,7	-
Tailândia	14,6	20,8	27,1	30,5
Uruguai	12,3	16,9	14,8	23,2
Média	12,2	14,5	17,8	21,4

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.7.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	2,9	4,3	8,9	-
Austrália	10,0	7,5	13,9	15,7
Canadá	9,0	11,3	19,7	30,1
Catar	4,2	-	10,1	12,2
Chipre	1,4	2,7	9,9	9,2
Coreia do Sul	12,4	15,6	11,2	16,7
Emirados Árabes	10,8	8,7	8,9	8,2
Eslovênia	5,4	5,9	7,4	15,5
Espanha	3,0	6,0	8,0	14,2
Estados Unidos	1,4	7,7	15,6	16,8
Estônia	11,4	18,0	25,7	18,3
França	2,1	0,9	3,2	7,6
Grécia	3,2	5,5	7,2	-
Irlanda	7,5	6,4	9,1	14,6
Israel	13,2	8,4	14,4	15,3
Itália	3,1	4,6	-	6,4
Japão	6,7	3,8	5,2	3,6
Luxemburgo	5,8	5,5	10,0	15,7
Países Baixos	8,9	9,4	10,9	12,9
Porto Rico	10,4	8,4	11,0	22,7
Reino Unido	6,4	7,7	8,5	12,6
Suécia	8,4	5,4	9,0	7,8
Suíça	3,3	5,5	12,7	12,4
Taiwan	3,4	6,6	9,6	10,8
Média	6,4	7,2	10,9	13,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.**Tabela A2.8.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	2,8	0,7	2,9	7,5
Índia	6,2	6,7	5,7	5,8
Madagascar	34,5	17,0	11,9	3,6
Média	4,5	3,7	4,3	3,7

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	2,4	1,8	2,9	-
Arábia Saudita	3,7	4,0	2,0	3,2
Argentina	5,9	5,7	9,0	18,2
Bósnia e Herzegovina	0,7	1,9	0,6	-
Brasil	18,1	14,6	17,0	19,0
Bulgária	3,9	5,7	8,2	9,1
Chile	10,1	9,8	9,0	15,8
China	3,2	7,3	8,9	4,2
Colômbia	8,5	8,2	8,7	12,6
Croácia	5,0	4,2	3,7	2,8
Egito	6,1	5,3	5,5	9,3
Equador	17,6	13,4	15,5	-
Eslováquia	2,1	11,2	14,3	16,5
Guatemala	13,6	11,0	10,5	-
Indonésia	6,9	7,1	25,3	12,6
Irã	14,9	11,5	9,0	7,8
Letônia	4,9	5,3	9,8	13,9
Líbano	32,3	38,9	26,9	36,5
Malásia	3,5	3,8	4,3	-
Marrocos	13,4	8,8	4,3	6,8
México	1,4	1,2	2,3	0,2
Panamá	5,1	4,7	4,0	6,3
Peru	8,0	4,4	11,7	23,1
Polônia	8,3	10,4	6,6	-
Tailândia	14,2	14,2	16,1	19,4
Uruguai	3,9	6,2	11,0	12,5
Média	8,4	8,5	9,5	12,5

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	3,2	5,5	9,3	-
Austrália	9,1	5,2	10,4	8,9
Canadá	10,6	5,4	6,1	7,0
Catar	1,2	-	1,4	1,2
Chipre	5,7	9,5	9,1	9,2
Coreia do Sul	17,0	18,7	6,8	2,8
Emirados Árabes	5,9	1,3	5,8	12,6
Eslovênia	4,2	6,9	7,1	12,4
Espanha	8,1	6,4	6,9	8,3
Estados Unidos	5,8	6,8	8,3	8,0
Estônia	4,4	8,5	14,4	17,3
França	3,4	1,3	3,4	5,1
Grécia	9,9	15,7	15,6	-
Irlanda	4,4	3,6	4,8	4,9
Israel	3,0	2,5	3,5	4,4
Itália	4,1	7,1	-	7,4
Japão	12,8	5,6	6,8	3,6
Luxemburgo	1,1	2,1	4,8	4,9
Países Baixos	8,0	8,5	7,8	11,7
Porto Rico	0,3	1,5	2,2	1,1
Reino Unido	7,1	6,7	6,5	7,0
Suécia	3,4	3,7	4,7	4,0
Suíça	5,0	8,1	14,7	11,1
Taiwan	17,0	14,9	11,5	6,4
Média	6,4	6,8	7,5	7,2

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.**Tabela A2.9.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	10,1	11,6	16,5
Índia	10,3	8,0	9,2
Madagascar	23,3	22,8	24,1
Média	14,6	14,1	16,6

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.9.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	8,5	11,4	13,9
Arábia Saudita	9,4	14,5	12,2
Argentina	9,9	9,3	4,8
Bósnia e Herzegovina	2,9	3,8	5,2
Brasil	22,2	20,6	18,2
Bulgária	2,6	3,0	4,6
Chile	17,7	22,7	29,0
China	4,0	7,3	15,6
Colômbia	16,3	21,4	-
Croácia	5,4	9,2	14,8
Egito	10,2	13,5	22,1
Equador	27,7	30,3	30,5
Eslováquia	8,0	9,6	20,7
Guatemala	20,7	22,7	31,7
Indonésia	3,1	6,3	11,1
Irã	12,6	13,2	14,2
Letônia	9,3	9,5	21,2
Líbano	31,4	17,4	24,3
Malásia	17,2	22,1	26,5
Marrocos	9,2	7,3	9,8
México	11,5	14,5	20,5
Panamá	10,6	16,6	19,8
Peru	16,6	22,9	34,1
Polônia	4,4	6,3	15,5
Tailândia	17,1	17,4	28,7
Uruguai	9,7	14,7	18,7
Média	12,2	14,1	18,7

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.9.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	2,8	4,7	8,8
Austrália	8,1	10,9	15,0
Canadá	20,3	20,0	19,6
Catar	5,1	6,2	11,5
Chipre	6,2	8,1	9,4
Coreia do Sul	12,9	12,2	14,2
Emirados Árabes	5,5	5,7	12,5
Eslovênia	5,7	4,2	10,3
Espanha	5,4	6,1	11,3
Estados Unidos	10,1	16,5	16,6
Estônia	16,6	15,4	23,7
França	2,5	4,5	6,1
Grécia	3,2	3,4	7,1
Irlanda	8,2	9,1	10,9
Israel	10,6	14,0	13,3
Itália	4,8	4,5	3,6
Japão	3,7	6,3	6,5
Luxemburgo	11,3	6,5	8,9
Países Baixos	7,0	10,7	13,6
Porto Rico	9,6	10,5	13,5
Reino Unido	8,8	7,5	10,4
Suécia	8,0	7,1	8,1
Suíça	7,2	6,4	9,5
Taiwan	6,6	8,4	12,5
Média	7,9	8,7	11,5

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.10.1** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	3,6	3,6	2,9
Índia	5,9	7,4	5,8
Madagascar	30,4	39,8	28,3
Média	13,3	16,9	12,3

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.10.2 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	1,1	1,8	4,1
Arábia Saudita	1,7	4,9	3,7
Argentina	8,7	13,5	11,7
Bósnia e Herzegovina	2,1	0,9	3,0
Brasil	12,6	16,2	24,4
Bulgária	3,9	5,2	8,2
Chile	6,0	9,4	12,5
China	4,4	4,2	11,6
Colômbia	6,4	11,6	-
Croácia	1,8	4,8	5,9
Egito	6,0	3,7	9,0
Equador	14,8	13,5	16,7
Eslováquia	4,6	5,3	21,4
Guatemala	13,5	11,3	14,3
Indonésia	8,9	9,4	12,7
Irã	12,2	9,2	10,8
Letônia	3,3	8,0	9,1
Líbano	20,7	36,9	47,5
Malásia	2,7	3,8	5,0
Marrocos	6,5	8,3	12,6
México	0,9	1,2	2,5
Panamá	3,7	3,8	6,3
Peru	4,7	10,0	9,4
Polônia	4,4	8,5	17,9
Tailândia	9,7	16,8	20,7
Uruguai	1,3	5,7	10,1
Média	6,4	8,8	12,4

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.10.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	2,9	4,9	11,4
Austrália	3,4	6,6	13,5
Canadá	5,2	6,3	8,1
Catar	0,4	0,9	2,9
Chipre	10,1	8,5	9,8
Coreia do Sul	10,9	12,8	11,5
Emirados Árabes	0,9	2,9	9,3
Eslovênia	4,1	4,9	8,7
Espanha	5,6	8,5	10,0
Estados Unidos	4,1	8,3	11,5
Estônia	4,2	9,3	15,9
França	1,6	3,9	7,1
Grécia	6,5	10,2	16,2
Irlanda	3,2	4,5	7,3
Israel	2,0	3,3	4,5
Itália	4,4	6,3	9,8
Japão	4,1	7,7	9,5
Luxemburgo	2,7	3,3	4,3
Países Baixos	5,4	7,6	16,7
Porto Rico	1,0	0,9	3,2
Reino Unido	5,6	6,4	9,1
Suécia	2,1	4,7	5,9
Suíça	3,4	8,3	15,4
Taiwan	7,1	11,5	19,6
Média	4,2	6,3	10,0

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.11.1** - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	5,7	3.975,91
Índia	1,8	2.164,12
Madagascar	0,0	-
Média	2,5	3.070,02

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

Tabela A2.11.2 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	1,6	1.610,13
Arábia Saudita	7,1	12.048,14
Argentina	0,6	36.195,76
Bósnia e Herzegovina	0,6	3.238,97
Brasil	1,1	2.804,01
Bulgária	1,4	33.736,32
Chile	13,4	6.003,94
China	7,6	24.686,14
Colômbia	5,9	5.023,11
Croácia	2,7	35.756,63
Egito	3,5	5.090,34
Equador	4,7	1.774,77
Eslováquia	4,3	19.666,61
Guatemala	5,9	2.146,14
Indonésia	2,3	989,07
Irã	7,9	3.189,55
Letônia	4,2	15.231,45
Líbano	6,0	9.282,18
Malásia	6,3	2.094,34
Marrocos	1,7	4.674,78
México	1,1	1.621,73
Panamá	8,0	1.916,18
Peru	2,5	2.374,01
Polônia	2,8	17.770,26
Tailândia	6,8	5.416,89
Uruguai	3,5	4.012,52
Média	4,4	9.936,69

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

Tabela A2.11.3 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	4,7	45.205,96
Austrália	3,8	43.108,81
Canadá	4,6	30.979,62
Catar	0,0	-
Chipre	5,4	16.924,38
Coreia do Sul	2,3	73.597,56
Emirados Árabes	5,5	13.987,15
Eslovênia	3,9	11.395,27
Espanha	2,4	25.292,35
Estados Unidos	5,2	20.243,12
Estônia	7,4	12.043,57
França	2,0	50.170,66
Grécia	3,1	33.203,27
Irlanda	2,7	29.092,98
Israel	4,2	32.949,53
Itália	1,7	42.323,23
Japão	1,3	57.871,45
Luxemburgo	4,3	57.363,97
Países Baixos	4,7	14.604,94
Porto Rico	1,4	7.557,50
Reino Unido	1,5	31.208,17
Suécia	3,5	11.586,23
Suíça	4,1	70.490,67
Taiwan	7,2	39.285,47
Média	3,6	33.499,39

Fonte: GEM Brasil 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos**Tabela A2.12.1** - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	14,6	37,0	48,5
Índia	22,2	25,5	52,3
Madagascar	8,4	35,8	55,8
Média	15,0	32,8	52,2

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.12.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	18,3	34,0	47,8
Arábia Saudita	13,8	29,8	56,4
Argentina	7,8	34,4	57,8
Bósnia e Herzegovina	1,5	17,2	81,3
Brasil	7,5	17,6	75,0
Bulgária	9,4	8,1	82,6
Chile	42,1	46,0	12,0
China	9,3	60,5	30,2
Colômbia	6,7	28,4	64,8
Croácia	14,2	14,1	71,7
Egito	19,4	23,8	56,9
Equador	5,7	17,5	76,9
Eslováquia	15,3	34,3	50,4
Guatemala	34,1	40,9	25,0
Indonésia	17,5	23,5	59,0
Irã	4,0	27,2	68,9
Letônia	6,3	38,0	55,7
Líbano	16,4	45,0	38,6
Malásia	17,7	34,1	48,2
Marrocos	5,2	30,6	64,2
México	9,5	41,4	49,1
Panamá	6,1	14,9	79,0
Peru	17,8	24,7	57,5
Polônia	6,3	19,2	74,4
Tailândia	20,5	48,6	30,9
Uruguai	13,2	31,5	55,3
Média	13,3	30,2	56,5

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.12.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	12,6	23,6	63,8
Austrália	11,6	27,5	60,9
Canadá	18,2	47,9	33,9
Catar	25,3	38,2	36,5
Chipre	23,9	31,6	44,5
Coreia do Sul	22,8	38,2	39,1
Emirados Árabes	11,8	24,8	63,4
Eslovênia	19,9	30,5	49,7
Espanha	13,4	20,7	65,9
Estados Unidos	15,5	30,3	54,2
Estônia	12,2	35,0	52,8
França	33,5	39,6	26,9
Grécia	3,9	31,6	64,5
Irlanda	17,4	36,6	46,0
Israel	19,3	35,8	44,9
Itália	31,7	32,5	35,7
Japão	15,3	31,0	53,7
Luxemburgo	16,0	60,3	23,8
Países Baixos	15,1	20,2	64,7
Porto Rico	20,9	22,2	56,9
Reino Unido	15,5	23,6	60,9
Suécia	5,7	35,3	59,0
Suíça	12,9	27,2	59,9
Taiwan	43,8	15,9	40,3
Média	18,3	31,7	50,1

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.13.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	9,2	18,2	72,6
Índia	25,4	52,6	22,1
Madagascar	7,1	25,4	67,5
Média	13,9	32,1	54,1

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.13.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	11,8	23,1	65,1
Arábia Saudita	8,8	23,1	68,1
Argentina	5,2	17,9	76,9
Bósnia e Herzegovina	2,3	7,9	89,8
Brasil	11,1	15,3	73,6
Bulgária	1,6	5,5	93,0
Chile	40,4	39,7	19,9
China	13,2	53,0	33,8
Colômbia	5,7	17,8	76,5
Croácia	6,4	12,4	81,2
Egito	15,4	24,8	59,8
Equador	2,1	12,4	85,5
Eslováquia	17,5	21,0	61,5
Guatemala	29,0	33,9	37,1
Indonésia	31,8	17,0	51,2
Irã	3,2	14,5	82,3
Letônia	6,4	20,6	73,0
Líbano	15,1	51,1	33,8
Malásia	30,4	22,1	47,5
Marrocos	1,6	24,7	73,7
México	4,8	47,7	47,5
Panamá	6,3	8,4	85,3
Peru	23,4	24,8	51,8
Polônia	4,6	12,4	83,1
Tailândia	19,0	36,0	45,0
Uruguai	6,6	11,5	81,9
Média	12,4	23,0	64,5

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.13.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	8,0	14,2	77,9
Austrália	4,5	13,2	82,3
Canadá	9,3	21,9	68,8
Catar	17,4	17,2	65,4
Chipre	13,4	36,1	50,5
Coreia do Sul	17,7	43,7	38,6
Emirados Árabes	9,9	44,3	45,8
Eslovênia	18,4	25,1	56,5
Espanha	5,4	11,3	83,3
Estados Unidos	8,2	17,4	74,4
Estônia	8,3	18,4	73,4
França	15,4	19,9	64,8
Grécia	3,3	16,1	80,6
Irlanda	11,7	13,6	74,7
Israel	11,8	23,4	64,9
Itália	25,2	45,0	29,8
Japão	6,7	21,2	72,2
Luxemburgo	9,5	51,0	39,6
Países Baixos	5,4	12,9	81,7
Porto Rico	21,5	14,1	64,5
Reino Unido	14,5	14,3	71,2
Suécia	2,4	29,9	67,7
Suíça	11,1	23,6	65,3
Taiwan	37,3	11,6	51,1
Média	12,3	23,3	64,4

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.14.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	64,6	28,1	7,3
Índia	49,5	23,2	27,3
Madagascar	71,6	22,6	5,8
Média	61,9	24,6	13,5

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.14.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	51,9	36,4	11,7
Arábia Saudita	57,6	34,5	7,9
Argentina	66,6	28,3	5,2
Bósnia e Herzegovina	56,9	38,6	4,6
Brasil	54,3	34,3	11,4
Bulgária	68,9	29,8	1,4
Chile	41,0	50,3	8,7
China	68,7	27,2	4,2
Colômbia	76,3	22,5	1,3
Croácia	51,1	40,6	8,3
Egito	51,4	28,0	20,7
Equador	49,0	41,4	9,5
Eslováquia	58,5	33,5	8,1
Guatemala	60,6	30,4	9,0
Indonésia	77,5	21,5	1,0
Irã	67,4	26,9	5,7
Letônia	50,5	43,8	5,7
Líbano	39,8	43,0	17,2
Malásia	45,8	47,9	6,3
Marrocos	65,1	29,7	5,2
México	40,3	49,8	9,9
Panamá	75,4	21,3	3,3
Peru	68,3	29,0	2,7
Polônia	71,9	25,3	2,8
Tailândia	62,4	31,0	6,6
Uruguai	59,0	32,2	8,8
Média	59,1	33,7	7,2

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.14.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	56,6	33,3	10,1
Austrália	49,3	36,0	14,7
Canadá	43,6	47,6	8,9
Catar	47,9	40,6	11,6
Chipre	48,6	41,7	9,8
Coreia do Sul	56,7	37,1	6,3
Emirados Árabes	51,9	34,8	13,3
Eslovênia	50,0	34,2	15,8
Espanha	54,2	35,3	10,5
Estados Unidos	41,0	45,6	13,5
Estônia	51,3	37,1	11,6
França	38,9	43,6	17,4
Grécia	50,7	46,1	3,2
Irlanda	36,3	45,7	18,1
Israel	66,7	27,4	5,9
Itália	63,3	32,8	3,9
Japão	62,8	32,8	4,5
Luxemburgo	33,1	53,3	13,5
Países Baixos	51,9	40,4	7,7
Porto Rico	53,6	31,8	14,5
Reino Unido	48,1	38,0	13,9
Suécia	48,5	40,2	11,3
Suíça	53,6	38,1	8,3
Taiwan	70,3	17,6	12,2
Média	51,2	38,0	10,9

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.15.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	65,5	29,6	5,0
Índia	57,4	38,5	4,1
Madagascar	80,9	16,8	2,3
Média	67,9	28,3	3,8

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.15.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	68,2	23,9	7,9
Arábia Saudita	76,2	19,0	4,8
Argentina	68,3	29,0	2,7
Bósnia e Herzegovina	66,5	33,5	0,0
Brasil	66,1	25,4	8,5
Bulgária	78,3	21,8	0,0
Chile	59,4	34,2	6,4
China	80,7	15,7	3,5
Colômbia	83,0	16,2	0,8
Croácia	50,9	31,3	17,9
Egito	67,4	18,7	13,9
Equador	63,4	29,3	7,4
Eslováquia	76,5	21,5	2,0
Guatemala	81,9	13,5	4,6
Indonésia	82,1	17,3	0,6
Irã	83,7	14,2	2,1
Letônia	66,0	27,9	6,2
Líbano	40,0	45,8	14,2
Malásia	69,2	24,5	6,3
Marrocos	65,1	33,0	2,0
México	50,9	45,8	3,4
Panamá	85,3	10,5	4,2
Peru	86,5	13,5	0,0
Polônia	61,2	33,4	5,5
Tailândia	70,6	22,3	7,1
Uruguai	72,3	24,8	2,8
Média	70,0	24,8	5,2

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.15.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	70,3	24,5	5,2
Austrália	70,2	24,3	5,5
Canadá	63,7	30,9	5,4
Catar	60,8	33,8	5,4
Chipre	66,0	29,5	4,6
Coreia do Sul	68,3	28,9	2,8
Emirados Árabes	35,4	52,8	11,8
Eslovênia	56,4	38,0	5,6
Espanha	67,2	24,2	8,5
Estados Unidos	55,7	36,8	7,5
Estônia	65,7	28,0	6,3
França	64,0	30,8	5,2
Grécia	70,7	27,2	2,1
Irlanda	59,1	34,6	6,4
Israel	71,1	23,9	5,1
Itália	75,6	21,9	2,6
Japão	72,1	24,0	3,9
Luxemburgo	54,8	42,4	2,8
Países Baixos	59,4	32,4	8,2
Porto Rico	62,3	37,7	0,0
Reino Unido	58,3	35,8	5,9
Suécia	62,0	31,7	6,3
Suíça	65,0	31,2	3,8
Taiwan	82,0	10,1	7,9
Média	64,0	30,6	5,4

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	16,8	26,3	56,9
Índia	12,4	26,2	61,4
Madagascar	21,2	29,5	49,4
Média	16,8	27,3	55,9

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	28,7	24,8	46,5
Arábia Saudita	22,9	30,5	46,6
Argentina	5,1	9,7	85,2
Bósnia e Herzegovina	31,2	15,1	53,7
Brasil	0,0	1,4	98,6
Bulgária	24,3	44,7	31,0
Chile	13,5	27,9	58,7
China	8,5	27,5	64,0
Colômbia	3,6	6,7	89,8
Croácia	22,0	34,5	43,5
Egito	21,1	35,6	43,4
Equador	4,6	8,4	87,0
Eslováquia	24,2	22,0	53,8
Guatemala	11,3	24,0	64,7
Indonésia	71,3	20,0	8,8
Irã	5,1	19,8	75,2
Letônia	5,3	11,3	83,5
Líbano	52,7	35,1	12,2
Malásia	22,4	46,2	31,4
Marrocos	54,8	24,7	20,5
México	17,0	28,4	54,6
Panamá	8,8	28,6	62,6
Peru	10,8	18,9	70,3
Polônia	2,8	13,1	84,1
Tailândia	25,6	29,1	45,3
Uruguai	19,4	16,1	64,5
Média	19,9	23,2	56,9

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	10,9	14,3	74,8
Austrália	9,1	13,3	77,6
Canadá	15,8	29,1	55,2
Catar	41,9	32,3	25,8
Chipre	34,9	19,8	45,4
Coreia do Sul	5,9	21,9	72,2
Emirados Árabes	14,3	19,3	66,4
Eslovênia	16,6	21,2	62,2
Espanha	11,9	19,9	68,2
Estados Unidos	10,8	18,7	70,4
Estônia	13,9	19,1	67,1
França	30,9	27,5	41,6
Grécia	15,9	30,3	53,9
Irlanda	14,7	18,8	66,5
Israel	9,0	26,5	64,6
Itália	8,9	28,4	62,7
Japão	13,4	29,2	57,4
Luxemburgo	20,3	24,1	55,6
Países Baixos	8,0	15,3	76,7
Porto Rico	17,3	21,0	61,7
Reino Unido	8,5	18,1	73,4
Suécia	6,4	17,3	76,4
Suíça	9,9	20,7	69,5
Taiwan	18,5	20,2	61,3
Média	15,3	21,9	62,8

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	26,6	14,2	59,1
Índia	19,4	48,3	32,3
Madagascar	3,0	16,2	80,8
Média	16,4	26,2	57,4

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	46,5	5,9	31,7
Arábia Saudita	46,6	5,4	23,4
Argentina	85,2	1,0	2,1
Bósnia e Herzegovina	53,7	16,0	6,4
Brasil	98,6	0,0	0,3
Bulgária	31,0	1,6	10,9
Chile	58,7	4,3	18,3
China	64,0	1,3	17,6
Colômbia	89,8	1,2	3,0
Croácia	43,5	24,1	26,4
Egito	43,4	14,9	26,6
Equador	87,0	1,4	6,4
Eslováquia	53,8	23,0	17,5
Guatemala	64,7	1,2	14,1
Indonésia	8,8	58,1	20,4
Irã	75,2	0,3	7,6
Letônia	83,5	0,0	5,8
Líbano	12,2	4,5	14,8
Malásia	31,4	6,2	24,3
Marrocos	20,5	44,1	20,7
México	54,6	0,0	22,5
Panamá	62,6	3,2	8,4
Peru	70,3	3,5	10,7
Polônia	84,1	0,5	3,6
Tailândia	45,3	1,2	15,3
Uruguai	64,5	1,0	14,4
Média	56,9	8,6	14,3

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,0	2,7	94,3
Austrália	0,6	6,1	93,4
Canadá	5,2	11,7	83,1
Catar	2,0	26,8	71,2
Chipre	43,1	14,4	42,4
Coreia do Sul	0,0	7,5	92,5
Emirados Árabes	26,8	51,7	21,5
Eslovênia	5,6	9,3	85,1
Espanha	4,0	10,0	86,0
Estados Unidos	0,0	9,6	90,4
Estônia	3,3	8,3	88,4
França	7,2	16,2	76,6
Grécia	5,7	19,6	74,7
Irlanda	0,0	16,1	83,9
Israel	4,8	15,8	79,4
Itália	4,2	15,3	80,5
Japão	2,2	7,7	90,1
Luxemburgo	8,0	9,4	82,7
Países Baixos	0,7	11,5	87,8
Porto Rico	4,8	12,1	83,1
Reino Unido	0,1	6,6	93,3
Suécia	0,3	6,8	92,9
Suíça	0,7	7,9	91,4
Taiwan	5,6	5,6	88,8
Média	5,7	12,9	81,4

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	58,1	18,3	12,1	11,5
Índia	43,8	50,4	4,5	1,2
Madagascar	97,9	1,2	0,1	0,8
Média	66,6	23,3	5,6	4,5

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	37,5	39,8	19,6	3,1
Arábia Saudita	23,2	27,5	29,3	20,0
Argentina	93,4	3,9	0,0	2,7
Bósnia e Herzegovina	21,7	52,2	16,9	9,2
Brasil	99,3	0,7	0,0	0,0
Bulgária	62,6	26,3	7,0	4,1
Chile	52,3	36,2	8,7	2,8
China	69,7	24,9	4,8	0,6
Colômbia	59,9	30,4	5,0	4,7
Croácia	19,1	29,5	33,4	18,0
Egito	69,5	14,8	13,8	1,9
Equador	95,6	3,1	0,8	0,6
Eslováquia	38,4	43,4	12,3	5,9
Guatemala	95,7	3,2	0,8	0,3
Indonésia	84,0	8,2	6,3	1,5
Irã	76,5	21,2	0,5	1,8
Letônia	36,2	36,5	17,2	10,1
Líbano	32,0	46,7	17,2	4,1
Malásia	65,2	20,9	7,6	6,3
Marrocos	71,6	24,6	3,5	0,4
México	68,1	11,0	16,9	4,1
Panamá	61,2	27,2	7,1	4,4
Peru	78,1	16,5	3,6	1,8
Polônia	63,0	31,6	3,7	1,7
Tailândia	41,4	42,0	12,5	4,2
Uruguai	77,2	10,4	8,0	4,4
Média	61,24	24,34	9,87	4,56

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	46,2	35,2	16,7	1,9
Austrália	33,8	58,5	4,1	3,6
Canadá	22,7	40,2	25,1	12,0
Catar	37,0	21,4	30,1	11,6
Chipre	39,0	36,3	13,5	11,2
Coreia do Sul	86,6	5,9	5,4	2,1
Emirados Árabes	3,8	16,1	41,9	38,3
Eslovênia	25,3	32,3	18,0	24,5
Espanha	75,1	16,1	5,9	2,9
Estados Unidos	13,6	69,7	10,5	6,3
Estônia	50,8	28,3	9,1	11,8
França	31,6	44,5	13,5	10,4
Grécia	21,6	48,3	19,8	10,2
Irlanda	28,1	44,7	13,1	14,1
Israel	42,2	26,6	12,1	19,2
Itália	55,4	31,1	7,8	5,8
Japão	46,7	32,7	11,7	8,9
Luxemburgo	17,5	31,4	32,2	18,8
Países Baixos	56,9	33,7	3,9	5,6
Porto Rico	22,8	49,2	17,1	11,0
Reino Unido	45,6	39,9	8,8	5,7
Suécia	44,0	32,9	17,4	5,7
Suíça	12,9	62,7	12,9	11,6
Taiwan	56,1	26,8	8,3	8,8
Média	38,1	36,0	14,9	10,9

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	38,9	45,0	5,8	10,3
Índia	77,8	10,0	9,3	2,9
Madagascar	95,8	4,0	0,3	0,0
Média	70,8	19,7	5,1	4,4

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	51,7	38,0	8,2	2,1
Arábia Saudita	31,3	31,1	24,6	13,0
Argentina	96,8	1,1	2,1	0,0
Bósnia e Herzegovina	13,4	62,2	16,9	7,4
Brasil	99,5	0,5	0,0	0,0
Bulgária	76,9	20,7	2,4	0,0
Chile	58,2	34,6	5,6	1,6
China	61,8	33,5	2,5	2,2
Colômbia	75,2	21,1	3,2	0,6
Croácia	18,0	41,6	28,8	11,6
Egito	74,8	11,9	10,2	3,2
Equador	93,9	6,1	0,0	0,0
Eslováquia	42,6	39,5	10,8	7,2
Guatemala	89,5	7,7	1,3	1,5
Indonésia	82,7	11,2	5,5	0,7
Irã	74,8	22,7	2,2	0,3
Letônia	49,2	29,6	11,6	9,5
Líbano	36,4	41,7	17,0	4,9
Malásia	55,1	16,9	14,0	14,0
Marrocos	71,1	26,1	2,1	0,7
México	78,7	16,1	1,0	4,2
Panamá	78,0	19,8	0,0	2,2
Peru	80,4	16,8	1,6	1,3
Polônia	64,4	28,4	4,2	3,0
Tailândia	50,1	34,0	11,6	4,3
Uruguai	65,4	23,5	6,0	5,0
Média	64,2	24,5	7,4	3,9

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	48,5	40,9	6,4	4,2
Austrália	26,8	63,6	4,9	4,7
Canadá	26,3	44,6	17,8	11,4
Catar	61,8	23,4	10,8	4,1
Chipre	34,7	37,8	14,7	12,8
Coreia do Sul	87,0	6,6	5,0	1,4
Emirados Árabes	9,6	41,0	27,5	21,9
Eslovênia	29,4	49,0	10,4	11,2
Espanha	73,5	19,6	4,3	2,8
Estados Unidos	18,7	67,7	7,9	5,7
Estônia	51,7	28,2	11,1	9,0
França	34,5	56,8	7,0	1,7
Grécia	40,3	45,1	6,4	8,3
Irlanda	28,8	50,9	13,7	6,7
Israel	38,4	48,5	10,0	3,1
Itália	48,0	42,5	6,7	2,8
Japão	67,4	29,3	2,6	0,7
Luxemburgo	14,0	48,6	24,4	13,1
Países Baixos	58,7	33,2	6,2	2,0
Porto Rico	25,4	42,7	15,9	16,0
Reino Unido	49,0	40,7	7,9	2,4
Suécia	62,5	27,0	9,1	1,5
Suíça	15,2	57,7	21,9	5,2
Taiwan	55,7	30,9	8,2	5,2
Média	41,9	40,7	10,9	6,6

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Cazaquistão	20,32
Índia	6,56
Madagascar	0,56
Média	9,15

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	22,8
Arábia Saudita	14,2
Argentina	5,3
Bósnia e Herzegovina	1,7
Brasil	1,4
Bulgária	9,4
Chile	21,8
China	21,3
Colômbia	28,0
Croácia	19,0
Egito	18,6
Equador	3,9
Eslováquia	18,2
Guatemala	14,1
Indonésia	2,6
Irã	28,4
Letônia	23,2
Líbano	2,3
Malásia	11,1
Marrocos	6,2
México	6,3
Panamá	11,6
Peru	12,8
Polônia	10,3
Tailândia	26,2
Uruguai	12,9
Média	13,6

Fonte: GEM Brasil 2017



Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	19,3
Austrália	20,9
Canadá	15,9
Catar	38,6
Chipre	4,6
Coreia do Sul	7,3
Emirados Árabes	22,0
Eslovênia	14,4
Espanha	6,9
Estados Unidos	29,2
Estônia	22,7
França	26,7
Grécia	5,9
Irlanda	21,5
Israel	7,9
Itália	11,0
Japão	24,3
Luxemburgo	13,6
Países Baixos	9,8
Porto Rico	16,3
Reino Unido	16,7
Suécia	4,9
Suíça	21,1
Taiwan	30,1
Média	17,1

Fonte: GEM Brasil 2017

Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Cazaquistão	3,7
Índia	4,1
Madagascar	0,4
Média	2,7

Fonte: GEM Brasil 2015

Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	8,1
Arábia Saudita	7,8
Argentina	0,0
Bósnia e Herzegovina	3,7
Brasil	0,9
Bulgária	2,3
Chile	7,7
China	13,9
Colômbia	15,7
Croácia	11,0
Egito	5,9
Equador	1,1
Eslováquia	7,0
Guatemala	3,4
Indonésia	0,0
Irã	10,0
Letônia	6,7
Líbano	0,0
Malásia	1,4
Marrocos	1,0
México	6,9
Panamá	4,2
Peru	4,2
Polônia	2,6
Tailândia	7,3
Uruguai	4,8
Média	5,3

Fonte: GEM Brasil 2017



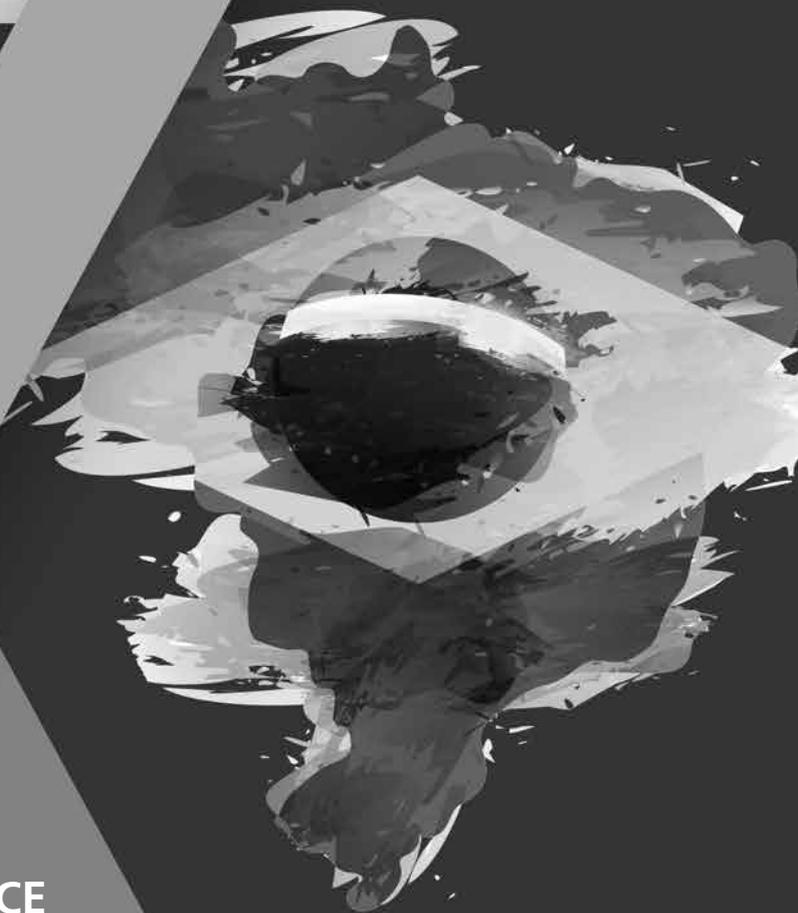
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	2,3
Austrália	7,2
Canadá	9,2
Catar	33,3
Chipre	1,7
Coreia do Sul	0,4
Emirados Árabes	16,2
Eslovênia	5,7
Espanha	1,1
Estados Unidos	5,7
Estônia	5,1
França	2,2
Grécia	0,8
Irlanda	5,9
Israel	1,3
Itália	6,3
Japão	4,4
Luxemburgo	0,9
Países Baixos	2,0
Porto Rico	2,4
Reino Unido	5,8
Suécia	3,4
Suíça	4,9
Taiwan	4,9
Média	5,5

Fonte: GEM Brasil 2017



Empreendedorismo no Brasil



APÊNDICE

3

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
África do Sul	Faculty of Commerce, University of Cape Town	Mike Herrington Penny Kew	Small Enterprise Development Agency (Seda)
Alemanha	Institute of Economic and Cultural Geography, Leibniz Universität Hannover RKW Kompetenzzentrum	Rolf Sternberg Johannes von Bloh Matthias Wallisch Armin Baharian Natalia Gorynia-Pfeffer	RKW Kompetenzzentrum
Árabia Saudita	Prince Mohammad Bin Salman College of Business & Entrepreneurship (MBSC) The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC	Ignacio de la Vega Alicia Coduras Muhammad Azam Roomi Osama M. Ashri	Lockheed Martin Corporation The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC
Argentina	IAE Business School	Silvia Torres Carbonell Aranzazu Echezarreta Juan Martin Rodriguez Celina Cantu	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Austrália	Queensland University of Technology	Per Davidsson Paul Steffens Paul Reynolds	Department of Industry, Innovation and Science QUT Business School
Bósnia e Herzegovina	Centre for Entrepreneurship Development Tuzla in partnership with Faculty of Economics University of Mostar Centre for Project Management and Entrepreneurship of the Faculty of Economics of the University of Banja Luka	Bahrija Umihanić Rasim Tulumović Saša Petković Jovo Ateljević Matea Zlatković Aziz Šunje Zdenko Klepić Majda Mujanović Babović Ranko Markuš Lidija Šunjić Nikola Papac	Centre for Entrepreneurship Development Tuzla
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	Augusto Muratori Anderson Luiz da Luz Cley Linhares Simara Greco Morlan Guimarães	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Bulgária	GEM Bulgaria	Iskren Krusteff Mira Krusteff Veneta Andonova Petar Sharkov Nusha Spirova Svetozar Georgiev Iskra Yovkova Natanail Stefanov Malina Kroumova Stela Gavrilova	JEREMIE Bulgaria Superhosting.bg E&Y Bulgaria
Canadá	The Centre for Innovation Studies (THECIS)	Peter Josty Chad Saunders Jacqueline Walsh Charles Davis Dave Valliere Howard Lin Etienne St-Jean Nathan Greidanus Murat Sakir Erogul Cooper Langford Karen Hughes	Listed alphabetically Futurpreneur Government of Alberta Government of Ontario Innovation Science and Economic Development Canada

Continua...



Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Canadá		Harvey Johnstone Adam Holbrook Brian Wixted Blair Winsor Chris Street Horia El Hallam Yves Bourgeois Kevin McKague Allison Ramsay Marc Duhamel Sandra Schillo Sigal Haber Amanda Williams Annalise Huynh	
Catar	Qatar Development Bank	Farha Alkuwari Ahmad Hawi Ibrahim Al-mannai Maha Alsulaiti Ahmed Badawy	Qatar Development Bank
Cazaquistão	Nazarbayev University Graduate School of Business	Dmitry Khanin Venkat Subramanian Assel Uvaliyeva Nurlan Kulbatyrov Shynggys Turez Yerken Turganbayev Aiman Yedigeyeva Bakyt Ospanova	Nazarbayev University Graduate School of Business
Chile	Universidad del Desarrollo	Vesna Mandakovic Tomas Serey	CORFO (Chilean Economic Development Agency) Universidad del Desarrollo SOFOFA (Federation of Chilean Industry)
China	Tsinghua University	Gao Jian Cheng Yuan Rui Mu Lin Li Hongbo Chen Hongmei Yang	Tuspark
Chipre	University of Cyprus - Centre for Entrepreneurship	Marios Dikaiakos George Kassinis Ariana Polyviou Pantelitsa Eteokleous Ioanna Tsioutsioumi Nicos Nicolaou	Bank of Cyprus European Commission Ministry of Energy, Commerce, Tourism and Industry
Colômbia	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad EAN CECAR Universidad Cooperativa de Colombia	Rodrigo Varela Villegas Jhon Alexander Moreno Fabian Osorio Sara Lopez Liyis Gomez N. Francisco Matiz Piedad Martínez Jairo Orozco León Dario Parra Piedad Buelvas Gustavo García Fernando Pereira Diana Riveros María Camila Franco Moises Galvis	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana Cali

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Coréia do sul	Korea Insitute of Startup and Entrepreneurship Development Korea Entrepreneurship Foundation	Siwoo Kang Hyeram Kim Chaewon Lee Dohyeon Kim Byung Heon Lee Choonwoo Lee SungHyun Cho Moonsun Kim	Ministry of SMEs and Startups
Croácia	J J Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics	Slavica Singer Nataša Šarlija Sanja Pfeifer Suncica Oberman Peterka	Croatian Banking Association Ministry of Economy, Entrepreneurship and Crafts CEPOR - SMEs & Entrepreneurship Policy Center J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics
Egito	The American University in Cairo - School of Business	Ayman Ismail Ahmed Tolba Shima Barakat Seham Ghalwash	USAID The American University in Cairo – School of Business
Emirados Árabes Unidos	United Arab Emirates University Science and Innovation Park	Steering Committee: Nihel Chabrak Yehya Al Marzouqi Mohamed Al Hajeri Hadeef Al Shamsi Faisal Alhmoudi Essam Omran Saleh Disi Omar Obeidat Operations: Nihel Chabrak Chafik Bouhaddioui Llewellyn Thomas Elif Bascavusoglu-Moreau Eissa Eid Jawhar AlFaraj Al Rumaithi Nizar Cheniour Essam Omran Saleh Disi Sophia Korayim Jean O'Neill Naema Al Shamsi	United Arab Emirates University
Equador	ESPAE Graduate School of Management - ESPOL	Virginia Lasio Guido Caicedo Xavier Ordeñana Andrea Samaniego Jack Zambrano Edgar Izquierdo	ESPAE Graduate School of Management-ESPOL Banco del Pacífico
Eslováquia	Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	Anna Pilkova Marian Holienka Zuzana Kovacicova Juraj Mikus Jan Rehak Jozef Komornik	Slovak Business Agency (SBA) Comenius University in Bratislava, Faculty of Management
Eslovenia	University of Maribor, Faculty of Economics and Business	Miroslav Rebernik Polona Tominc Katja Crnogaj Karin Širec Barbara Bradac Hojnik Matej Rus	SPIRIT Slovenia Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management at Faculty of Economics & Business, University of Maribor

Continua...



Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Espanha	UCEIF Foundation - CISE / GEM Spain Network	Ana Fernandez Laviada Federico Gutiérrez Solana Iñaki Peña	GEM Spain Network Santander Bank Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	Julian Lange Abdul Ali Candida Brush Marcia Cole Andrew Corbett Donna Kelley Philip Kim Mahdi Majbouri	Babson College
Estônia	Foresight Centre	Meelis Kitsing Kadri Mats	Foresight Centre University of Tartu
França	EMLYON Business School	Alain Fayolle Catherine Laffineur	EMLYON Business School
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	Katerina Xanthi Aggelos Tsakanikas Sofia Stavradi Ioannis Giotopoulos Evaggelia Valavanoti	Aegean Airlines S.A.
Guatemala	Universidad Francisco Marroquin	Mónica de Zelaya Carolina Uribe Susana García-Prendes Jershem David Casasola	Francisco Marroquín University -UFM- Templeton Foundation
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDII), Ahmedabad	Sunil Shukla Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Shri N. S. Chatwal MI Parray	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (CREED)
Indonésia	UNPAR - Parahyangan Catholic University, Bandung, Indonesia	Gandhi Pawitan Catharina Badra Nawangpalupi Agus Gunawan Maria Widyarini Triyana Iskandarsyah	UNPAR - Universitas Katolik Parahyangan, Indonesia Higher Education Directorate General, Republic of Indonesia
Irã	University of Tehran	Abbas Bazargan Nezameddin Faghieh Ali Akbar Moosavi-Movahedi Leyla Sarafraz Asadolah Kordrnej Jahangir Yadollahi Farsi Mahmod Ahamadpour Daryani S. Mostafa Razavi Mohammad Reza Sepehri Mohammad Reza Zali Ali Rezaean	Labour Social Security Institute (LSSI) University of Tehran, Faculty of Entrepreneurship
Irlanda	Fitzsimons Consulting / Dublin City University Business School	Paula Fitzsimons Colm O’Gorman	Enterprise Ireland Department of Jobs, Enterprise and Innovation
Israel	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	Ehud Menipaz Yoash Avrahami	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Itália	Centre for Innovation and Entrepreneurship - Università Politecnica delle Marche	Donato Iacobucci Diego D'Adda Francesca Micozzi Alessandra Micozzi	Università Politecnica delle Marche Fondazione Aristide Merloni
Japão	Musashi University	Noriyuki Takahashi Takeo Isobe Yuji Honjo Takehiko Yasuda Masaaki Suzuki	Mitsubishi Research Institute
Letônia	Stockholm School of Economic in Riga	Marija Krumina Anders Paalzow Alf Vanags	TeliaSonera AB
Libano	Lebanese American University	Wissam AlHussaini Elie Akhrass Stephen Hill Hana Barakat Nadim Zaazaa Mario Ramadan	UK Lebanon Tech Hub
Luxemburgo	STATEC - National Statistical Office	Cesare Riillo Chiara Peroni Francesco Sarracino Bruno Rodrigues	Chambre de Commerce Luxembourg Ministère de l'Économie et du Commerce Extérieur STATEC – National Statistical Office
Madagáscar	Institut National Des Sciences Comptables et de l'Administration d'Entreprises	Claudine Ratsimbazafy Félix Rasoloarijaona Oly Harimino Rakoto Ida Rajaonera Faly Rakotomanana Mamy Tiana Rasolofoson Paul Gilde Ralandison Hasina Rasolonjatovo Lova Rakotomalala	International Development Research Centre (IDRC)
Malásia	Universiti Tun Abdul Razak	Siri Roland Xavier Mohar bin Yusof Leilanie binti Mohd Nor Samsinar Md. Sidin	Universiti Tun Abdul Razak
Marrocos	Université Hassan II - Casablanca	Khalid El Ouazzani Abdellatif Komat Salah Koubaa Fatima Boutaleb Hind Malainine Riad Mekouar Sara Yassine Ahmed Benmejdoub Meryem Kabbaj	Université Hassan II - Casablanca
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	Daniel Moska Arreola José Manuel Aguirre Elvira E. Naranjo Ernesto Amorós Natzin López	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey Instituto Yucateco de Emprendedores

Continua...



Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Países Baixos	Panteia/EIM	Jacqueline Snijders Roy Thurik Amber van der Graaf André van Stel Paul van der Zeijden Jan de Kok Ton Geerts	The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands
Panamá	City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panama Campus)	Manuel Lorenzo Gabino Ayarza Carla Donalicio Federico Fernández Dupouy	City of Knowledge Foundation
Peru	Universidad ESAN	Jaime Serida Carlos Guerrero Jessica Alzamora Armando Borda Oswaldo Morales	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen
Polónia	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice	Anna Tarnawa Dorota Weclawska Paulina Zadura-Lichota Melania Niec Przemyslaw Zbierowski Mariusz Bratnicki Katarzyna Bratnicka	Ministry of Economic Development University of Economics in Katowice
Porto Rico	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	Marines Aponte Marta Alvarez Manuel Lobato	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus Instituto de Estadísticas de Puerto Rico
Reino Unido	Aston University and Enterprise Research Centre	Mark Hart Jonathan Levie Tomasz Mickiewicz Michael Anyadike-Danes Karen Bonner Ute Stephan Isabella Moore Wendy Ferris Laura Heery Niels Bosma	Department for Business, Energy and Industrial Strategy (BEIS) Welsh Government Power to Change Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland Royal Bank of Scotland Aston University
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	Pontus Braunerhjelm Per Thulin Carin Holmquist Ylva Skoogberg	Confederation of Swedish Enterprise Vinnova
Suíça	School of Management Fribourg (HEG-FR)	Rico Baldegger Siegfried Alberton Andrea Huber Onur Saglam Pascal Wild Raphaël Gaudart Gabriel Simonet	School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Federal Institute of Technology in Zurich (ETH) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI)
Tailândia	Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM)	Ulrike Guelich	Bangkok University

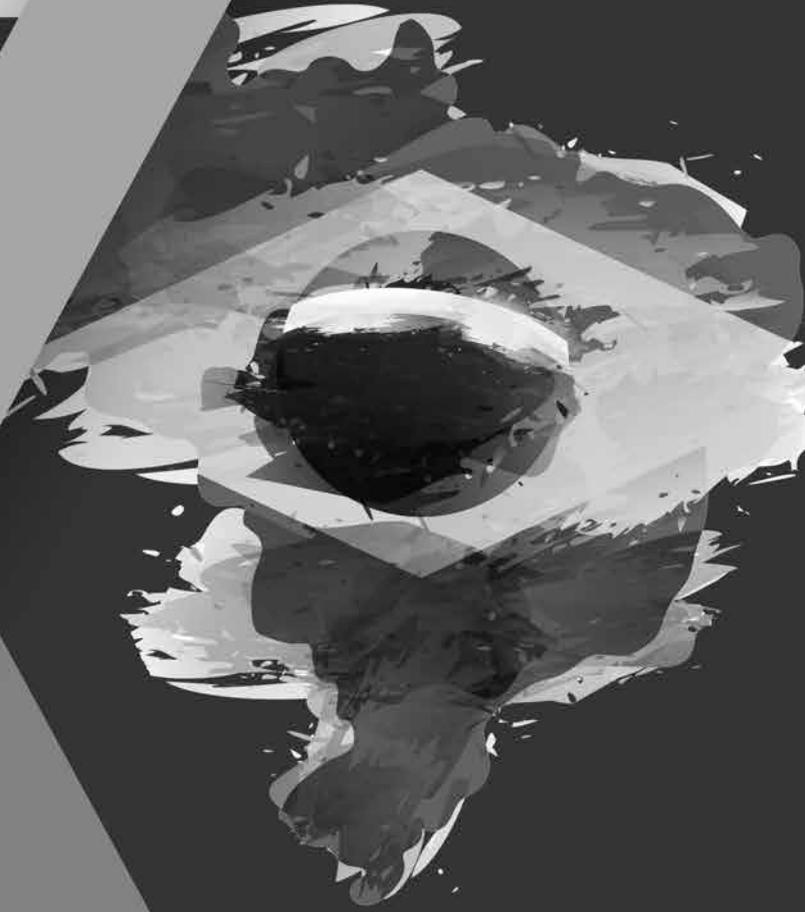
Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Taiwan	Taiwan Academy of Banking and Finance	Yang- Cheng Lu Sheng Pen Peng Yi-Wen Chen Ru-Mei Hsieh Don Jyh-Fu Jeng Chen Li Hua Shih-Feng Chou Sheng Pen Peng An-Yu Shih	Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs of Taiwan
Uruguai	IEEM Business School, University of Montevideo	Leonardo Veiga	University of Montevideo Deloitte Uruguay
Vietnã	Vietnam Chamber of Commerce and Industry	Luong Minh Huan Pham Thi Thu Hang Doan Thuy Nga Doan Thi Quyen Do Vu Phuong Anh	Vietnam Chamber of Commerce and Industry
Fonte: GEM 2017			



Empreendedorismo no Brasil



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS



Responsável pela coordenação e execução do GEM no Brasil desde o ano 2000, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, formada por empresas associadas, organizações governamentais e não-governamentais, entidades de representação empresarial e de trabalhadores, instituições técnico-científicas, universidades e cidadãos. Tem como missão promover a excelência em gestão, a produtividade, o empreendedorismo e a inovação nas organizações privadas e públicas.

Diretor Presidente
Antonio Tulio Lima Severo Junior



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micros e Pequenas Empresas

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) – principal parceiro do IBQP para realização do GEM no Brasil desde 2001 – é uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Diretora Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes



Centro de Empreendedorismo e
Novos Negócios

Atuando desde 2004, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios – FGVcenn faz parte da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP) e tem por objetivo gerar conhecimento sobre empreendedorismo (por meio de eventos, competições, publicações nacionais e internacionais, cursos e pesquisas), mudar culturas e conscientizar as pessoas sobre o seu potencial como empreendedoras. O FGVcenn é parceiro do GEM no Brasil desde 2011.

Coordenador do FGVcenn
Teles Andreassi



A Conaje é uma entidade sem fins lucrativos que atua há 16 anos no fomento ao empreendedorismo, fortalecimento, criação e manutenção de novas empresas – principalmente geridas por jovens –, na articulação e divulgação de práticas capazes de fortalecer a disseminação de novos e sólidos negócios no Brasil. Por meio de parcerias, trabalha também para o estabelecimento de políticas públicas e práticas institucionais que incluam os micros e pequenos empreendedores nas primeiras categorias de estratégias de desenvolvimento do País.

Presidente
Guilherme Gonçalves